



Revista da Semana

4.
lanetto,

MBRO DE 198

SABÃO ARISTOLINO

O SABÃO IDEAL!



A bella D'HERLYS

A bella d'Herlys, a graciosa dansarina, attesta que não ha para a pelle sabão igual ao

SABÃO ARISTOLINO

A VENDA EM QUALQUER PARTE

Nunca houve
melhor para o
toucador!
Nunca houve
melhor para a
pelle.



O **Sabão Aristollno**
é o mais duravel,
o mais perfumado,
o preferido, o
unico!



Espinhas,
manchas,
cravos,
vermelhidões,
caspa,
comichões,
quéda do cabelo,
darthros,
rugosidades
têm o seu maior
inimigo no
SABÃO ARISTOLINO
(sabão liquido)

XAROPE DE LIMÃO BRAVO

E BROMOFORMIO

CURA:
TOSSE, ASTHMA,
COQUELUCHE ETC.



SOC. DE PROD. CHIMICOS
L. QUEIROZ S. PAULO

1º DE DEZEMBRO

Inauguração da
Grande exposição de **VESTIDOS**

no

Ao 1º Barateiro

Vestidos finos

Vestidos modernos

Vestidos elegantes

Comprem no

AO 1º BARATEIRO

AVENIDA RIO BRANCO, 100



Sonho de opio

Conto de Théophile Gautier

Encontrei, ha poucos dias, meu amigo Affonso Karr, sentado em seu divan, com uma vela accesa, a despeito da claridade do dia, e tendo na mão um tubo de cerejeira terminado por um receptaculo de porcellana sobre o qual pingava uma especie de pasta escura, semelhante ao lacre; essa pasta ardia e derretia se no receptaculo, e elle aspirava por um bocal de ambar amarello a fumaça qu: se espalhava no quarto com um vago odôr de perfume oriental.

Tomei, sem dizer palavra, o aparelho das mãos de meu amigo e aspirei tambem; após alguns sorvos, senti uma especie de atordoamento que não era desprovido de encantos e que se assemelhava ás sensações da primeira embriaguez.

Tendo de dar folhetim naquella dia, e não dispondo de tempo para embriagar-me, dependurei o cachimbo a um prégio e descemos ao jardim para cumprimentar as dahlias e brincar um pouco com Schutz, um feliz animal que não tem outra occupação senão a de ser negro sobre um tapete de relva verde.

Voltei á casa, jantei, e fui ao theatro supportar não sei que peça; depois voltei para deitar-me, porque é preciso fazel o para que tenhamos, por essa morte de algumas horas, a aprendizagem da morte definitiva.

O opio que eu fumara, longe de produzir o effeito somnolento que delle esperava, mergulhava-me em agitações nervosas como as do café forte, e voltava-me no leito como uma carpa na grelha ou um frango no espeto, com um continuo mexer de cobertas, com grande descontentamento do meu gato enrolado como uma bola ao canto do meu «édredon».

Afinal, o sonho tanto tempo implorado velou minhas pupillas com sua poeira de ouro, meus olhos tornaram-se quentes e pesados, e adormeci.

Após uma ou duas horas completamente immoveis e negras, tive um sonho.

Eil-o:

Achei-me novamente em casa de meu amigo Affonso Karr — como pela manhã; estava elle sentado em seu divan de seda amarella, com o cachimbo e a vela accesa; apenas o sol não fazia voltejar sobre as paredes, como borboletas multicores, seus reflexos azues, verdes e rubros.

Tomei o cachimbo de suas mãos, como fizera algumas horas antes, e puz-me a aspirar lentamente a fumaça embriagadora.

Não tardou que uma languidez cheia de beatitude se apoderasse de mim, e senti o mesmo atordoamento que sentira fumando o cachimbo verdadeiro.

Até ahi meu sonho se conservava nos mais exactos limites do mundo habitavel, e repetia, como um espelho, os actos que eu praticara durante o dia.

Achava-me enovelado em um monte de travesseiros, e voltava preguiçosamente a cabeça para traz, para seguir no ar as espiraes azuladas, que se desfaziam numa nuvem de algodão, após haverem turbilhonado alguns minutos.

Meus olhos fixavam-se naturalmente no tecto, que é de um negro de ébano, com arabescos de ouro,

A' força de olhal-o com essa attenção extatica que precede as visões, pareceu-me azul, mas de um azul forte, como um pedaço do manto da noite.

— Mandaste pintar o tecto de

azul? disse a Karr, que, sempre impassivel e silencioso, havia levado á bocca um outro cachimbo, que fazia mais fumaça que uma chaminé de fogão no inverno, ou um navio a vapor numa estação qualquer.

— De modo algum, meu caro, respondeu elle tirando o nariz da nuvem; mas parece que estás a pintar furiosamente o teu proprio estomago de vermelho, com um vinho Bordeaux mais ou menos Lafitte.

— Ai! estás a mentir; não bebi senão um miseravel copo d'agua assucarada, onde todas as formigas da terra tinham vindo desalterar se, uma escola de natação de insectos.

— O tecto aborrecia-se apparentemente de ser negro, to nou se azul; depois das mulheres, não conheço nada de mais caprichoso que os tectos; é uma phantasia de tecto, ahi está, nada é mais commun.

Dito isto, Karr metteu novamente o nariz na nuvem de fumaça, com o ar satisfeito de alguém que desse uma explicação limpida e luminosa.

Entretanto eu não me achava senão meio convencido, e tinha difficuldade em crêr os tectos tão phantasticos assim, e continuava a olhar o que tinha sobre a minha cabeça, não sem algum sentimento de inquietação.

Tornava se azul; tornava-se azul como o mar no horizonte, e as estrellas começavam a abrir nelle suas palpebras douradas; esses cilios, de uma extrema tenuidade, alongavam-se pelo quarto que enchiam de espigas prismaticas.

Algumas linhas negras riscavam essa superficie azul, e reconheci logo que eram os barrotes dos andares superiores da casa que se havia tornado transparente.

1º DE DEZEMBRO

Inauguração da
Grande exposição de **VESTIDOS**

no

Ao 1º Barateiro

Vestidos finos

Vestidos modernos

Vestidos elegantes

Comprem no

AO 1º BARATEIRO

AVENIDA RIO BRANCO, 100



Sonho de opio

Conto de Théophile Gautier

Encontrei, ha poucos dias, meu amigo Affonso Karr, sentado em seu divan, com uma vela accesa, a despeito da claridade do dia, e tendo na mão um tubo de cerejeira terminado por um receptaculo de porcellana sobre o qual pingava uma especie de pasta escura, semelhante ao lacre; essa pasta ardia e derretia se no receptaculo, e elle aspirava por um bocal de ambar amarello a fumaça que se espalhava no quarto com um vago odôr de perfume oriental.

Tomei, sem dizer palavra, o aparelho das mãos de meu amigo e aspirei tambem; após alguns sorvos, senti uma especie de atordoamento que não era desprovido de encantos e que se assemelhava ás sensações da primeira embriaguez.

Tendo de dar folhetim naquella dia, e não dispondo de tempo para embriagar-me, pendurei o cachimbo a um prégio e descemos ao jardim para cumprimentar as dahlias e brincar um pouco com Schutz, um feliz animal que não tem outra occupação senão a de ser negro sobre um tapete de relva verde.

Voltei á casa, jantei, e fui ao theatro supportar não sei que peça; depois voltei para deitar-me, porque é preciso fazer o para que tenhamos. por essa morte de algumas horas, a aprendizagem da morte definitiva.

O opio que eu fumara, longe de produzir o effeito somnolento que delle esperava, mergulhava-me em agitações nervosas como as do café forte, e voltava-me no leito como uma carpa na grelha ou um frango no espeto, com um continuo mexer de cobertas, com grande descontentamento do meu gato enrolado como uma bola ao canto do meu «édredon».

Afinal, o somno tanto tempo implorado velou minhas pupillas com sua poeira de ouro, meus olhos tornaram-se quentes e pesados, e adormeci.

Após uma ou duas horas completamente immoveis e negras, tive um sonho.

Eil-o:

Achei-me novamente em casa de meu amigo Affonso Karr — como pela manhã; estava elle sentado em seu divan de seda amarella, com o cachimbo e a vela accesa; apenas o sol não fazia voltejar sobre as paredes, como borboletas multicores, seus reflexos azues, verdes e rubros.

Tomei o cachimbo de suas mãos, como fizera algumas horas antes, e puz-me a aspirar lentamente a fumaça embriagadora.

Não tardou que uma languidez cheia de beatitude se apoderasse de mim, e senti o mesmo atordoamento que sentira fumando o cachimbo verdadeiro.

Até ahi meu sonho se conservava nos mais exactos limites do mundo habitavel, e repetia, como um espelho, os actos que eu praticara durante o dia.

Achava-me enovelado em um monte de travesseiros, e voltava preguiçosamente a cabeça para traz, para seguir no ar as espiraes azuladas, que se desfaziam numa nuvem de algodão, após haverem turbilhonado alguns minutos.

Meus olhos fixavam-se naturalmente no tecto, que é de um negro de ébano, com arabescos de ouro.

A' força de olhal-o com essa attenção extatica que precede as visões, pareceu-me azul, mas de um azul forte, como um pedaço do manto da noite.

— Mandaste pintar o tecto de

azul? disse a Karr, que, sempre impassivel e silencioso, havia levado á bocca um outro cachimbo, que fazia mais fumaça que uma chaminé de fogão no inverno, ou um navio a vapor numa estação qualquer.

— De modo algum, meu caro, respondeu elle tirando o nariz da nuvem; mas parece que estás a pintar furiosamente o teu proprio estomago de vermelho, com um vinho Bordeaux mais ou menos Lafitte.

— Ai! estás a mentir; não bebi senão um miseravel copo d'agua assucarada, onde todas as formigas da terra tinham vindo desalterar se, uma escola de natção de insectos.

— O tecto aborrecia-se apparentemente de ser negro, to nou se azul; depois das mulheres, não conheço nada de mais caprichoso que os tectos; é uma phantasia de tecto, ahi está, nada é mais commum.

Dito isto, Karr metteu novamente o nariz na nuvem de fumaça, com o ar satisfeito de alguém que desse uma explicação limpida e luminosa.

Entretanto eu não me achava senão meio convencido, e tinha difficuldade em crêr os tectos tão phantasticos assim, e continuava a olhar o que tinha sobre a minha cabeça, não sem algum sentimento de inquietação.

Tornava se azul; tornava-se azul como o mar no horizonte, e as estrellas começavam a abrir nelle suas palpebras douradas; esses cilios, de uma extrema tenuidade, alongavam-se pelo quarto que enchiam de espigas prismaticas.

Algumas linhas negras riscavam essa superficie azul, e reconheci logo que eram os barrotes dos andares superiores da casa que se havia tornado transparente.

Apezar da facilidade que se tem em sonho de admittir como naturaes as mais bizarras coisas, tudo isto começava a parecer-me um pouco equivoco e suspeito, e pensei que se meu camarada Esquiros «o Magico» lá estivesse, dar-me-ia explicações mais satisfatorias que a de meu amigo Affonso Karr.

Como si essa idéa tivesse o poder de evocação, Esquiros apresentou-se subitamente deante de nós como o cão de Fausto que sahe de traz do fogão.

Tinha a physionomia animadissima e o ar triumphante, e dizia, esfregando as mãos:

— Vejo nos antipodas, e encontrei a Mandragora que fala.

Esta appareição surpreendeu-me e eu disse a Karr:

— Oh! Karr! Podes imaginar que Esquiros, que aqui não estava ha pouco, tenha entrado sem que se lhe abrisse o porta?

— Nada é mais simples, respondeu Karr. Entra-se pelas portas fechadas, é o habito; só as pessoas mal educadas passam pelas portas abertas. Sabes que se diz como injuria «grande arrombador de portas abertas».

Não achei objecção alguma a oppôr a um raciocinio tão sensato, e fiquei convencido de que effectivamente na presença de Esquiros tudo era muito explicavel e perfeitamente legal.

Todavia, olhava-me com um ar extranho, e seus olhos augmentavam desmesuradamente; eram ardentes e redondos como escudos aquecidos em uma fornalha, e seu corpo dissipava-se e engolphava-se na sombra, de sorte que eu não via delle senão suas duas pupillas coruscantes e resplandecentes.

Rêdes de fogo e torrentes de effluvios magneticos saltavam e turbilhonavam em torno de mim, lançando se sempre mais inextricavelmente e apertando se sempre; fios brilhantes desabrochavam em cada um dos meus póros, e implantavam-se na minha pelle quasi como os cabellos na cabeça. Estava em um estado de completo somnambulismo.

Vi então pequenos flócos brancos que atravessavam o espaço azul do tecto como tufos de lã levados pelo vento ou como um rosario de pombas que se desfia no ar.

Procurava em vão adivinhar o que era, quando uma voz baixa e breve sussurrou-me ao ouvido, com um accento extranho: — «São es-

piritos!!!» Abri os olhos; os vapores brancos tomaram formas mais precisas, e vi distinctamente uma longa fila de figuras cobertas com véus, que seguiam a cornija, da direita para a esquerda, com um movimento de ascensão muito pronunciado, como si um sopro imperioso as sustivesse e lhes servisse de aza.

No angulo do quarto, sobre as molduras do tecto, estava sentada uma fôrma de donzella envolta numa larga roupagem de musselina.

Seus pés, inteiramente nus, pendiam preguiçosamente cruzados um sobre o outro; eram, de resto, encantadores, de uma pequenez e de uma transparença que me fizeram pensar nesses lindos pés de jaspe que sahem tão brancos e tão puros da saia de marmore negro da Isis antiga do Museu.

Os outros phantasmas batiam-lhe no hombro ao passar, e diziam-lhe:

— Vamos ás estrellas, vem conosco.

A sombra de pés de alabastro respondia-lhes:

— Não! não quero ir ás estrellas; quizeria viver seis mezes ainda.

Toda a fila passou, e a sombra ficou sósinha, balançando seus lindos pésinhos e batendo na parede com o calcanhar suavemente colorido de rosa, pallido e delicado como o coração de uma campanula selvagem; embora velada, eu a sentia joven adoravel e encantadora, e minh'alma ia ao seu encontro, de braços estendidos e azas abertas.

A sombra comprehendeu minha perturbação por intenção ou sympathia, e disse com uma voz doce e crystallina como uma cythara:

— Se tens coragem de ir beijar aquella que eu fui, e cujo corpo jaz na cidade negra, viverei seis mezes ainda, e minha segunda vida será para ti.

Ergui-me, com esta duvida: se era ou não o brinquedo de uma illusão qualquer, e se tudo o que se passava não era um sonho.

Era o ultimo clarão da luz da razão extincta pelo somno.

Perguntei aos meus dois amigos o que pensavam de tudo isto.

O imperturbavel Karr imaginou que a aventura era banal, que tivera muitas do mesmo genero, e que eu era de uma grande ingenuidade assombrando-me por tão pouco.

Esquiros explicou tudo por meio do magnetismo.

— Ora! Eu vou; mas estou em chinellas...

— Não faz mal, disse Esquiros, eu «presinto» uma carruagem á porta.

Sahi e vi, effectivamente, um tilbury com dois cavallos, que parecia esperar. Subi.

Não havia cocheiro. Os cavallos conduziam se por si sós, eram inteiramente negros, e galopavam tão furiosamente que suas garupas se abaixavam e se levantavam como vagas, e chuvas de centelhas faiscavam por traz delles.

Tomaram a principio a rua de La Tour-d'Auvergne, depois a rua Bellefonds, depois a rua Lafayette, e a partir dahi outras ruas de que não sei os nomes.

A medida que a carruagem caminhava, os objectos tomavam, em torno de mim, formas extranhas: eram casas carrancudas, acocoradas á beira do caminho como velhas fiandeiras, lampeões que se confundiam com forcas; em breve, as casas desapareceram completamente e a carruagem rolava em campo aberto.

Desfilavamos atravez de uma campina morna e sombria; — o céu estava muito baixo, côr de chumbo, e uma interminavel procissão de pequenas arvores delgadas corria, em sentido inverso á carruagem, dos dois lados do caminho; dir-se-ia um exercito de cabos de vassoura em marcha.

Nada tão sinistro como essa immensidade cinzenta que a debil silhueta das arvores riscava de negro: — nem uma estrella brilhava, nem uma claridade luzia na baça profundidade dessa semi-obscuridade.

Final, chegámos a uma cidade, meio desconhecida, cujas casas de uma architectura singular, vagamente entrevista nas trevas, pareceram-me de uma pequenez que as tornava inhabitaveis; — a carruagem, posto que mais larga que as ruas por onde atravessava, não tinha demora alguma; as casas accommodavam se á direita e á esquerda como transeuntes espantados, e deixavam o caminho livre.

Após algumas voltas, senti a carruagem desfazer-se sob mim, e os cavallos dissiparem-se em vapores; havia chegado.

Uma luz avermelhada coava-se atravez dos intersticios de uma porta de bronze que não estava fechada; empurrei-a, e encontrei-me em uma sala baixa lageada de marmore branco e negro e com abobabas de pedra; uma lampada

antiga, collocada sobre um sóco de marmore violeta, illuminava com uma claridade descorada uma figura deitada, que tomei a principio por uma estatua como as que dormem de mãos postas, um galgo aos pés, nas cathedraes gothicas; mas reconheci logo que era uma mulher real.

Era de uma pallidez absoluta, que eu não saberia comparar melhor do que á cera virgem; suas mãos, baças e brancas como hostias, cruzavam-se sobre seu peito; seus olhos estavam fechados, e seus cilios prolongavam-se até o meio das faces; tudo nella estava morto: a bocca apenas, fresca como uma romã, brilhava com uma vida rica e purpurea, sorrindo a meio como em um sonho feliz.

Debrucei-me sobre ella e dei-lhe o beijo que devia fazel-a reviver.

Seus labios humidos e mornos, como se o sopro acabasse de os abandonar, palpitaram.

Ha aqui uma lacuna em meu sonho, e não sei como voltei da cidade negra; provavelmente a cavallo numa nuvem ou num morcego gigantesco. Mas recordo-me perfeitamente de que me encontrei com Karr em uma casa que não é nem a sua nem a minha, nem nenhuma das que conheço.

Entretanto, todos os detalhes interiores, toda a disposição, eram-me extremamente familiares: via nitidamente o fogão do gosto de Luiz XVI, o guarda-vento de ramagens, a lampada com "abat-jour" verde e as estantes cheias de livros nos cantos do fogão.

Occupava eu uma profunda poltrona, e Karr, com os calcanhares apoiados á hobreira da janella, ouvia com ar piedoso e resignado a narração de minha expedição, que eu proprio encarava como um sonho.

De repente, um violento toque de campainha fez-se ouvir, e annunciaram-me que uma "senhora" desejava falar-me.

— Faça entrar a "senhora", respondi um pouco emocionado e presentindo o que ia acontecer.

Uma mulher vestida de branco, com os hombros cobertos por uma mantilha negra, entrou com passo ligeiro e collocou-se na penumbra luminosa projectada pela lampada.

Por um phenomeno singularissimo, vi passar sobre seu rosto tres physionomias diferentes: pa-

receu-me um instante ser a Malibran, depois M..., depois a que dizia tambem que não queria morrer, e cujas ultimas palavras foram: "Dê-me um ramo de violetas".

Mas essas semelhanças dissiparam-se logo como uma sombra em um espelho, os traços physionomicos adquiriram fixidez e condensaram-se, e eu "reconheci" a morta que beijara na cidade negra.

Estava de pé deante de mim, e pediu-me, pedido assáz bizarro, que lhe dissesse seu nome.

Respondi lhe sem hesitar que se chamava "Carlota", o que era verdade; em seguida contou-me que fôra cantora, e que tinha morrido tão moça que ignorava os prazeres da existencia, e que antes de mergulhar para sempre na immovel eternidade queria gosar da belleza



... os objectos tomavam em torno de mim fórmulas estranhas...

Seu vestuario era extremamente simples, e não tinha outro ornato senão um circulo de ouro nos cabellos escuros que cahiam como cachos de ebano ao longo de suas faces avelludadas.

Duas pequeninas manchas roseas enrubesciam-lhe as maçãs do rosto, e seus olhos brilhavam como globos polidos de prata; tinha, de resto, uma belleza de camaféu antigo, e a transparencia de suas carnes concorria para a semelhança.

do mundo; que sentia uma sede inextinguivel de vida.

E, dizendo tudo isto com uma eloquencia de expressão e uma poesia que não está nas minhas forças repetir, enlaçava-me o pescoço com os braços e insinuava as mãos delgadas nos aneis de meus cabellos.

Falava em versos de uma belleza maravilhosa, que os maiores poetas vivos não attingiriam e quando o verso não bastava para traduzir-lhe o pensamento accrescentava-lhe as azas da musica, e eram

trinados, garganteios de notas mais puras que perolas, sons colhidos bem acima dos limites humanos, tudo o que a alma e o espirito podem sonhar de mais terno, de mais adoravelmente galante, de mais amoroso, de mais ardente, de mais ineffavel.

— Viver seis mezes, seis mezes ainda, era o estribilho de todas as suas canções.

Eu via nitidamente o que ella ia dizer, antes que o pensamento lhe fosse da cabeça ou do coração aos labios, e eu proprio acabava o verso ou o canto começados; tinha para ella a mesma transparencia, e ella lia em mim correntemente.

Não sei onde parariam esses extases que a presença de Karr não moderava mais, quando senti

alguma cousa de velludoso e brusco, e vi meu gato que esfregava o seu bigode no meu como uma congratulação matinal, porque a aurora peneirava atravez das cortinas uma luz vacillante.

Foi assim que acabou meu sonho de opio, que não me deixou outro vestigio senão uma vaga melancolia, continuação ordinaria dessas especies de allucinações.

THÉOPHILE GAUTIER

COM OS PRIMEIROS DENTES DAS CRENÇAS

deve começar o regimen de limpeza da boca. E' bom que as mães ou amas se empenhem pessoalmente na satisfação d'esta prescrição hygienica, até que a creança tome o habito de consideral-a uma necessidade imperiosa á sua saúde. Muitos paes e avós devem o ter ainda perfeitos os seus dentes ao cuidado que lhes dispensaram quando meninos e ao uso do

Sozodont

Dentifricio antiseptico e de gosto agradável—o que mais refresca, limpa, embellece, purifica e conserva a dentadura e as gengivas

LIQUIDO, PÓS ou PASTA

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E PERFUMARIAS

HALL & RUCKEL, Fabricantes — 215 Washington St., New York, E. U. A.

MARFIM

SABONETE GARANTIDO PURO

— A' venda nas principaes casas —

COMPANHIA UZINA DE PRODÚCTOS CHIMICOS

Rua Soares n. 13

— S. Christovão —

Rio de Janeiro

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

Sempre novos modelos

Visitem a
CASA COLOMBO



7427

6200

7427 — Combinação:
Calça em superior tussor liso e listrado, bonitos padrões, blusa de popeline de linho branco com gola e punhos plissados artigo para verão para meninos de 1 a 6 annos

Idades	1, 2, 3, 4	5, 6
Preços	14\$	16\$

Meias curtas de algodão branco, o par desde . . . 2\$000

Borzeguins de verniz preto com canos de camurça, o par desde . . .

6200 — Vestidinho de brim listrado, artigo forte, enfeitado com bonitos galões russos para meninas de 1 a 6 annos. Preço unico . . .

Meias curtas de algodão listrado, o par desde . . .

Sapatinhos de verniz preto ou amarello (artigo forte) com passador desde . . .

18\$000

12\$000

2\$200

13\$000



NUTROGENOL
GRANADO

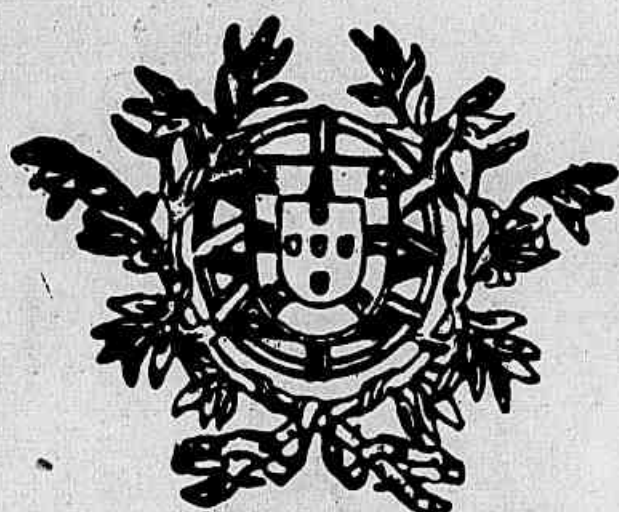
O MAIS ENERGICO
TONICO DOS
NERVOS

Kola Soel

Dá vida e vigor. E'
o melhor tonico
DEPOSITO

88 — RUA DOS OURIVES — 88

Araujo Freitas & C.
RIO DE JANEIRO



Banco Nacional Ultramarino Sede em LISBOA
FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES
Saques á vista e a prazo sobre todos os paizes.
Depositos á ordem e a prazo ás taxas mais vantajosas do mercado.
Empréstimos caucionados Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.
Filial no Rio de Janeiro:
— RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA —
Agencia na cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc.,
em 48 horas

Deposito: ARAUJO FREITAS & C.
RUA DOS OURIVES N. 88 — RIO DE JANEIRO

Aulas de Dactylographia Moderna

TRABALHOS DE DACTYLO-
GRAPHIA E TRADUÇÕES
RUA DA ASSEMBLEA N. 71
Telephone 5306

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha,
Italia, França, Londres, etc.
Zenha, Ramos & C.
Rua Primeiro de Março n. 73



LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — RUA DO OUVIDOR — 166

ROCHA POMBO: Dictiona-
rio de Synonyms da lin-
gua port., 1 vol. 561, pag. 6\$000

JOÃO DO NORTE: Praias e
Varzeas, 1 vol. 2\$000

AFRANIO PEIXOTO: Maria
Bonita, romance 3\$000

FABIO LUZ: Elias Barrão,
1 vol. brochado 3\$000

Dr. Albino Pacheco

Regressou da Europa e participa
aos seus patricios e amigos que
reabriu o consultorio na

RUA DA ASSEMBLEA N. 39

das 3 ás 6. Clinica geral. Doenças
das Senhoras. Tratamento especial
de Gonorrhéa e da Syphilis.

Telephone — Villa 2712

O MELHOR LAXANTE
DIURETICO E
DISSOLVENTE DO
ACIDO URICO



Salvitae

Á venda em
todas as drogarias
e pharmacias principais

CONTRA
A GOTTA
RHEUMATISMO
PRISÃO DE VENTRE
DOR DE CABEÇA
BILIOSIDADE
INDIGESTÃO
DIABETES
DOENÇA DE BRIGHT

Na vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

RED - STAR

Pagamento á vista e em presta-
ções combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71
Uruguayana, 82

Francez theorico e pratico

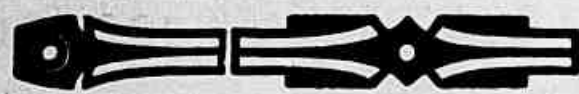
Um portuguez, com amplos co-
nhecimentos e pratica de mais de
30 annos da lingua franceza, en-
ina a fallar e escrever para qual-
quer fim de utilidade ou objectivo
meramente social.

Hotel Nacional (quarto n. 24)

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SABBADO, 21 DE DEZEMBRO DE 1918 — GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA DO NATAL

Novo plano, ás 3 horas da tarde — 357 — 1ª



500:000\$000



POR 50\$000 EM VIGESIMOS

Este importante plano, alem do premio maior, distribue mais: 1 de 100:000\$; 1 de 50:000\$; 3 de 10:000\$; 10 de 5:000\$; 15 de 2:000\$; 40 de 1:000\$ e 100 de 500\$000.

Agentes Geraes NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

BAZAR AMERICA



O mais completo sortimento de Crystaes, Porcellanas, Cristofles e Artigos para Presentes.



SILVER PLATE

40, Rua Uruguayana, 40

BAPTISTA & FONSECA

EU SEI TUDO

A **Livraria Universal** em Pelotas tem á venda os n.ºs 2, 3, 5, 6, 7, 8 e 9 ao preço de 5\$000 cada exemplar. Permuta tambem estes pelos numeros que lhe faltam até o n.º 12.

Echenique & C.^{ia}

C. Pereira Leite

(AGENCIA LITTERARIA)

Livros e papeis de todas as qualidades

RUA 15 DE NOVEMBRO, 65

BELMONTE — EST. DA BAHIA

Agente da «Revista da Semana» e «Eusei tudo»

INSTITUT PHYSIOPLASTIQUE

DE

M^{me} B. da Graça

Rua 7 de Setembro, 95 — 1.º andar

CASA MATRIZ EM PARIS



Estabelecimento de primeira ordem. Hygiene e vigor da cutis. Galvanoplastia.

Extinção radical dos pelos.

Deposito permanente dos mais afamados productos de belleza scientificamente preparados, cuja superioridade sobre todos os outros é incontestavel. As senhoras que ainda os não conhecem devem adquiril-os para certificar-se do seu valor.

PEÇAM CATALOGOS

Telephone Central 4848



BANHOS

DE

MAR

**Roupas para Senhoras,
Homens e Crianças**

- Lindíssimos modelos de roupas de banho, importados do estrangeiro.
- Accessorios de toda a especie: toucas elegantissimas, roupões de banho, sandalias, etc.
- Camisolas para Homens e Meninos, grande variedade com as côres de todos os Clubs e lisos; calções, cintos, chapéus de lona, etc.

Preços sem concorrência

PARC ROYAL

REVISTA DA SEMANA

Premiada com medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XIX — N. 43 — Rio de Janeiro, 30 de Novembro de 1918

Endereço Telegraphico: REVISTA — Telephone: 3.660, Norte

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

Director — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis.

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, Director-Gerente



H H

LE BARRAGE

H H

*Le général Mangin m'a raconté ceci,
Et sa voix devint sourde en hachant ce récit
Dont je me souviendrai toute mon existence.*

*« Monsieur, mes officiers me suivaient à distance.
Un chef doit s'exposer parfois. C'est son devoir.
Et j'avais dit: J'irai jusque là, pour mieux voir.
— Ma canne avait montré jusqu'où. — Mais un feu brusque*

*Tonne: un barrage. Moi, quand j'ai dit: J'irai jusque
Là, je vais jusque-là, n'est-ce pas? Consentir
A n'aller pas si loin à cause de ce tir,
Non. — Mon état major me regarde: j'avance,
Mais, tout en avançant, débat de conscience,
Oui, voilà que soudain je songe: Est-ce qu'il sied
De faire, par orgueil, tuer un officier?
Or, je vais en laisser plusieurs dans ce barrage.
Alors, je m'arrêtai, monsieur, j'eus ce courage.
Je sentis vingt regards me fusiller le dos,
Mais je fis halte, et pris ma jumelle. — Rideaux
De vapeurs, au lointain, j'ai lissemments de sable;
Et, par delà ce cataclysme infranchissable,
Qu'aperçois-je? Un coureur. Il venait, rouge et bleu
(Car la culotte alors était rouge). Le feu
Redoublait. Le soldat ralentit son allure.
Pour porter quatre mots sur un papier pelure,
Il fallait traverser un enfer. Et n'ayant
Pas l'habitude encor de ce tir effrayant,
Il hésitait. Tout jeune. Une figure ronde
Et rose. On souhaita pendant une seconde
Qu'il eût peur. Les plus durs craignirent de voir ça:
Cet enfant essayer de passer. — Il passa.
Je ne sais pas comment. On le vit disparaître
Et reparaitre. On vit reparaitre un pauvre être
Chancelant, ayant pu parce qu'il avait dû,
Mais qui, son devoir fait, fou d'horreur, éperdu,
Hagard, l'âme épuisée et les yeux hors la tête,
Venant d'être un héros, courait comme une bête.
Tout d'un coup, devant lui, brilla l'état-major
(Car à ce moment-là nous n'avions pas encor*

*Camouflé nos képis avec de mornes toiles).
Alors, ce malheureux courut vers mes étoiles.
Et haletant, d'un bond, d'un bond où tout son cœur
M'offrait son héroïsme et m'avouait sa peur,
Comme un petit enfant se jette sur son père
En lui criant: Tu vois ce que je viens de faire!
Il se jeta sur moi, monsieur, il s'abattit
A mes pieds, contre moi, monsieur! Et ce petit
Soldat plein d'épouvante et plein de confiance,
Qui, d'instinct, au moment de perdre connaissance,
Prenait son général, sans respect, pour abri,
Moi, je l'ai contre moi gardé comme un cabri,
Comme un chevreuil qui veut des chasseurs qu'on le
sauve.*

*Il resta là, collé contre ma botte fauve;
Et pas un officier n'eût osé, d'un mot bref,
Relier cet enfant blotti contre son chef.
Et songeant qu'après tout ce n'est pas un grand crime
Que d'être faible alors qu'on vient d'être sublime,
Je lorgnais la bataille au loin, grave et muet;
Je sentais contre moi ce cœur qui remuait,
Et parfois, à travers le cuir, contre ma jambe,
Tout ce corps sursauter à chaque obus qui flambe,
Et plus étroitement ces deux bras me lier;
Et nous devions former un groupe singulier
Comme on n'en saurait voir dans aucune autre armée.
Je regardais pousser les arbres de fumée
Que plantaient dans la plaine, au loin, les percutants,
La jumelle aux sourcils, fixe; et de temps en temps,
Doucement — pour calmer cette chair — pour permettre
A ce pauvre petit héros de se remettre, —
Sans baisser le regard j'abaissais une main;
Et, pensif, — chaque fois que ce pauvre être humain
Me serrait comme pour me dire: C'est horrible,
N'est-ce pas? n'est-ce pas, malgré ton air terrible,
Tu comprends, toi, que je me sois évanoui? —
Je caressais sa tête en lui disant: Cui... Oui...»*

EDMOND ROSTAND

CARTAS DE

MULHER.



LLOYD GEORGE

Foi preciso o desenlace glorioso da guerra para que a minha pequena intelligencia comprehendesse as causas a que a grande Inglaterra, nação dos "gentlemen", deve a conservação da sua grandesa. Muitas vezes, diante de mim, se falara de Lloyd George como do menos inglez de todos os grandes britannicos. Tendo sido elle o primeiro estadista popular que entrou na dynastia aristocratica dos primeiros ministros, ouvia dizer que, fiel aos seus principios, como representante do povo na politica, contribuiria para fazer desmoronar o secular edificio da tradição e difficilmente conseguiria encontrar a formula de conciliação entre o passado e o futuro. Chegou, porém, o dia do triumpho. A Inglaterra viu cahir a sua poderosa rival. Os delegados allemães assignaram com as clausulas do armisticio a capitulação da Allemanha. Lloyd George, o socialista, o democra-



ta, o antigo adversario dos Lords, vae a Westminster annunciar a victoria dos alliados, que representa a hora mais gloriosa da Inglaterra. Quando cessam as acclamações, Lloyd George, o socialista, mas antes de tudo "o inglez", propõe que os parlamentares da livre e poderosa Inglaterra desçam á capella d: Santa Margarida para render graças a Deus pelo triumpho. Instantaneamente, com essa proposta, elle integra na tradição toda a obra reformadora que será creada pela guerra; o gigante torna-se um suporte do edificio secular; o antigo trovejador de "meetings" ajoelha diante dos altares; o maior homem da Inglaterra é apenas um subdito britannico. E ao mesmo tempo que essa cerimonia religiosa affir-

ma a continuidade da Inglaterra conservadora, com o seu espirito religioso, é esse mesmo Lloyd George e esse mesmo parlamento que consagram a maior revolução social do mundo moderno, concedendo o voto politico á mulher, abrindo-lhe o accesso á camara dos Communs, e assim prodigiosamente conciliando as conquistas do passado com as reivindicações mais cuzadas do presente! Aquillo que a Revolução Francesa não fizera o Imperio Britannico realisa, sem aguardar as reclamações do futuro, antecipando-se ás mais avançadas democracias do mundo. E é assim que na Inglaterra as revoluções se fazem pelo voto das camaras, com a assignatura do soberano... Era preciso galar-doar a abnegação e o heroismo da mulher, tão sublimemente patenteados na guerra; era preciso mostrar ao mundo que, na hora da victoria das democracias, o Imperio Britannico estava na vanguarda das grandes reivindicações liberaes; era preciso provar com imponente eloquencia que o poderio inglez, longe de ameaçar as grandes e generosas causas do espirito moderno, as esposava e as consagrava.

E, como se ainda fôra pouco, Lloyd George, glorificado pela victoria, Lloyd George, o homem mais poderoso da Inglaterra, leva á assignatura do rei o decreto ordenando as novas eleições subordinando á vontade popular a conservação do seu ministerio no poder e apresenta aos eleitores o seu programma, como outro qualquer candidato a deputado, e nelle inscreve a transformação de toda a existencia dos proletarios, proclamando que os herces da guerra, que se bateram pela grandesa da Inglaterra e pela redempção da humanidade, não podem continuar vivendo no desconforto dos sombrios bairros operarios, sendo preciso que se derrubem as Bastilhas da pobreza...

E é por isso que, na Inglaterra, a dynamite só serve para extrahir das pedreiras o material com que se constroem os lares...

IRACEMA

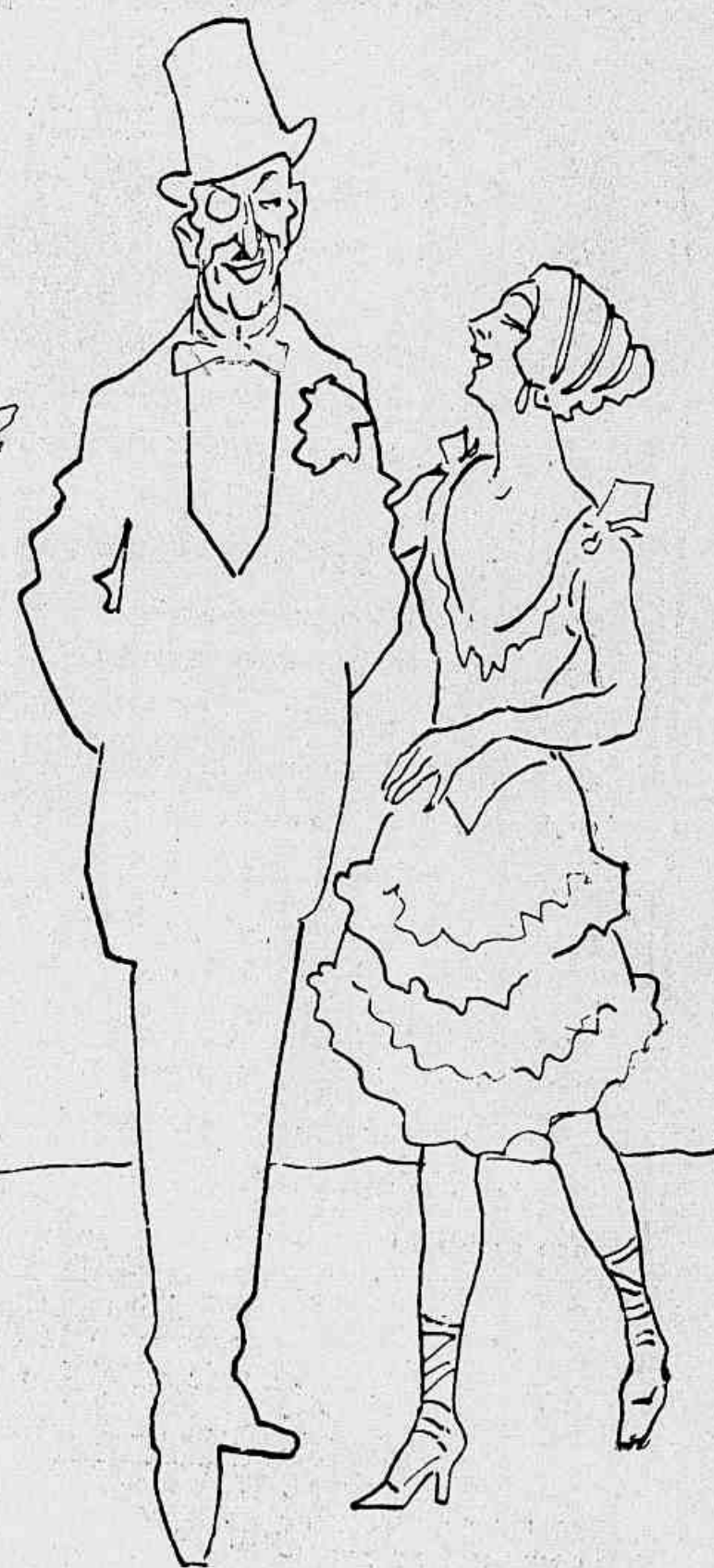
ASTRONOMIA TERRESTRE



COMETA



A GRANDE URSA



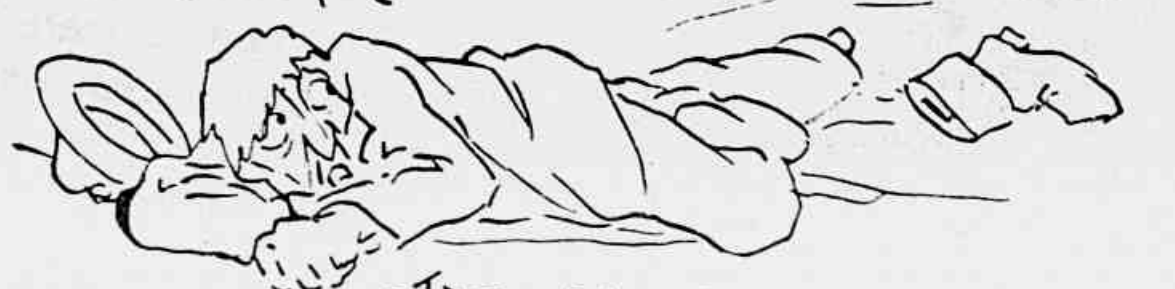
ESTRELLA "FILANTE"



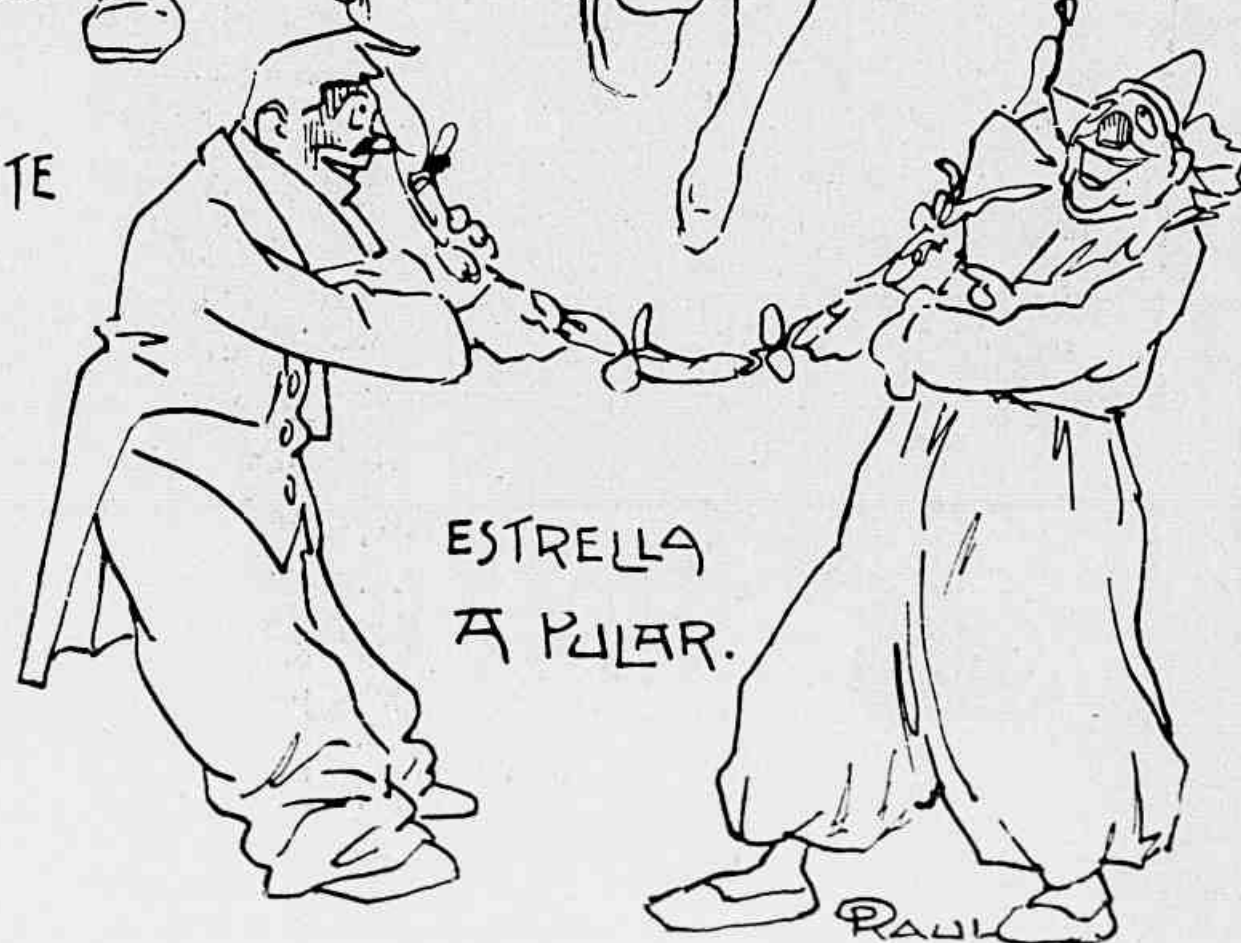
ESTRELLA CONFIDENTE



ESTRELLA CADENTE



ESTRELLINHAS



ESTRELLA A PULAR.

Os tres Marechales de França



A Villa Arnaga

A «Villa Arnaga» é a residência principesca do grande Rostand. Um critico cheio de amavel ironia já disse que ella era «a melhor obra do creador do Cyrano». Eu, apesar de consider-a, realmente, uma obra prima de bom gosto e de sabel-a construida e decorada sob a direcção immediata do Poeta, não partilho d'esta opinião.

Ha em Paris (é curioso observar isto) nas rodas «snobs» e super-elegantes uma tendencia de negar o valor de Edmond Rostand. E' chic, verdadeiramente chic, quando se cita por acaso na palestra um verso de «Cyrano» ou de «L'aiglon» ou de «Chantecler», encolher superiormente os hombros, sorrir e murmurar com um ar protector:

—Oh! mon cher, mais ça c'est de là complètement démodé...

Eu pobre e ingenuo cavalheiro que elogiou o mestre fica n'um situação verdadeiramente «gauche», cujo gosto litterario duvidoso e pouco «raffiné» se contenta com a poesia lyrico-heroica, sem procurar os requintes exóticos da poesia decadente. Tudo isto, porém, não impede que Rostand seja um grande poeta e que tenha no seu paiz um prestigio litterario que não será exagero chamar formidavel.

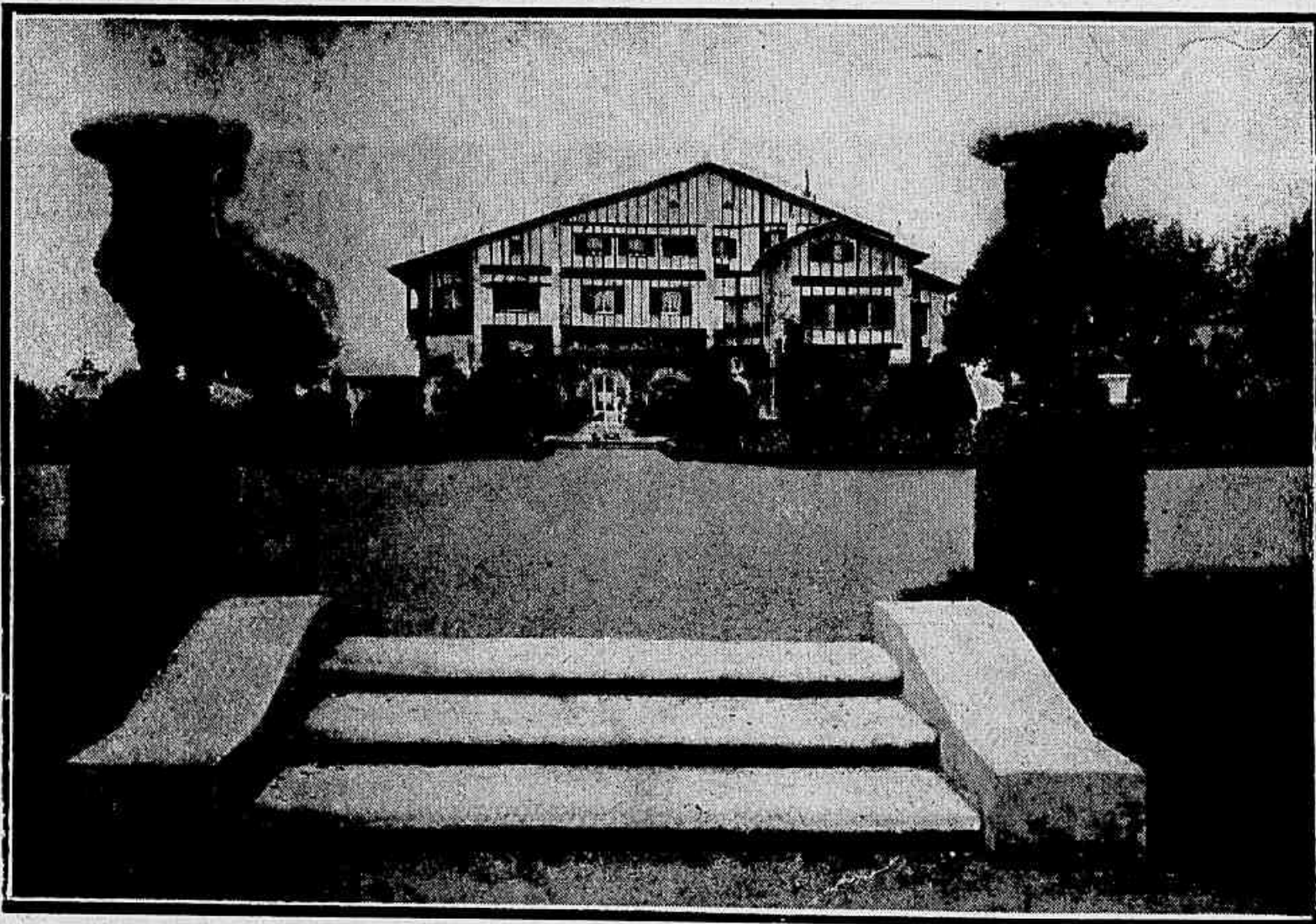
Eu guardo ainda da minha adolescencia a deliciosa recordação que me deixaram as palavras de «Cyrano» e o beijo de «Roxane».

“Je t'aime, je suis fou, je ne peux plus, c'est trop.
Ton nom est dans mon cœur, comme dans un grelot.
Et comme tout le temps, Roxane, je frissonne,
Tout le temps le grelot s'agite et le nom sonne.”

Não me digam, perfidamente, que a ideia destes versos está expressa de um outro modo no «Ruy Blas». Não ha ideias novas, nem assumptos ineditos. O valor do escriptor está em tratá-los de uma maneira pessoal. Quasi todos os tragicos gregos

escreveram o seu «Edipo» e o seu «Prometheu», transmittindo-lhes o seu pensar e o seu sentir.

Rostand fez construir a «Villa Arnaga» como construiu os seus poemas. Ella é ampla, sente-se a vastidão do espaço nos jardins immensos. E os salões são filigranados (será apropriado este adjectivo?) como uma renda. Ha um pequeno gabinete chinês que se diria o interior de um cofresinho de lacca da dynastia dos Ming.



As pinturas são de Latouche e de Mlle. Dudejant. E pelas paredes, como motivos ornamentaes, cantam versos heroicos de velhas canções francezas.

«Cadet Rousselle, Cadet Rousselle...
Malborough s'en va en guerre...»

Os jardins immensos, á maneira dos de Versailles, no estylo de le Notre, eram cuidados, antes da guerra, pelo mesmo jardineiro que servira o Czar dos Bulgaros. Foi lá que Rostand concebeu o «Chantecler».

Ora, todas estas bellezas accumuladas dia a dia pelo sonho e pela Arte, guiados pela inspiração de um poeta, vão passar a mãos estrangeiras. Rostand acaba de arrendar a sua «Villa», a acreditar no que dizem os jornaes, a um «nouveau riche», talvez em breve, se desfaza definitivamente della.

Nunca mais os cysnes brancos e as ibis cõr de rosa dos seus lagos polidos e luminosos como madreperolas liquidas, reflectores, nas tardes multicores, do ceu polychromo e das montanhas imponentes, verão o Poeta passeiar solitario em torno de suas alamedas creando expressões impereciveis de belleza...

Elle abandona o seu recanto magico onde durante quasi vinte annos viveu recolhido como n'uma thebaida esthetica.

Hoje o poeta vem viver em Paris. Ha dias vendo o no cinema onde todos os domingos elle comparece, em companhia de uma creatura maravilhosa e loura, delgada como um lyrio, eu pensei na inconstancia eterna dos tempos. Tudo é ephemero; tudo passa na terra...

Uma ideia substitue a outra ideia; um desejo a outro desejo; uma aspiração a outra aspiração... Onde está a epoca dos «Romanesques» e em que o Poeta affirmava um amor imperecivel?

Tudo passa... Sobretudo com os poetas.

Seres de apreço e de requinte, elles vivem eternamente n'um sonho interior que os encanta e arrebatá. O que existe só existe na imaginação delles. E quando este sonho é substituido por um outro, o poeta não sente a transformação. Para elle a vida não mudou,

pois elle continua a realizar a sua ancia de imprevisto, de graça, de belleza nova.

... E contemplando a creatura, maravilhosa e desconhecida, que acompanha Rostand, actualmente, eu acreditei simplesmente, n'um arrojo de imaginação, que era uma das musas — uma outra — que acompanhava suavemente o Poeta.

Que novo paraíso irá elle construir para abrigar a sua nova inspiração?

A «Villa Arnaga» era o Passado. Os novos deuses exigem sempre o esquecimento dos que os antecederam...

E' a vida, a ephemera passagem das coisas sobre a terra...

Passy, 1918.

PAULO DE GARDENIA



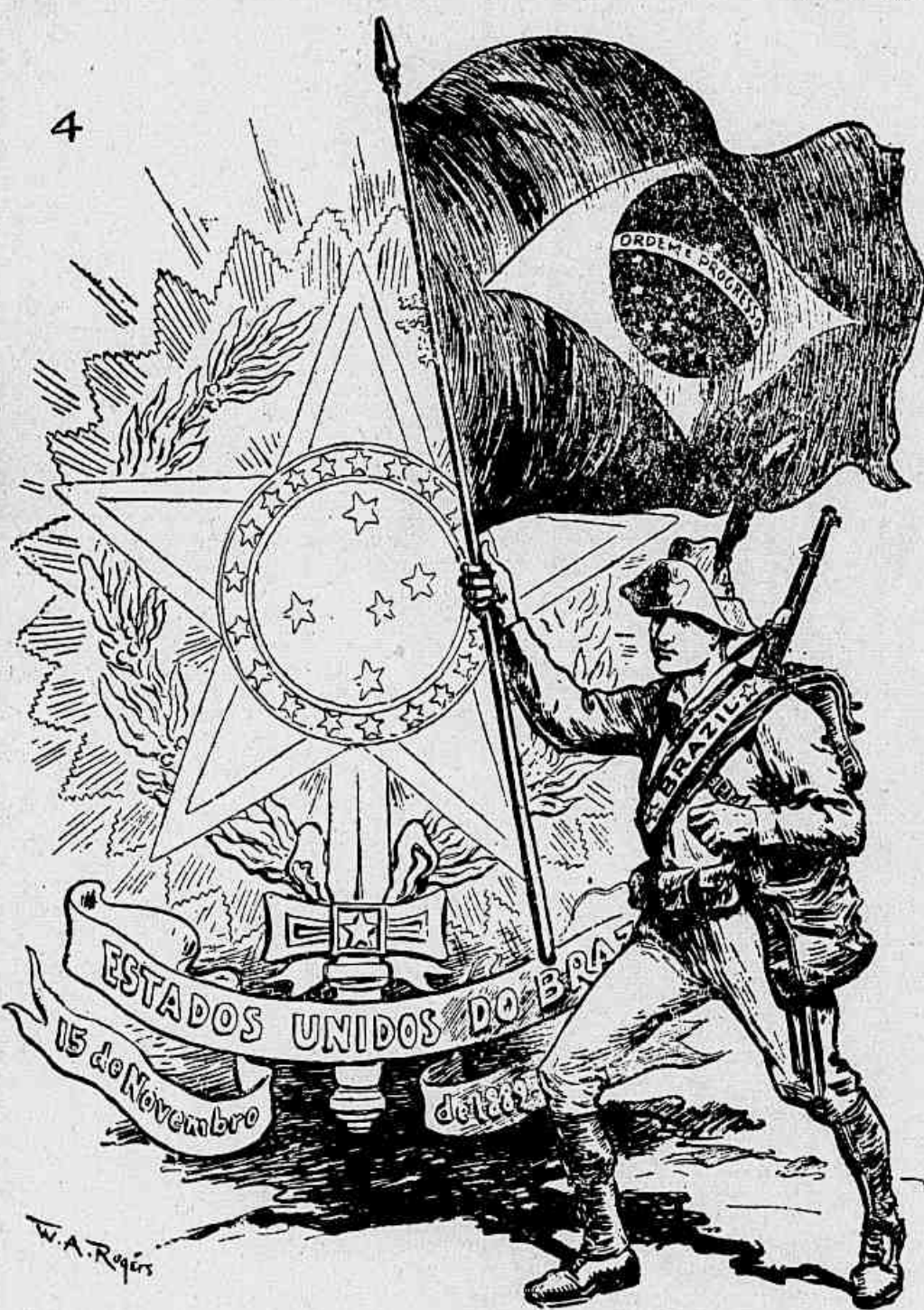
O gigante symbolico cujos braços atiram caudães de caminhões das oficinas para a estrada que os leva á batalha, ás vezes através de regiões selvagens e pontes suspensas sobre abysmos. Sobre os caminhões, as tropas seguem para a linha de combate com serenidade e confiança: diante de seu espirito está a imagem luminosa da Pátria.

2305



Um retrospecto oportuno

Como a imprensa dos Estados Unidos festejou a entrada do Brasil na guerra.



O governo do Brasil feriu o dia de quinta-feira ultima, para o fim de que o povo brasileiro pudesse nelle consagrar-se aos mesmos actos de elevação moral a que na mesma data se consagraria o povo norte-americano, em todos os tempos amigo do Brasil, tanto na paz como na guerra.

Mais um passo no caminho da salutar politica de approximação que temos mantido com a grande democracia americana. Nos Estados Unidos, hoje em dia, já se não ignora que existimos; muito pelo contrario! estamos sendo contemplados com carinho e admiração, mórmente após a resoluta decisão que tomámos, acompanhando, na medida de nossas forças, o gesto nobre da republica de Wilson com relação ao conflicto europeu.

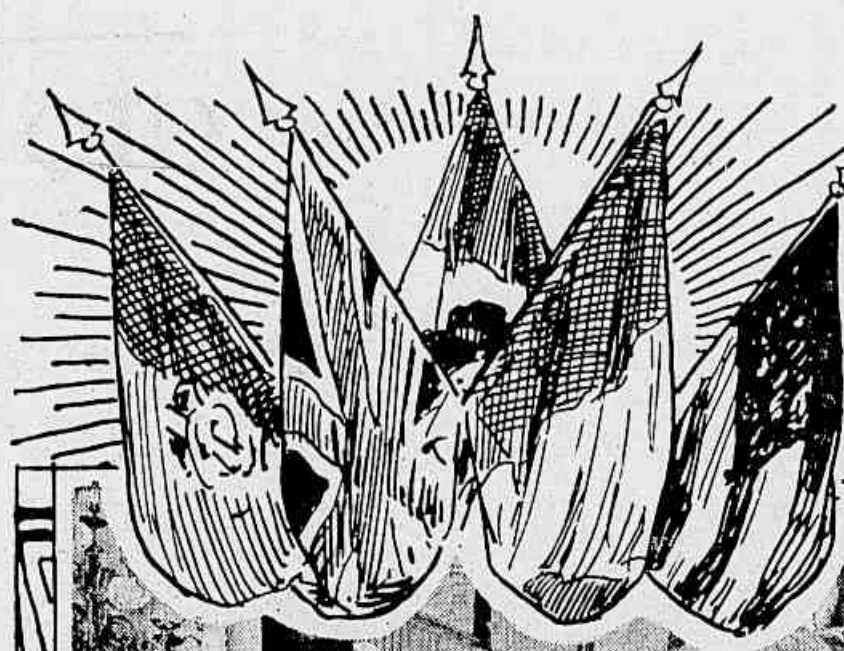
Evocamos nesta pagina algumas das muito lisongeiros apreciações da imprensa norte-americana sobre o Brasil:

1 — O anniversario da Republica do Brasil. — Um novo defensor da Democracia. (Do *Philadelphia Record*).

2 — Parabens, e bemvindo sejas no combate em prol da Democracia mundial. (Do *Evening Star*, de Washington).

3 — Lado a lado pe'a Liberdade. (Do *Columbus Evening Dispatch*).

4 — No combate mundial em prol da Liberdade. (Do *New York Herald*).



O Te-Deum na Candelaria pela Victoriado Aliados



1 — Aspecto da nave central da Candelaria por ocasião do Te Deum mandado celebrar pelo ministro de França, sr. Paul Claude', em acção de graças pela victoria dos aliados

2 — O corpo diplomatico, vendo se o sr. Paul Claudel dando a direita ao sr. conselheiro Rui Barbosa.

Pelos Soldados da Democracia



Aspectos da reunião installadora a Comissão Central da Campanha em prol dos Soldados da Democracia, realizada na sede da Liga de Defesa Nacional, e que representa o maior empreendimento philantropico da historia humana, para o qual o Brasil concorrerá com uma quota parte de 100.000 dollars.

Cartas a uma mulher de branco "The king of fashion"

Depois de Wilde, «the king of life», Brummel, «the king of fashion». A seguir ao pontifice do capricho intellectual, o tyranno do gosto esthetico. Depois do decadentista, o «dandy». A seguir á futilidade na arte, a futilidade na «toilette»...

E' bem curiosa — posso jurar-lh'o, minha amiga de branco! — a vida de contrastes em que Georges Brummel «esquire» existiu. Nunca foi uma luz de talento, uma surpresa de genio. Não tinha rasgo algum de intelligencia, brilho algum de originalidade. Por isso tambem, a elegancia que elle creou não foi estylizada em pompa, cortada em inverosimilhança, aureolada em deslumbramento — foi uma elegancia de meios termos, sobria, exacta, monotonna, regular, perfeita. Nem o exagero magnifico da orchidea de Wilde, nem a petulancia extrema da badine d'Orsay, nem a impudicia feminina dos frisados de Riche-lieu ou das pinturas de Talleyrand ou dos polvilhos brancos de Falcomberg — a impecabilidade mais vulgar, o rigor mais estreito, a precisão mais absoluta. «Etre irremarquable» — é o seu evangelho. A verdadeira elegancia — quanto se disse isto a proposito do nosso inconfundivel Augusto Rosa! — não se mostra, não se alardeia, não se ostenta, não se exhibe: apaga-se, perde-se e resalta de si propria aos olhos da multidão, pela superioridade da sua harmonia, pela belleza do seu aspecto, pela irreprehensibilidade do seu conjunto.

Brummel tinha quatro empregados só

para lhe talharem as suas luvas — e com-tudo essas luvas pareciam as mais banaes d'este mundo. Quando de manhã, ao levantar-se, feito o seu vestuario, vinha receber o enxame dos «lords» moços que procuravam imitar-lhe um corte de casaco, um nó de gravata, um feitiço de calçado — tinha sempre em si uma rutilancia nova de bom gosto, uma graça inedita d'estetica, sem que fosse possivel indicar-se ao certo por que motivo elle estava soberbo, precioso, admiravel, irreprehensivel... «Il avait le sens du dandysme» — afirmou Barbey d'Aurevilly, um dos seus amigos que lhe traçou a historia. E justamente devido a essa prodigiosa faculdade Brummel conseguiu um nome que nunca teria em qualquer outra situação, e mereceu por certo a sua corôa de «king of fashion»...

George Brummel «esquire» teve um rival em Londres, um rival que o invejava, o temia, e queria suplantar-o. Esse rival era... o principe de Galles. De facto extremamente pretencioso, o herdeiro do throno ambicionava arvorar-se em arbitro da moda e via-se eclipsado por Brummel. Durante muito tempo, a opulencia do principe, os esforços da sua côrte, os golpes do seu poderio se exerceram contra o adversario. Inutil. Brummel sorria, punha uma gravata diferente... e vencia sempre. Um dia, «à bout», o futuro rei resolveu uma alliança.

Capitulou offerecendo o seu favoritismo a Brummel, que então era... o corneteiro dos hussares do principe de Galles. E d'ahi por diante começou entre elles uma grande intimidade «affichée». Apareciam sem-

pre juntos nos theatros e nos clubs, nos salões e no «derby». Um dia porém quando já se tratavam por tu e o principe desce- ra a esperar horas inteiras na ante-camara do «dandy» — uma grave desavença surgiu. N'uma ceia Brummel, embriagado, quiz obrigar a alteza real a tocar a campanha pelo «groom» e o principe apople- tico, furioso, chamou gente e, perante todos, teve esta phrase humilhante, apontando Brummel, que recobrava já a sua attitude mais correcta — «Emportez cet ivrogne!» — No dia seguinte, arrependido, foi a casa do «dandy» pedir uma reconciliação. Impossivel. O orgulho de Brummel não perdoára e o principe de Galles encontrou a porta fechada...

De resto, Brummel vingou-se melhor, mezes depois, n'uma exposição de quadros, em que a alteza ostentava alto o seu originalismo irreverente de critica. O «dandy», que estava junto do principe e sabia que elle tinha a maior vaidade em ser esbelto e esguio, exclamou, insolente, para alguém perto d'elle:

— Quem será este sujeito gordo que tem o impudor de dizer tantas asneiras em publico?

Peior que o fim de Wilde, minha correspondente de branco, foi certamente o fim de Brummel, porque o comediographo precioso de «A woman of no importance» encontrava em si inspirações e pensamentos a fazer-lhe companhia na sua «débâcle», ao passo que Georges Brummel «esquire» desfeita a bolha de sabão da sua fama entre os «jeunes impeccables» londrinos, ficou desolado, infeliz, desfeito!

JOÃO AMEAL

«E necessário que se dissipem todas as divergências internas, e que a Nação appareça una e indivisivel em face do aggressor»
Wenceslão Braz

Noticias e Commentarios

«O governo espera da imprensa, que nunca faltou com o seu patriotismo nos momentos graves, se dispensar de discussões inopportunas.»
Wenceslão Braz

RIO DE JANEIRO, 30 DE NOVEMBRO DE 1918

Um anarchista¹

Não ha posto de honra que mais possa e deva fascinar um homem de coração do que o bello e perigoso logar — quasi sempre vago — junto ao amigo na hora da adversidade. Sem pretender ostentar como uma virtude as attitudes que sempre, invariavelmente, me inspirou o injusto infortunio, receiaria que não se comprehendesse a significação destas palavras se as não declarasse acomodadas á linha inflexivel de uma conducta absolutamente coerente com os meus principios.

Ha, neste momento, amarrado ao pelourinho, apontado como um monstro, um homem virtuoso, probo e de talento, que os acontecimentos recentes, cuja apreciação me não compete, collocaram sob a alçada da policia. Quero desconhecer os motivos que tornaram conveniente, em obediencia ás necessidades de defesa da ordem, o sequestro do professor e poeta José Oiticica.

A orientação conservadora de minhas idéas torna-me absolutamente insuspeito para fallar de um homem que professa doutrinas tão diametralmente oppostas áquellas que me mereceram tão pesados sacrificios. Mas ha sempre possibilidade de extremar o homem, como figura moral, das idéas, embora perigosas ou erroneas, que elle propaga ou defende no terreno social e politico.

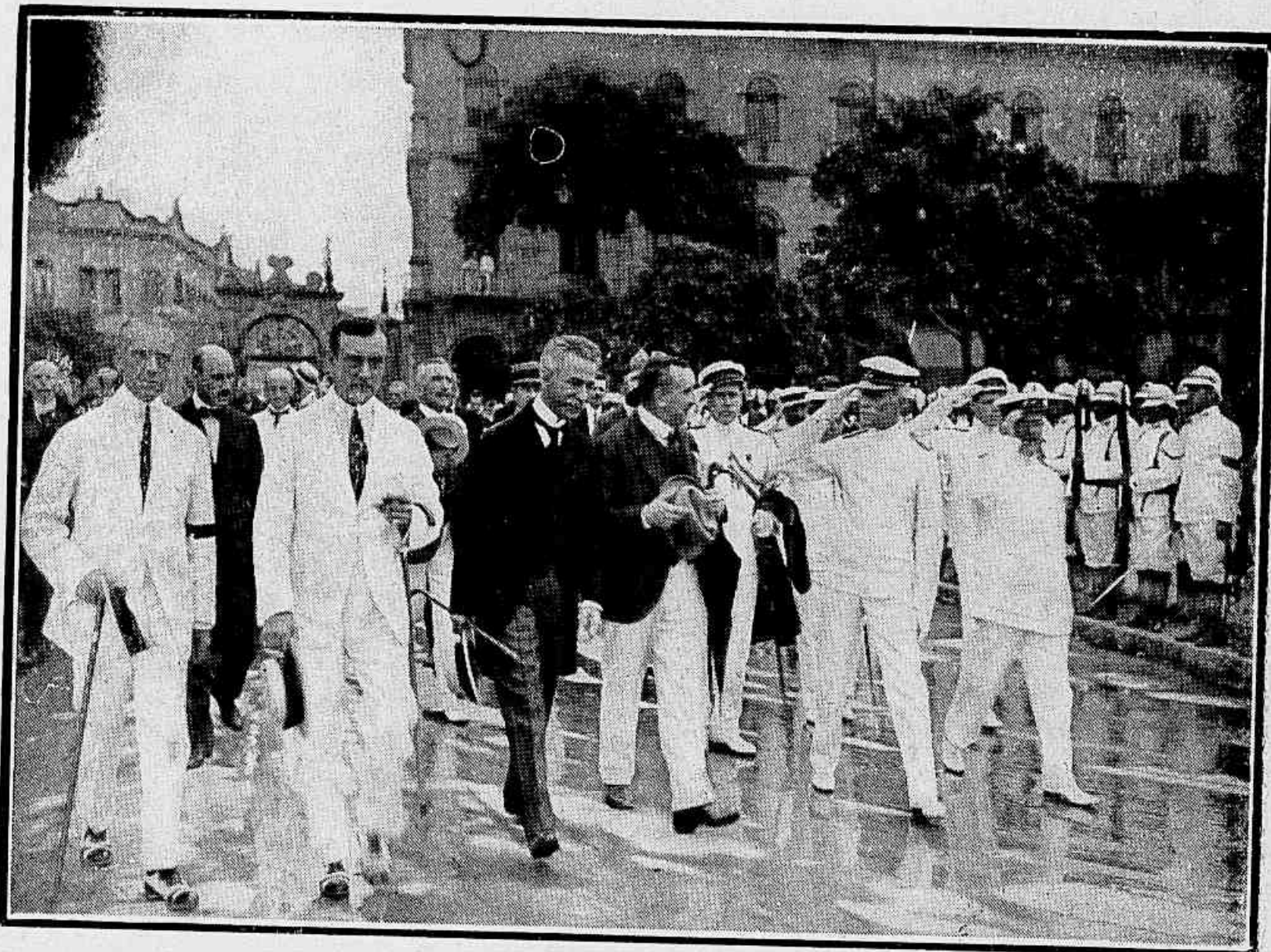
José Oiticica abriu lucta contra o principio de auctoridade que preside á nossa organização social? Como todo o combatente elle se dispoz corajosamente a arrostar com os perigos dessa attitude e a soffrer as consequencias dessa lucta. Nem elle poderia esperar que a auctoridade contra a qual se rebelou capitulasse e não cumprisse o dever de reagir contra as suas idéas subversivas. Essa posição de vencido não lhe arranca, porém, os direitos ao respeito devido ao seu character, e nada se pode imaginar de mais iniquo do que vêr esse homem honesto e de talento apresentado como um fanatico sem entranhas, como um terrorista e um facinora, abandonado publicamente por muitos de seus amigos.

Só quem nunca soffreu as dôres moraes desse abandono na hora da adversidade — de que sempre acabam por sahir os homens dignos e sem culpa — poderá preencenar sem dó o martyrio de José Oiticica.

Seria fazer grave injuria ao character deste anarchista intellectual imaginal-o alquebrado pelo castigo que foi infligido aos actos puniveis que, porventura, haja commettido; mas é iniquo que se engrandeça esse castigo com as proporções exorbitantes da diffamação, permitindo-se que um homem da sua probidade e da sua candura, da sua gerarchia intellectual e da sua qualidade moral se torne o symbolo de um terrorismo sanguinario.

Nunca pertenci ao numero dos amigos intimos de José Oiticica, com quem elle mais conviveu e que, por isso mesmo, em melhores condições estão do que eu de poder depôr sobre o seu character. Entretanto, sem receio

A PARTIDA DO MINISTRO DE FRANÇA



O sr. Paul Claudel acompanhado pelo sr. Ministro das Relações Exteriores e pelo sr. Ministro Régis de Oliveira, no Arsenal de Marinha, por ocasião do seu embarque.

de me equivocar lhe estendo a mão, adversario, embora, das suas theorias, mas adversario tambem dos que o diffamam e dos que o abandonam, amarrado ao poste dos mais dolorosos supplicios moraes.

C. M. D.

Dr. Sylvio Romero Filho



E' com a mais sincera satisfação que noticiamos a entrada do dr. Sylvio Romero Filho nesta casa de trabalho. Herdeiro de um dos mais gloriosos e grandes nomes da literatura nacional, dos mais eminentemente

representativos do genio brasileiro, o dr. Sylvio Romero Filho, como funcionario do ministerio das Relações Exteriores, exerceu as funções de chefe de gabinete do chanceller Lauro Müller, servindo igualmente no gabinete do chanceller Nilo Peçanha, e dirigiu com o dr. Araujo Jorge a *Revista Americana*, que é, no seu genero, uma das mais perfeitas publicações do continente, collaborada por notaveis internacionalistas. Tendo, em plena mocidade, no exercicio de cargos extremamente delicados, demonstrado, a par de uma culta e hereditaria intelligencia, as mais raras qualidades de ponderação e de tacto, Sylvio Romero Filho é, incontestavelmente, uma das mais sympathicas e distinctas figuras da sua geração. A sua presença nesta casa é para quantos nella trabalham um motivo de jubilo.

No activo dos libertarios

Nem de proposito se podia ter encenado a tragedia anarchista do Rio .. Pelos seus resultados ella desvendou o monstruoso horror das reivindicações a dynamite. A ultima victima da bata'ha das bombas foi uma innocente creança, morta pela explosão de um petardo, arremessado por um anarchista contra um automovel militar. Essa creança irá fazer companhia no cemiterio ao velho trapeiro que nos terrenos do antigo morro do Senado foi victima da explosão de uma outra bomba. Parece que a demonstração está feita. Na sua guerra contra o capital, os libertarios trucidam creanças e velhos. Não é um resultado famoso, e é uma advertencia eloquente.

O Brasil na Guerra

O Brasil inteiro tem motivos para se achar possuido do maior jubilo, diante da maneira briosa pela qual se têm conduzido os seus filhos actualmente na guerra.

Tanto mais justificado se torna esse contentamento quanto se sabe que, dos officiaes incorporados ás hostes alliadas, 3 já receberam a sagração de seu valor, attestando ao mundo que o animo guerreiro dos antepassados ainda não morreu entre nós.

O 1º tenente José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, que acaba de receber as insignias da *fourragère*, se bem que ainda muito joven, é uma das figuras mais representativas desua classe, a que se tem consagrado com abnegação.



1.º tenente José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque

Possuidor de uma já brilhante fé de officio, o tenente Pessoa allia aos dotes de profissional competente qualidades de escriptor, havendo publicado sobre esgrima de baioneta em que é perito, uma excellente monographia adoptada na Brigada Policial.

Quando partiu para a guerra, deixou no prélo uma traducção autorisada do livro "Travail de la Longue et Dressage à l'Obstacle", do conde Raul de Goutant Biron.

Entre as commissões que tem desempenhado, salientam-se a expedição a Matto Grosso, fazendo parte do estado maior do general Barbedo; expedição ao interior da Parahyba em 1912; instructor de esgrima de baioneta em diversos corpos e nas Faculdades de Direito de S. Paulo e de Medicina da Bahia.

Logo que chegou a França juntamente com os demais officiaes combatentes da missão brasileira, teve de fazer o curso especial de tactica de guerra e fortificações na escola de Saint-Cyr.

Depois do estagio nas linhas de reserva, mereceu afinal a honra de ser incorporado a um regimento de dragões no *front*.

Como foi ferido o tenente-coronel

Potyguara em Saint-Quentin

Acabam de chegar informações minuciosas sobre o modo por que foi ferido no combate em Saint-Quentin o tenente-coronel Tertuliano Potyguara.

Por essas informações sabe-se que o tenente-coronel Potyguara foi attingido por uma bala de *schnapnell* na palma da mão esquerda. Operado em Compiègne, depois de grande soffrimento e hemorragias abundantes, o official brasileiro soffreu duas injeções anti-tetánicas, sendo em seguida enviado para Paris e ali internado no Hospital Franco-Brasileiro, sob a direcção de medicos brasileiros e francezes e de abnegadas enfermeiras, onde foi por duas vezes visitado pelo ministro Olyntho de Magalhães e por grande numero de familias brasileiras.

O então major Potyguara, tendo seguido para o *front* sob as ordens do general francez Kellerman, pediu-lhe para servir nos batalhões de 1ª linha, onde foi recebido como irmão pelos francezes, procurando com brio honrar as tradições da nossa raça, dando expansão ao seu ardente temperamento militar. Tomou parte activa e saliente em todos os combates empenhados pela 47ª divisão de caçadores alpinos, em que servia.

Depois de quasi um mez de victorias e successos, tiveram que atacar a formidável linha de Hindenburgo em Saint-Quentin, onde morreu grande numero de soldados e officiaes, havendo innumeros feridos, pois a posição dos inimigos era realmente formidável e a resistencia dos allemães extraordinaria.

O tenente-coronel Potyguara foi ferido justamente quando a divisão em que servia acabava de conquistar a cidade, fazendo mais de 2.000 prisioneiros e tomando innumeros canhões e metralhadoras. Neste momento, uma granada de 210 ms. rebentava proximo a elle, matando tres soldados e ferindo quatro, sendo elle um destes. Dos feridos morreram dois com ferimentos no ventre e salvaram-se dois: Potyguara e um capitão francez. Logo após o ferimento recebeu elle uma significativa demonstração do general Kellerman e de todo o seu estado maior, que o felicitaram em nome do Exército francez.

Deputados catharinenses

Cumprindo seu bello programma de aproveitamento das jovens energias mentaes de sua terra, o governador Hercilio Luz acaba de organizar — de accordo com os chefes de prestigio na politica de Santa Catharina — uma chapa de deputados estaduais, em que a mocidade entrou com um contingente notavel.

Ao lado de alguns velhos e tradicionais elementos partidarios, em cuja companhia os moços se sentirão lisonjeados, vemos, nessa optima chapa, os nomes de Fulvio Aducci, Nerêo Ramos, Marcos e Victor Konder, Rupp Junior, Plácido Gomes, Arthur Costa, Jõe Collaço, João de Oliveira, Cid Campos, Abelardo Luz e Edmundo Luz Pinto.

A'guns desses moços já se houveram brilhantemente em varias funções publicas e a caleira de deputado não representará para elles mais que um posto de espera para outras elevadas

posições. Outros recebem um justo premio, pelo seu talento e amor ao Estado natal. Entre estes figura Edmundo Luz Pinto, o creador fulgente e illustre, applaudidissimo, aqui no Rio, sempre que pronuncia seus magnificos e modelares discursos, razão da formosa fama que desfructa e do honroso epitheto de *Ruy Pequeno*, com que, não ha muito, o saudavam os medicos e estudantes argentinos de visita ao nosso pais.

A attitudo com que se houve, portanto, o governador catharinense vale não apenas pela confirmação de seu lucido espirito mas ainda pela de seu real patriotismo. O governo dos moços, sobre ser generoso, olha sempre para a frente.

Théc-Filho



Para o consulado brasileiro de Boulogne-sur-mer partirá em breves dias a occupar o seu posto o nosso distincto colega e homem de letras Théc-Filho, nomeado pelo sr. Nilo Peçanha, o chanceller dos jornalistas. O joven funcionario consular deixa no prélo um novo livro, *365 dias de boulevard*, em que certamente se affirmarão as suas attrahentes e originaes qualidades de chronista.

Desejamos cordialmente a Théc-Filho uma boa viagem e todas as fortunas na sua nova carreira. Com elle não haverá a receiar que a sua arte se desnacionalise, pois que de ha muito elle é um escriptor de estylo e de assumpto cosmopolitas.

O "Thanksgiving Day"

Resolveu o governo celebrar em communhão com os Estados Unidos o dia 28, dedicado a render graças a Deus pelos beneficios concedidos pela Divindade durante o anno, festa religiosa instituida para commemorar o termo da guerra da Succesão, e que este anno foi celebrada nos Estados Unidos com redobrado fervor pelo desenlace da maior das guerras da Historia.

Não faltou quem negasse ao gover-

no, na vigencia do regimen de separação da Igreja e do Estado, o poder e o direito de officialisar essa cerimonia religiosa. O argumento poderia applicar-se com mais fundamento a Portugal, onde a Republica deu á lei da separação o caracter de uma odiosa perseguição á Igreja, o que não impediu que o governo portuguez assistisse, ha dias, em Lisboa, ao solemne *Te-Deum* rezado na basilica da Estrella pela victoria dos aliados e igualmente solemnisasse o "Thanksgiving Day". Não pode, porém, pôr-se em duvida a significação excepcionalmente sensacional do decreto do governo brasileiro. E' o proprio vigario geral da archidiocese que, convidando a população do Rio a assistir á missa campal de quinta-feira, na praia do Russel, reconhece que "a nação inteira, pela primeira vez no regimen republicano, se inclina, publica e solememente, deante da Majestade Divina".

Les dieux reviennent...

Portugal da Silva

No hospital da Beneficencia Portuguesa morreu este jornalista portuguez, funcionario do Consulado de Portugal, e muito conhecido nos meios theatraes, como traductor de grande numero das comedias francesas representadas no Rio, nestes ultimos annos.

E' com a mais sentida tristeza que registamos o fallecimento deste homem modesto, bom e laborioso, que vivia para a familia, e cuja existencia foi uma ininterrupta serie de vicissitudes, corajosamente soffridas na lucta inclemente pelo pão. Com uma saude precaria, a somma de trabalho que Portugal da Silva produzia era quasi inverosimil, e assim viveu e morreu, esmagado por um trabalho excessivo, modesto e honrado. Em Lisboa, Portugal da Silva foi, durante muitos annos, redactor do *Diario Illustrado* e alli permaneceu até que a intolerancia Jacobina empastelou as officinas, no mesmo dia em que destruiu as do *Correio da Manhã*, o velho jornal creado por Pinheiro Chagas. A atmosfera revolucionaria era incompativel com o temperamento pacifico de Portugal da Silva, que se exilou. A desventura, porém, perseguiu-o, como quasi sempre persegue os bons e os timidos. A sua agonia deve ter sido terrivelmente amargurado pelo pensamento de que deixava desprotegidas, na terra do exilio, a esposa e a filha. Queremos acreditar que a Colonia Portuguesa não deixará ao desamparo a familia desse homem de bem.

A censura

Por mais extraordinario que pareça, a censura postal não foi ainda suspensa, embora hajam terminado os motivos excepcionaes que determinaram a extincção temporaria da inviolabilidade da correspondencia, garantida pelo artigo 72 da Constituição. Não nos cabe discutir a sem razão de tal prolongamento. Queremos mesmo acreditar que motivos ponderosos aconselham o governo a manter essa medida inconstitucional imposta pelo estado de belligerancia, por mais inconcebivel que isso pareça aos que não privam com o pensamento governamental. Entretanto, parece-nos uma

CRUZ VERMELHA BRASILEIRA



O sr. marechal Thaumaturgo de Azevedo e as damas da Cruz Vermelha, por ocasião da homenagem prestada ao presidente da Cruz Vermelha Brasileira.

bobagem que a censura se exerça na correspondencia remetida de Petropolis para o Rio, cidades com ligação telephonica, com communicações rapidas e numerosas. Pode acaso acreditar-se que alguém morando em Petropolis confiasse um perigoso segredo a uma simples carta, no regimen actual de censura, podendo transmittir-o pelo telephone ou trazel-o pessoalmente ao seu destinatario? Pois isso não impede que para os funcionarios da censura a correspondencia enviada de Petropolis continue a ser considerada suspeita. Trouxeram nos a esta redacção uma dessas cartas censuradas, com o carimbo bem visivel de Petropolis. E, para cumulo, a carta era endereçada a uma senhora... que tem, ha tres annos, um filho na guerra, batendo-se pelos aliados!

Jornalistas fallecidos

Entre as victimas feitas pela epidemia de influenza em S. Paulo, figuram os jornalistas José Maria Lisboa e Simões Pinto. O primeiro, decano da imprensa do visinho Estado, era uma tradição e um exemplo: nascido em Portugal, vivia em nosso pais ha mais de 40 annos, tendo começado sua existencia laboriosa como simples typographo. Entre outros serviços por elle prestados ao jornalismo brasileiro, deve-se-lhe a fundação do *«Diario Popular»*, órgão conservador, de larga circulação, cuja leitura é cousa obrigada, todas as tardes, na grande capital paulista. José Maria Lisboa dirigiu-o até o momento de sua morte. O outro jornalista, cuja morte tanto deploramos — Simões Pinto — apparecia na primeira plana das grandes vocações artisticas de sua terra; era poeta de raras virtudes, chronista elegante e jornalista intelligente e sagaz. Sua existencia, na moderna geração intellectual de S. Paulo, accentuou-se por incessante e proficuo labor. Seu apparecimento nas letras data de 1905, quando publicou um formoso livro de versos. Logo em seguida, deixou a cidade de Campinas, onde nascera e vivera, para dirigir a *«Noticia»*, apparecida, na capital, por iniciativa de Neréo Rangel Pestana. Desde ahi, sua penna escreveu para todos os grandes jornaes paulistas, de cujas redacções foi uma das mais sympathicas e suggestivas figuras.

Actualmente, viamolo na direcção de uma linda revista de arte — *«A Vida Moderna»*. O fallecimento dessas duas illustres personagens das letras e do jornalismo paulista despertou viva magua nas rodas intellectuaes.

O novo Exercito

Pode dizer-se que as idéas da mocidade militar encontraram um fervoroso adepto no actual titular da pasta da Guerra. Talvez não tanto porque o illustre general concordasse com o programma desses brilhantes espiritos do novo Exercito, mas sobretudo, com certeza, porque ministro e elles houvessem encontrado, por sua lucidez e patriotismo, um identico caminho — num mesmo ambiente — para revigoração das energias das forças de terra.

A mesma escola formou-os, e deu-lhes essa boa sorte de conduzir-os para um igual destino, unindo-os hoje — e já não era sem tempo — para a integral realização da sua grande obra de remodelação do Exercito.

A mocidade queria a missão estrangeira. O ministro vae pedir a vinda dessa missão, e faz deste ponto motivo essencial do seu programma — com a circumstancia de que não se julgará obrigado a permanecer no ministerio se de todo lhe for impossivel executar o programma com que o acceitou.

E para que falar no resto, se o resto depende, exactamente, da vinda dessa missão — velho e ardente desejo dos elementos uteis do Exercito?

FOOTBALL

Está despertando vivo e justo interesse o encontro amistoso entre o nosso guapo «rubro-negro» e o «Corinthians», de S. Paulo. O jogo deve realizar-se amanhã, no campo da rua Paysandú.

O «team» paulistano acha-se collocado em 3º lugar na tabella do campeonato estadual. E' um «team» excellente, possuindo talvez a melhor linha de ataque local: uma linha audaciosa, combinada, ligeira. Figuram nelle os «scratchmen»

Amilcar, Neco, Americo e Bororó. Joga, nesta capital, pela primeira vez.

O «Flamengo» jogará em condições pouco lisonjeiras. Sua linha de deanteiros é pouco homogênea, fluctuante, talvez mesmo indecisa. Na linha media ha o desfalque do grande Sisson, que vae ser substituido por Gallo — este admiravel em sua posição costumeira, mas quem sabe como se adaptará a essa outra em que a ausencia de Sisson o colloca... Não apparecerá, tampouco, o bravo Pindaro. Anuncia-se que lhe succederá o magnifico Chico Netto. Ainda bem.

Em taes circumstancias, não se pode esperar, descansadamente, a victoria dos «rubro-negros». Tudo faz crer mesmo na victoria do «team» paulistano. D'ahi... quem sabe?

*

Regressou ao Rio — tendo passado um periodo de aguas em Caxambú — o brilhante «meia-direita» do «Botafogo», Aluisio Pinto, cuja actuação no anno passado foi brilhantissima, dando-lhe o logar de campeão dos «goals».

*

O desventurado French, a quem a «grippe» victimou, já tem substituto na linha deanteira do «tricolor». Succedeu-lhe o lepidio Baptista, do 3º «team».

Será esta a nova directoria do «Botafogo»:

presid. — Renato Pacheco;
1º vice. — Arthur Monteiro;
2º vice. — Augusto de Lemos;
1º secr. — Evaristo da Veiga;
2º secr. — Oscar Gomes de Mattos;
1º thes. — Samuel de Oliveira;
2º thes. — Arlindo Barroso.

Commissão de sports:

presidente — Luis de Paula e Silva
membros: — José G. Couto;
— E. Wright;
— E. Joppert;
— E. Corte Real.

Conselho fiscal:

Oldemar Murtinho, Pino Machado,
Paulo Domingos Vianna.

— foi proclamado membro honorario o senador Antonio Azerêdo, devendo ser inaugurado seu retrato no salão de honra.

Somos gratos ao gentil convite que nos dirigiu o sympathico «S. C. Rio de Janeiro» para a inauguração de seu novo campo, o que se realizou, ante-hontem, entre as mais festivas demonstraões de alegria da parte de seus socios.

Reinicia-se, no segundo domingo de dezembro — e certamente sem nenhum entusiasmo — o campeonato do Rio, com a seguinte tabella:

Dezembro:

8 — Manguera v. Fluminense
15 — Carioca v. São Christovão
— Flamengo v. Andarahy
22 — Fluminense v. Carioca
— Botafogo v. Andarahy
25 — Flamengo v. America
29 — S. Christovão v. Flamengo
— Villa v. Manguera
— Botafogo v. Carioca

Janeiro:

1 — Villa v. America
5 — S. Christovão v. Botafogo.

FRED-HALF

Exposição Gaspar Magalhães

Inaugura-se amanhã a exposição de pintura de Gaspar Magalhães.

O brilhante artista patricio terá oportunidade de verificar o quanto serão admirados os 76 quadros que expõe.

NAPOLEÃO NO INFERNO



O famoso quadro do pintor belga Wiertz desapareceu do museu de Bruxellas. Sabido que o Kronprinz era um colleccionador apaixonado de reliquias napoleonicas e de tudo quanto se referia a Napoleão, não será para surprehender que o «Napoleão no Inferno» appareça no palacio do ex-herdeiro do throno da Allemanha, em Berlim. Para lhe suavisar o desgosto de sua devoção ao museu de Bruxellas, um jornalista francez lembra que se faça uma replica ao quadro de Wiertz: «O Kaiser no Inferno», que será offerecido em nome das mães belgas, francezas e inglezas ao exilado da Hollanda.

O Banquete da Colônia belga no Club Central



1 — Membros da colônia belga, representantes dos países aliados e pessoas da nossa alta sociedade que compareceram ao banquete comemorativo da festa patronal do Rei Alberto. 2 — Aspecto do salão do Club Central por ocasião do banquete.



COMO SE LAVAVAM OS ANTIGOS

E' difficil imaginar se até que ponto foram descurados em certas épocas, na França, os cuidados com o asseio. Damos a seguir alguns exemplos significativos desse extraordinario desprezo pela agua e seus usos.

Entreter com frequentes abluções a limpeza do corpo parecem-nos hoje em dia a cousa mais necessaria no mundo e, além disso, a mais natural. Nossos antepassados pensavam de modo diverso. Seria uma injustiça levar esse erro á conta da Edade Media. Muito pelo contrario. Existiam na antiga Paris numerosas thermas e piscinas. Em 1292, contavam-se nada menos de vinte e seis estabelecimentos de banhos.

Queria o cidadão do seculo XIII tomar um banho? Espreitava, muito cedo, a passagem do pregoeiro encarregado de annunciar que os banhos estavam quentes. Os regulamentos de policia prohibiam que "se apregoassem os banhos" antes do nascer do sol: seria obrigar a sahirem á rua respeitaveis creaturas mal despertadas, em hora em que a segurança não era completa.

Os clientes dos banhos chegavam por volta das sete horas. Tomavam primeiro um banho de vapor, seguido depois, á moda oriental, de um banho de agua quente. Serviam-se de tinhas ou cubas de madeira circuladas de ferro, de muito incommodo uso; era necessario que se lavasse tambem o que o banho deixava fóra d'agua, isto é a cabeça e o tronco. Para isto, collocavam-se de joelhos sobre uma toalha e, com o busto curvado sobre uma bacia, molhavam os hombros com uma especie de esponja grossa.

Após essas diversas operações, dirigiam-se á sala de repouso onde os criados e barbeiros do estabelecimento lhes faziam massagens e os enxugavam, perfumavam e penteavam.

Desgraçadamente, esses habitos excellentes iam perder-se. A culpa foi, em grande parte, devida a

razões de ordem moral. E' sabido que, entre os antigos, os banhos eram um lugar de reunião onde se passava alegremente o dia. Na França, deu-se o mesmo. O banho era considerado mais como uma distração suggerida pelo ocio do que como uma obrigação imposta para bem da saúde.

Uma phrase popular resumia esse estado de espirito assim: "Caçar jogar, ir aos banhos e beber, eis o que é a vida!" A vida alegre, é claro...

Uma curiosa estampa de Albert Dürer é edificante relativamente a isto. Mostra-nos o espectáculo de um banho publico, em Aix-la-Chapelle, nos primeiros annos do seculo XVI. E' uma piscina coberta e separada da via publica por um tapamento de madeira. Enquanto um dos banhistas segura, para friccionar a pelle, um instrumento semelhante a um ancinho, dous outros tocam musica e um quarto bebe vinho... O banho era então quasi o que é hoje o café: um lugar de encontro, de conversa, de distração. A semelhança dos banhos a um lugar de prazer parecia tão natural, então, que o artista encarregado de decorar a fachada da cathedral d'Auxerre nos apresenta o "Filho prodigo" partilhando sua louca mocidade entre os banquetes — e as thermas!

Pouco a pouco, os banhos adquiriram uma reputação detestavel e merecida. Incorreram na unanime reprobção dos moralistas do tempo, sagrados ou profanos.

Anathematizados ao mesmo tempo pelos prega-dores catholicos e pelos ministros protestantes, os banhos ficaram desertos rapidamente. A limpeza perdeu o que a moral ganhava. Deshabitaram-se todos não só do banho, mas tambem da agua, e acabaram por não mais se lavar absolutamente, mesmo em casa.



Um banho publico em Aix la Chapelle (seculo XVI)
Gravura de A. Durer.

Em um dialogo amoso que compuzera, Margarida de Navarra achou muito natural dizer ao que amava: "Vêde estas bellas mãos: embora eu não as limpe ha oito dias, apostemos que superam as vossas!"

O contraste é extraordinario entre a brilhante civilização artistica da Renascença e a sordida intimidade da vida domestica na mesma epocha

Uma joven da Beauce, casada na vespera com um fabricante de pannos de Chartres, encontrou em seu quarto, preparada para o banho, uma cuba cheia d'agua até ao meio. A um gesto do marido convidando-a a fazer uso desse objecto que lhe era completamente desconhecido, hesitou, reflectiu e depois, mergulhando resolutamente a mão direita no liquido, fez um grande signal da cruz... Assombro do marido que lhe explicou o verdadeiro emprego da cuba... E' muito provavel que se ella houvesse feito uso de alguma, uma vez que fosse na vida, não teria jamais tomado uma banheira por uma pia d'agua benta!



O imperador Constantino assassinado no banho.
(Segundo uma miniatura do seculo XV)

Introduzira-se o habito. A tendencia não fez, com o tempo, senão accentuar-se, e esse terrivel descuido attingiu ao mais alto grau nos seculos XVII e XVIII. A maneira de comprehender o asseio individual no grande seculo é claramente exposta em um manual intitulado "Pourtraict de la santé": O homem que quizer viver muito tempo, está ahi dito, deve, desde que se levanta, penear-se e fregar a cabeça "sempre de diante para traz, até o pescoço, com pannos ou esponjas... e longamente até que a cabeça esteja bem limpa de qualquer immundicie... Depois será preciso esgaravetar as orelhas, asseiar-se e esfregar bem os dentes. Depois, lavar as mãos com agua fresca em tempo quente, e morna ou passada pela bocca no inverno.. Será preciso tambem lavar a bocca com a dita agua a que addicionareis vinho branco... e a corvereis pelo nariz duas ou tres vezes: isso ajudará a desentupir o nariz e a assoar bem." O auctor falou de tudo... menos de lavar o rosto!

Era justo que as pessoas de qualidade passassem de manhã pelo rosto um pedaço de algodão molhado em alcool e aromatizado. Uma especie de "cold-cream" esteve tambem muito em moda. Mas servirem-se de agua era uma grave imprudencia: a agua passava por tornar o rosto sensivel ao frio no inverno e ao sol no verão.

Adivinha-se que os senhores ou cortezaos do grande seculo deviam dissimular, sob seu esplendor de apparato, miserias intimas ou odores duvidosos. Mme. de Motteville conta-nos que, quando foi da chegada da rainha Christina a Compiègne, as mãos da augusta soberana estavam "tão sujas que era impossivel que se pudesse descobrir nellas qualquer belleza."

D'ahi o não admirar mais que os percevejos fossem muitas vezes perturbar com suas indiscreções as noites do Rei-Sol.

Os cuidados do corpo e da cabeça em particular tornaram-se mais difficeis ás mulheres pela moda que creou, no seculo XVIII, a sumptuosa complicação de seu penteado. Com os verdadeiros monumentos de muitos andares com que se penteavam, a limpeza da cabeça tornava-se uma cousa excepcional, se não impossivel.

Tomemos, para fazer um juizo, esse penteado que fez furor sob o nome de "pouf au sentiment", e que, no dizer de um contemporaneo, "era chamado 'pouf' por causa da porção de objectos que podia conter e 'au sentiment' porque esses objectos deviam dizer respeito áquillo que mais se ama". O "pouf" da duqueza de Chartres é nos descripto assim, por uma contemporaneo: "Ao fundo está sentada numa poltrona uma mulher com uma creança de peito, o que indica M. de Valois e sua ama. A' direita um papagaio debicando uma cereja: ave preciosa para a princeza. A' esquerda um negrinho, imagem daquelle a quem muito ama.

O resto (!) está preenchido por tufo de cabellos do Sr. duque de Chartres, seu marido, do Sr. duque de Penthièvre, seu pae, do Sr. duque d'Orléans, seu sogro, etc."

Essas pyramides recheadas de clina, construidas sobre almofadas, cobertas de pó e lambusadas de pomadas, que collocavam, segundo a expressão de um humorista, "o queixo a meio caminho dos pés", eram sustidas por alfinetes cuja ponta attingia a pelle, o que dava lugar a uma infinidade de incommodos, enquanto o pó, pela bicharia que provocava, causava

intoleraveis coceiras. As elegantes remediavam esses inconvenientes passando volta e meia, na cabeça, uma raspadeira, um longo cabo terminado por um gancho de marfim, ouro ou prata: gesto de pouca elegancia, é certo, mas quão legitimo se pensarmos em que a maior parte das cabeças aureoladas pelo "pouf" nunca haviam sentido a benefica frescura da agua!



Como uma dama nobre, no Seculo XVIII, tomava o seu "tub".

Quando os particulares queriam tomar um banho em casa — o que não faziam, geralmente, senão por prescrição de seu medico — iam aos tanoeiros que lhes alugavam por nove ou dez soldos uma cuba de madeira, ou aos caldeireiros, que lhes alugavam por uma somma dupla uma banheira de cobre. Sendo a agua aquecida em chaleira, haviam interesse em que se fizessem banheiras que tivessem pouca capacidade. As de cobre eram convenientes: tinham a fórma de um sapato, onde o corpo se insinuava de maneira bem incommoda. Um sapato desse genero exigia metade da agua reclamada por uma cuba oblonga. Não era deselegante receber alguém tomando banho. O abbade de Vermont, preceptor de Maria Antonietta, recebia até os ministros e os bispos assim. Sabe-se quanto custou a Marat um habito semelhante.

Algumas vezes, tomavam-se banhos em companhia: o castello de Genlis tinha uma banheira para quatro pessoas.

Quanto aos amadores de banhos frios, tomavam-n'os no Sena, sem se incomodarem com o espectáculo que offereciam aos transeuntes. Houve entretanto, bem cedo, estabelecimentos de banhos no Sena. Um senhor Turquin, pelo anno 1781, teve uma idéa genial. Fez construir no pequeno braço do Sena, perto da ponte de la Tournelle, uma especie de barco em que dispoz varias banheiras mantidas abaixo do nivel do rio. As paredes dessas banheiras eram crivadas de furos que permittiam que a agua circulasse e se renovasse nellas sem cessar. Eram os "banhos chinezes".

Em seguida, Turquin abriu um outro estabeleci-

mento em que as banheiras desapareceram, para que os frequentadores se despissem. Foi elle, assim, o verdadeiro creador das modernas "escolas de natção".

A paixão da antiguidade romana, sob a Revolução e sob o Imperio, contribuiu immenso para o apreço dos banhos.

As descobertas da sciencia puzeram em fóco a imperiosa necessidade da hygiene domestica. D'ahi em diante triumphou a causa do asseio. O banho foi considerado não mais como distração de alguns, mas como a indispensavel garantia da saude de todos. A hygiene converteu ricos e pobres, industriaes e legisladores. O seculo dezenove, em seu activo de glorias e descobertas, poudé inscrever, ao lado da conquista do ar e do dominio da electricidade, a reabilitação da agua.

São assás curiosas as informações que damos sobre a concepção que tinham os antigos do asseio do corpo, mais curiosas ainda se attendermos a que só no seculo XIX se operou a completa transformação de todo o juizo máo que a sociedade formava do banho e das suas vantagens.

Hoje é absoluta a reabilitação do banho entre os povos civilizados. Nem seria possivel admittirmos o contrario.

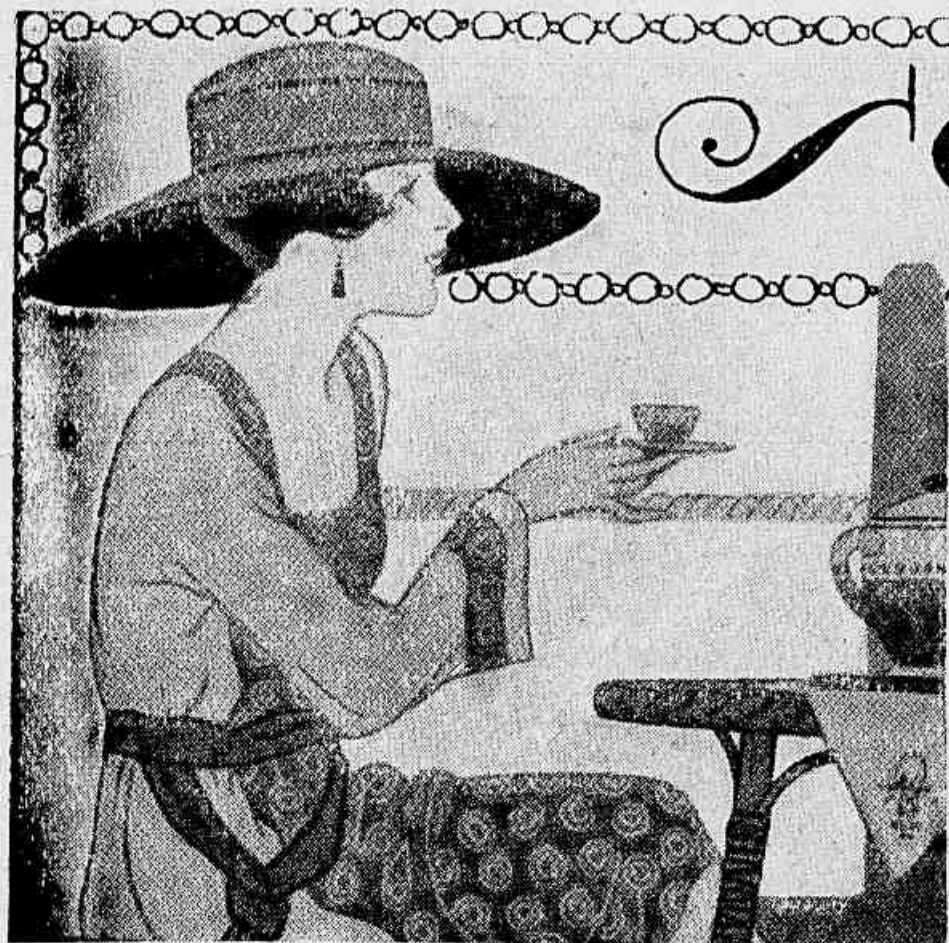
Banida a idéa erronea e perniciosa de que o contacto da agua, longe de purificar o corpo, o expunha á acção do tempo, tornando o rosto sensivel ao frio no inverno e ao calor no verão, é claro que ruiu a barreira que se oppunha á adopção do banho.

A Exposição de Nemesio e Castro Rebello



1 — Grupo de jornalistas e artistas que assistiram á inauguração do interessante certamen. 2 — O caricaturista Nemesio Dutra. 3 — Castro Rebello, o caricaturista debutante.





semana Elegante

□ Inah Amaral, "modern-girl"

Uma hora transcorrera desde quando entráramos o grande portão da residencia de Antonio Amaral, em Copacabana. Fizera uma formosa tarde. O grande mar azul levára o tempo todo — incansavel tributo de um destino de beleza — a tecer e bordar exquesitas rendas alvas. Passáramos alguns instantes bem agradaveis, mesmo deliciados — que deliciosa sem duvida se nos fizera aquella hora em companhia de Inah, junto de uma pequena e florida "table à thé".

Agora, um crepusculo violaceo vae revestindo as cousas de sombra tenue e nostalgica. Brilha, a espaços, no pharól da Raza uma luz argentea, e a vóz do mar já vae tendo o quer que seja de triste e humano.

Palpitando, em toda a esgalga extensão do longo crescente da praia, accende-se, de subito, como num quadro de magica e maravilha, o esplendido collar das lampadas da Avenida.

— E' magnificante! (dissémos, erguendo-nos para ver melhor).

— Sentia uma grande falta de tudo isto... (murmurou Inah).

Voltámos-nos, risonhamente incrédulos, indagando, dechofre:

— Porque então esse noivado nos Estados-Unidos?

— Trata-se de um rapaz bello, muito bello, que comprehende, perfeitamente, a necessidade de ser util...

— Talvez tenha razão... O Alfredozinho, pelo menos, era apenas... um patife.

— Não me fale nessa creatura...

— Que foi o seu pouco de util tambem... para você, obrigando os seus a essa excursão, de que regressa mais jovial e menos romantica, muito embora com um noivo...

bello... sensato... com a intuição da utilidade.

Ella sorriu lindamente, e respondeu isto, que não era bem uma resposta:

— Quando deixarão os nossos rapazes, os que têm dinheiro, e mesmo os que o não possuem, de julgar que um homem tem o direito de não fazer nada?

— Nem todos...

— Todos, sim, até você, Carlos!

— Eu...?!

Mas, reflectindo:

— Eu... tambem eu! Tens razão, Inah...

— Se tenho! E queres de todo em todo que eu seja franca? O Lowe Hudson disse a papae que, muito a seu pezar, teria de negar-te a mão da filha. Sabia que a Dotty gostava de ti, conhecia a grande inclinação que tinhas por ella... Sentia muito, mas não lhe era possivel...

— O Lowe Hudson!? E... porque?!

Inah tomou um ar muito superior, um certo ar philosophico, adquirido durante os quatorze mezes de Norte-America, e redarguiu:

— Simplesmente por isso mesmo, porque você não aprendeu a fazer nada... Razão de sobra, comprehendo hoje, tinha o Isaias.

— O Isaias! Tambem achará que eu não saiba mesmo fazer nada?

— Não... espera! O Isaias procurou sempre convencer-nos de que o Luiz andára acertadamente comprando uma "farm" (Inah evitava dizer "fazenda").

— Com isso concordo eu, mas que tem a "farm", ou cousa que valha, de teu irmão com o facto de eu não saber fazer nada?

— Que tem? Muito, meu caro. Esqueceu as idéas de seu amigo? Não pude eu esquecel-as, pois tive occasião de vel-as praticadas pelo grande povo com quem convivi nesta ausencia de mais de anno. Isaias achava que o "ensino theorico", ministrado em todas as escolas do Brasil, occasionava o immenso prejuizo de uma geração de creaturas de mãos inhabeis e lingua desenvolta: muitas palavras, muitos discursos, talvez mesm.o grandes e

bôas idéas, mas nenhum trabalho. Recordo até uma phrase sua, muito feliz — aprenderam todos a "dizer como se faz"; nenhum d'elles, entretanto, aprendeu a "fazer". Foi visitando os Estados-Unidos que vi justificada essa segura observação de Isaias. Realmente, o trabalho é bem uma aprendizagem longa e continua: começa nas ligeiras cartonagens ou nos desenhos espontaneos e informes da classe maternal e vae comnosco, a vida inteira, realizando as cousas mais simples ou mais deslumbrantes, mas "realizando" sempre... Ora, não é isto o que ocorre aqui. Ao contrario: educamo-nos, num falso ambiente, com a idéa preconcebida de um bacharelado estéril — especie de miseria dourada, em que se fica a esperar uma "sorte grande" que não vem nunca e que nos daria uma existencia de insania — o luxo imponderavel do perdulario: um palacete inebriante, carruagem, chás, recepções, joias, toilettes e o cortejo das fantasias do ocio... Vocês põem sobre isto uns amorios que deixam incisivos males no espirito, nos nervos e na reputação; fumam charutos e cigarros caros, correm numa baratinha, tomam champagne e jogam da meia-noite às cinco da manhã... "como em Paris".

Quizemos interrompel-a.

— Ouça mais um pouco... Depois disto, um ou outro, que tivéra qualidades para fugir á intoxicação, não será capaz de fazer alguma cousa sem immenso sacrificio!

— Sim... é exacto... é exacto...

— Visitei innumeras casas de ensino: preferi demorar-me nas mil e uma escolas para moças ("school for girls"). Sabe o que ellas fazem? A mulher perfeita, na saúde e nos habitos. Como tudo é admiravel! Tudo... gymnasios, piscinas, o "sun parlor" (porque não aproveitar o sol?) o bom ar dos "grounds", as dansas classicas sobre a relva, as leituras claras, os trabalhos manuaes, a jardinagem, a musica, o desenho, a arte, a "domestic-science", que habitua a ministrar um medicamento, a preparar uma palestra util, a preparar dôces ou assados, a fazer um chapéu ou uma blusa, a ser enfim, uma dona de casa — dona daquela modesta ou

rica vivenda que o destino lhe reserve... tudo isto, ensinado irrepreensivelmente, torna a "school for girls" uma fabrica de seres menos melancolicos, mais uteis e joviaes. Assim comnosco. Imagine os collegios para rapazes, usados os mesmos processos experimentaes no que possa interessar ás capacidades de vocês homens... Houvera o meu presado e amavel Carlos frequentado collegios de fins tão utilitarios — os unicos que dever uma escola — e tel-o-iamos com actidão e vontade de fazer alguma coisa — alguma coisa grandiosa e modesta, mas alguma coisa...

— Mas... e o Lowe Hudson?..

— Gosta de você, mas acha que um homem que conta com a vinda da sorte grande... não deve casar, nem mesmo depois d'ella.

Sorrimos — cada qual a seu modo. Sorriam, no céu escuro, centenas de estrellas...

Por copia,

MARQUÊS DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — as sras. Couto d'Oliveira e Antonio Jannuzzi, filho; as senhorinhas Henriette Sueur e Maria Elisa de Oliveira, filha; o gal. Pereira de Mello; os drs. Bonifacio Costa e Alberto Farani; o nosso collega Raul de Gusmão

AMANHÃ — as sras. Stella Guerra Duval, Ferreira Coelho e Franco Rabello; as senhorinhas Regina Real e Noemia Heloisa de Siqueira; o deputado Collares Moreira; o dr. Arthur Tompson.

SEGUNDA — a sra. Alice de Noronha Carvalho; a senhorinha Guiomar Niemeyer; o illustre dr. Luiz Adolfo Corrêa da Costa, director da Casa da Moeda; os drs. Araújo de Castro, Scar de Godoy e Luiz Rodolfo de Miranda; o galante Vicente Neiva, filho.

Occorre tambem terça-feira o anniversario do illustre deputado Vespucio de Abreu, "leader" da bancada riograndense do sul e 1.º vice-presidente da Camara dos Deputados.

TERÇA — as sras. Flavio da Silveira, Anna de Sousa Valerio e Elisa Maia Barreto; as senhorinhas Dolores Amada de S. Paio, Maria Tereza Machado Portella, Silvia de Almeida Gama e Isabel Ferreira; o dr. Osmundo Pimentel

QUARTA — as senhorinhas Odette Horta de Araújo e Austria José Soares; o ex-governador Siqueira de Meneses; o deputado Erasmo de Macêdo; o pintor Edgard Parreiras; o sr. Oswaldo Gomes de Mattos.

QUINTA — a sra. Coelho Cintra (Guilherme Tell); as senhorinhas Diva Caldeira e Maria Tereza Moreira Lobo; o desembargador Carrilho da Fonseca; o dr. José Feliciano da Fonseca.

SEXTA — as sras. Astolpho Dutra e Alvaro de Tefé; as senhorinhas Lina Accacio Leite, Aracy Nazareth, Laura Correia Moreira e Bertha Cunha; os ex-deputados Pereira Nunes e Christiano Brasil; o dr. Oscar Guanabarro Maia Forte.

Casamentos

— a senhorinha Esmeralda da Silva Pereira e o commandante Arthur da Costa Oliveira.

Noivados

— a senhorinha Laura Carolina Ulrichsen e o sr. João de Scusa Benevides.

Diplomaticas

«Ministro Paul Claudel — Seguiu para a Bahia, onde aguardará navio que o conduza ao seu paiz, o illustre diplomata e escriptor sr. Paul Claudel, ministro de França, acreditado junto ao nosso governo. Sendo provavel que s. ex. se demore ou mesmo não regresse ao Brasil — taes os interesses que o obrigarão a permanecer muito tempo em Paris — justo é salientarmos a maneira intelligente, fidalga e efficaz por que se desempenhou de suas nobres e elevadas funcções, durante sua longa permanencia neste paiz.

— já se encontra em Petropolis, onde ficará veraneando com s. exma. esposa, o sr. Ruy de Los Llanos, illustre ministro argentino.

— em viagem de repouso, partiu para Buenos-Ayres o secretario Carlos Acuña, tão vivamente estimado em nossas rodas mundanas.

— esteve muito brilhante e animado o chá-dansante que o consul Richard Mommensen offereceu, em seu «bungalow» de Santa Teresa, á officialidade dos navios do almirante Caperton.

— em visita ao seu paiz, e repouso de longo e fatigante trabalho nas legações europeas em que tem servido, chegou ao Rio o distincto conselheiro da legação do Brasil em Roma, dr. Muniz de Aragão, que na joven diplomacia é uma das figuras mais sympathicas e justamente prestigiadas. O illustre moço tem sido muito visitado.

Veranistas

para Petropolis — os srs. Eusebio de Andrade, Viveiros de Castro, Fabio Buêno Brandão, João Bicalho, Guilherme Fróta, Barios Pimentel, Cyro Gusmão, Claudio Motta Maia; sras. viúvas Miranda Jordão, Saldanha da Gama e Raja Gabaglia.

No começo do proximo mez de dezembro subirão os srs. Alberto de Faria, João Proença, Afranio Peixoto e Nina Ribeiro.

Recepções de anniversario

no dia 21 — a senhorinha Cecy Benites Bentes;

no dia 23 — a senhorinha Stella de Miranda Montenegro.

Baby

O casal Alvaro Werneck levou, domingo ultimo, á pia baptismal o galante Paulo, seu primogenito. Serviram de padrinhos, nesse tocante acto de fé christã, os tios do formoso baby — a senhorinha Glorinha e o sr. Henrique de Frontin. A tarde, os srs. condes de Frontin, avós de Paulo, deram uma linda recepção em seu magnifico palacete das Laranjeiras.

Sra. Mello Franco

Causou intensa magua na sociedade carioca o fallecimento da virtuosa e distinctissima esposa do illustre ministro Afranio de Mello Franco, titular da pasta da Viação e Obras Publicas. Dotada de altos meritos moraes e mentaes, a infortunada senhora vivia cercada de excepcional sympathia em nosso meio social, onde — não obstante sua modestia e quase afastamento — eram innumeradas as relações que cultivava, fazendo de seu lar uma casa feliz e fidalga. Ainda ha instantes, soffria o eminente ministro a grande dôr de perder um de seus bellos e intelligentes filhos, victimado, tal como sua mãe, por essa cruel epidemia de gripe, reinante hoje em todo o nosso paiz. A sociedade chora hoje mais essa morte, bem prematura e bem triste.

Arte

O jury de Bellas-Artes resolveu, mui acertadamente, premiar, com a viagem á Europa, o pintor Henrique Cavalleiro, cujos trabalhos, expostos desde 1914, têm merecido sempre maximo destaque no *salon*.

Dr. Urbano Santos

Deve apertar aqui, amanhã, o illustre ex-vice-presidente da Republica e actual governador do Maranhão, dr. Urbano Santos, que assumirá, accedendo assim ao convite que lhe fez o eminente conselheiro Rodrigues Alves, o cargo de ministro dos negocios do Interior e Justiça. Os maranhenses preparam carinhosa recepção ao seu egregio conterraneo.

Chá

A distinctissima senhorinha Mathilde Ancizar, filha do ministro da Colombia, reuniv, domingo ultimo, na *terrace* do *Central*, um grande e gracioso grupo de gentis amiguinhas, offerecendo-lhes excellente chá.

O conde de La Horie

Tendo despertado innumeradas e firmes sympathias em nosso meio social e militar, o conde de La Horie — capitão do Exercito francez, a é ha pouco addido á legação de seu paiz junto ao nosso governo — tem a satisfação de assistir, no momento de seu regresso á patria, a demonstrações carinhosas, em que, de envolta com seu bello nome, se accentua o nosso grande e irreprimivel amor pela terra augusta e gloriosa que lhe foi berço. Dentre essas manifestações, avulta, porém, a do Club Militar, que, desejando significar-lhe o grato apreço em que tem o illustre e nobre soldado de França, lhe offerece um banquete, em redor de cuja mesa terão assento os ministros militares, os representantes diplomaticos das nações alliadas e a officialidade da 5ª. Região Militar, que se apresentará com o 3º. uniforme.

Essa demonstração de sympathia e affecto para com o digno militar é das mais felizes e opportunas, sobretudo

nesto momento, quando o sangue brasileiro de alguns bravos de nosso Exército regou a immortal terra de França, em tributo do muito que desejamos em prol do imperio da justiça e do direito.

Conferencia

O bello artista que é o pintor Navarro da Costa realizou, quarta feira, uma interessantissima conferencia, no salão do *Jornal*, abordando este thema admiravel: — *A arte em Portugal. Porque convém uma aproximação artistica dos dous paizes irmãos.*

Carnet

"Meu amigo :

Agora que as casas de chá se enchem de novo—mesmo agora seria o caso de dizer-se, tanto é o calor — revejo minhas caras amigas, a quem a epidemia prendera á casa. Segunda-feira, muito embora o dia meio de chuva meio de sol, encontrei-me com algumas dellas na Avenida.

Sophia Azevedo, sempre tão linda, disse-me :

— Reli, na convalescença, todos os versos de *Charriots d'or*.

E a joven e formosa sra. Cunha Vasco, que se deixára um instante a conversar comigo :

— Seria curioso um inquerito para saber-se quaes os autores mais lidos naquelles dias de morte. Eu por mim estive num extase de dez dias com a meditação das *Cartas de Soror Marianna*. Que soffrimento, pobre alma !

Gabei o bom-gosto de ambas, e confessei-lhe que lera um livro nosso, dos mais lindos e que eu mais amo: — os *Poemas e Canções*, de Vicente de Carvalho.

Concordaram em que eu fôra muito feliz na escolha.

— Que terias lido ? indagou Sophia, dirigindo-se a Rosalita Mendes.

— Eu?... Também li versos: uma collecção, reunida carinhosamente e onde as estrophes misticas de Alphonsus de Guimarães têm o melhor lugar.

— E' delicioso poeta.

— Quasi desconhecido aqui...

— Sobretudo, entre os letrados...

— Somos capazes de acabar concordando em que talvez a propria Academia não soubesse escolher melhor do que nós...

Isto nos fez rir bastante. Mas o inquerito, lembrado pelo espirito gentil da sra. Cunha Vasco, continuou um instante. Houve quem se lembrasse de indagar mesmo de dous ou tres amiguinhos, que alli se achavam.

A morte do Tamoyo

Com este titulo — acompanhado de algumas phrases graciosas — enviou-nos gentil senhorinha, com o pseudonimo de *Henaly*, o curioso soneto que aqui damos e que a desconhecida e formosa (ha de sel-o, com certeza) auctora delica á tambem formosa e elegante amiguinha Maria Ruy Barbosa Ayrosa:

*Morrer bem junto ao mar elle sonhara...
E, agora, na agonia, o peito arfante,
Arrastando o seu corpo de gigante,
Elle bem junto ao mar, enfim, chegara !*

*Lança ao redor o olhar febril, e pára.
Num ultimo alento altiva-se possante;
Solta um grito profundo, lancinante,
E ao mar os braços rudes escancara !...*

*Tomba o Tamoyo gigantesco e exangue !
Nuvens, no occaso, errando como rondas,
Dissimulavam lagrimas de sangue...*

*Piava, alli perto, uma coruja feia,
E, palidas de espumo, algumas ondas
Ajoelham-se, tristes, pela areia...*

Curioso e realmente lindo este soneto.



Senhorinha Marietta de Castro Araujo

— E se V., disseram-me, perguntasse ?

Accedi. Tinha deante de mim o Raul de Leoni, o Paulo Hasslocher, o Olegario e o Manuel da Nobrega.

Respostas :

— A *Hygiene da Alma*, de Feuchtersleben (Raul de Leoni).

— A *Imitação de Christo* (Olegario).

— As *Epistolas de S. Pedro* (Manoel da Nobrega).

— Todo o *Evangelho*, segundo S. Marcos (Paulo Hasslocher).

Houve um momento de estupefacção. Todas nós nos fitámos.

Carlottinha Arruda, porém, cortou o silencio :

— Os senhores leram um unico livro, ainda que os titulos sejam diferentes...

— Que livro, senhorinha ? indagou, muito amavel, Olegario.

— O *Medo da Morte*... Esse apêgo aos escriptos sagrados... Essa sentimentalidade de ultima hora...

Os quatro coraram. Era verdade !

Interroguei ainda a consuleza Boetcher, que disse haver lido o ultimo romance de Anatole, e a sra. Annita de Barros, que respondeu : "Não pude ler; passei aquelles dias terriveis soccorrendo alguns necessitados e pedindo a misericordia de Deus para todos nós."

Entrava o senador Lopes Gonçalves. E se o ouvissemos ? Paulo Hasslocher propôz-se, foi. Quando voltou, inquirimos :

— E então ?

— Disse que leu o *Rocambole* inteiro !

Depois separámo-nos, tomando em pequenos grupos, mais intimos, as mesas para o chá.

MARIA EUGENIA"

A sra. Raul Régis

Esteve verdadeiramente encantador o chá das cinco, oferecido quarta-feira, dia de seu anniversario, ás suas distinctas relações, pela illustre e formosa sra. Regina Regis de Oliveira, esposa do sub secretario das Relações Exteriores.

Os nossos alliados

Tran correu linda e entusiasticamente o banquete — o grande e sumptuoso banquete — levado a effeito pela colonia belga, em regosio pela victoria da Civilisação. O local escolhido para essa brilhante festa foi o do *Club Central*, onde tudo ficou tomado de milhares de fiôres e onde se ouviu, a cada instante, os hymnos dos povos triumphantes na gigantesca luta.

A recepção dada pelo addido militar de França — quarta-feira, á noite, no *Modern hotel* — em homenagem aos membros da missão franceza de aeronautica, esteve encantadora e concorridissima.

Oreste Guimarães

Acha-se no Rio esse illustre educacionista, auctor da grande reforma do ensino primario em Santa Catharina. Muitas têm sido as visitas feitas a s. s. M. de D.



Pelo Mundo Fóra



RIO DE JANEIRO, 30 NOVEMBRO DE 1918

O PARTIDO TRABALHISTA INGLEZ



Os três «leaders» do partido trabalhista inglez por ocasião do quinquagesimo anniversario d'este. Da esquerda para a direita, no primeiro plano: Messrs. Havelock Wilson, Hughes e Samuel Gompers.

Acaba de celebrar se em Derby o quinquagesimo anniversario do *Trade Union*. O Congresso com que foi solemnizada sua criação foi interessantissimo dando, em pequenas proporções, a imagem precisa do proletariado universal.

Figuraram nelle representantes (de todas as crenças professadas pelo operariado da Grã-Bretanha e colonias).

No emtanto, em meio de maior diversidade de opiniões, verificou-se que a classe operaria britannica tinha apenas um ideal: — o da patria.

Tres homens nesse congresso foram as verdadeiras figuras symbolicas do velho espirito combativo inglez, pertencentes todos ao *Labour Party*, onde gozam da maxima consideração.

Dois delles são antigos operarios: Havelock Wilson e Gompers. Wilson exerceu todos os officios, tendo tripulado navios de longo curso, e representando hoje a heroica marinha mercante de Inglaterra. Gompers é o chefe das classes proletarias do Canadá.

O terceiro — Hughes — é um dos homens mais cultos do seu paiz. Tendo começado como simples professor,

foi para a Australia onde, a golpes de energia, abraçou a carreira de advogado e legislador, organizando as forças dispersas do operariado australiano.

Cousas "yankees"

Em Cleveland (Estados Unidos) uma das mais importantes sociedades industriais, a Wite Co., estabeleceu nos subterraneos do soberbo edificio occupado por suas officinas uma especie de arena para que seus empregados pratiquem diariamente vigorosos exercicios physicos, sob a direcção de um bom mestre de gymnastica.

Agora, a assistencia ao gymnasio é obrigatoria para os empregados de alta categoria: directores, inspectores, chefes de serviço, etc., que vão todos os dias á arena fazer exercicio durante uma hora. E' castigado com pesadas multas aquelle que faltar á aula ou abandonar a arena antes de decorrida a hora assignalada.

Contigua ao gymnasio, ha uma magnifica installação de banhos e duchas.

Antes de serem obrigados á lição de gymnastica, são os empregados submettidos a exame medico, e no caso de ser o examinado extremamente nervoso ou fraco ou padecer de alguma enfermidade, ou ter alguma lesão que torne perigoso o exercicio gymnastico, o empregado fica em observação e sob os cuidados do medico da Companhia até que a molestia que o impede dos exercicios de gymnastica desapareça.

Faz-se escrupulosamente um registro dos ganhos ou das perdas physicas de cada individuo.

Os resultados obtidos até agora não podem ser melhores.

Em vista disso, a Companhia pensa em augmentar a arena de modo que possam gozar dos beneficios do exercicio physico os cinco mil e tantos empregados que conta, de todas as categorias.

O REI DE PORTUGAL NO EXILIO



Em Harrogate, na Inglaterra, depois d'um interessante «match» de «baseball», promovido pela «Liga Catholica das Senhoras Americanas». Ao centro do grupo vê-se o Sr. D. Manuel de Bragança, tendo sua esposa á direita. A' esquerda da photographia, no primeiro plano, vê-se a esposa do gran-duque Jorge da Russia, que se encontra como refens em poder do governo bolchevick, e á direita Lady Radcliffe e a Hon. Mrs. de Trafford, da «Liga Catholica das Senhoras Americanas».

Um discurso «necessario»

de Lloyd George

Lloyd George, o primeiro ministro de Inglaterra, não é apenas o politico eminente, dotado de soberana intelligencia e vontade inquebrantavel, admirado por amigos e adversarios; é tambem um homem excelente e de bom humor e um improvisador digno de nota.

Ha pouco tempo, assistiu, em uma localidade do Hampshire, á distribuiçao de premios concedidos a meia duzia de moças que se haviam distinguido pelo zelo e habilidade em trabalhos agricolas.

A reunião era de caracter privado, e só por complacencia foi permittida a entrada no salão em que se realizava o acto a um jornalista chegado de Londres.

O reporter fizera a viagem sem outro objectivo e na crença de que poderia enviar ao seu jornal o discurso que o primeiro ministro pronunciasse.

Lloyd George, porém, distribuiu os premios com affabilidade e singeleza, e terminou a cerimonia sem a menor allocução.

O jornalista levantou-se do lugar onde se sentara e precipitou-se para o ministro.

— Rogo a V. Ex. perdoar-me — disse-lhe —; mas isto não pode acabar assim.

— Porque? — indagou Lloyd George assombrado.

— Porque V. Ex. não pronunciou o menor *speech*!

E, exaltando-se á medida que falava, accrescentou:

— E' preciso! Vim de Londres expressamente para ouvil o e telegraphalo. Tenho de mandar um discurso qualquer! *E' preciso...*!

Compadecido o ministro ante a exaltação do jornalista, respondeu-lhe sorrindo:

— Bem, homem, bem! Desde que é *necessario*, tel-o-á.

E voltando ao seu lugar pronunciou um bellissimo discurso sobre os deveres de todos os cidadãos durante a guerra, e sobre a patriótica maneira pela qual os cumprem as senhorinhas de Inglaterra em geral e as de Hampshire em particular.

Um invento importante

Póde dizer-se que não ha um dia em que se não assignale um novo progresso na aviação.

Diz *La Journée* que foi descoberta a maneira de tornar variavel á vontade a superficie de sustentação dos aviões.

Para apreciar a importancia desse aperfeiçoamento é preciso ter em conta que a estabilidade de um avião, isto é seu equilibrio no ar, depende de tres factores: sua velocidade, seu peso e sua superficie de sustentação.

A estabilidade está, naturalmente, na razão inversa do peso especifico e na razão directa da superficie sustentadora. Se se augmenta o peso, é necessario augmentar-se a velocidade para que o equilibrio seja assegurado. A velocidade e a superficie de sustentação completam se.

Sabido isto, necessariamente mais ou menos cedo haveria de surgir a idéa de tornar variavel, á vontade do

As cidades do Rheno pedem misericordia...



Kamerad! Kamerad!

piloto, a superficie de sustentação do aeroplano.

E isto é já um facto, segundo affirma *La Journée*.

Comprehendem-se todas as vantagens que o invento offerece. Erguendo o vôo ou aterrando, o piloto, augmentando como melhor lhe parecer a superficie das *azas*, poderá com facilidade maior deixar o solo ou a elle tornar empregando menores velocidades.

Ainda ha quem não saiba da guerra européa!

Será crível que a estas horas haja um militar francez, e em serviço activo, que ignore a existencia da guerra européa?

Pois é para acreditar-se, porque é verdade segundo, affirma *Le Cri de Paris*. Essa extraordinaria e, apesar de tu-

do, afortunada creatura é o commandante militar da ilha de Rapa.

Rapa ou Oparo é uma ilha do oceano Pacifico, situada a 145° de longitude oeste e 27° de latitude sul, a algumas centenas de kilometros do archipelago de Taiti. Sob o protectorado francez desde 1844, foi annexada á França em 1880.

Como está distante dos grandes itinerarios, são rarissimas suas communicações com o resto do mundo.

Para abastecer a guarnição ia, em tempos normaes, uma ou duas vezes no anno um barco francez; mas a canhoneira *Zelée*, encarregada desse serviço, foi afundada por um navio da esquadra do almirante von Spee no começo da guerra, e desde então nenhum navio aportou á ilha.

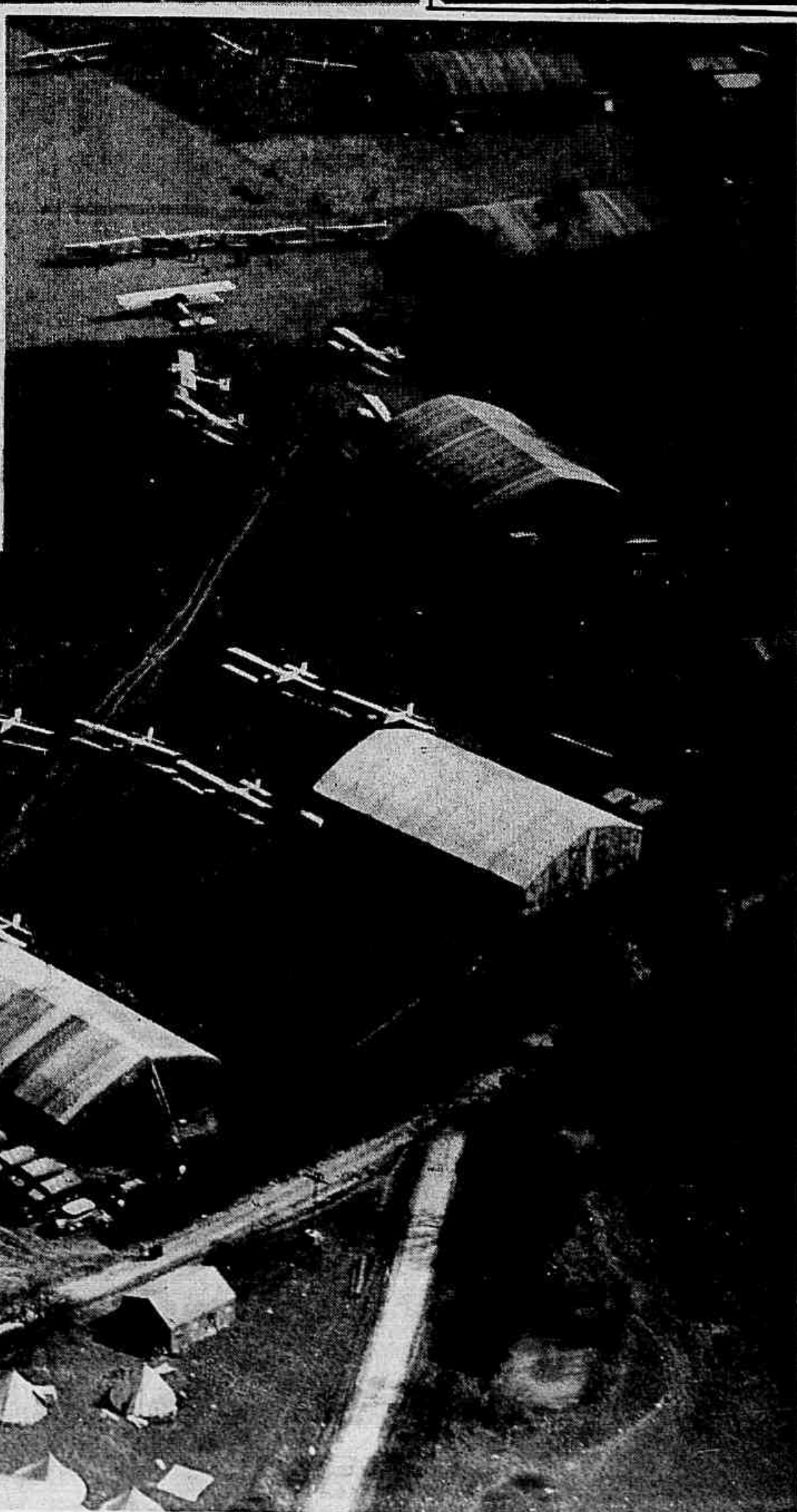
Explica-se assim que o commandante militar de Rapa não saiba ainda que o mundo inteiro está em guerra.

Documentos da Guerra



As gravuras que damos nesta pagina representam interessantes aspectos dos campos francezes, novos talvez para os nossos leitores.

1 — Uma quinta transformada em acampamento. 2 — Uma barraca de photographos aviadores, vendo-se sentado o tenente René Dorsand, a cuja gentileza devemos estas photographias, pertencentes ao archivo da missão franceza de aviação que se acha no Rio e da qual faz parte. 3 — Um campo de aviação em Brassy, no Somme.



N.º 1. Brassy (Somme)

Maí. 1918



UM PREMIO DE 5.700 CONTOS

A "Revista da Semana" interessa os seus assignantes na maior loteria do mundo: a lo'eria da Hespanha, cujo premio maior é de seis milhões de pesetas, que ao cambio actual de 950 representam 5.700 contos



A Revista da Semana, como brinde aos seus assignantes que renovarem as suas assignaturas desde esta data até 15 de Dezembro, e aos seus novos assignantes, adquiriu por intermedio do Banco Nacional Ultramarino os dois bilhetes n.os 35.424 e 47.802 da grande loteria hespanhola do Natal, que se acham depositados no Crédit Lyonnais, de Madrid.

Cada um destes bilhetes pertence a uma serie de 1 000 assignaturas, numeradas de 1 a 1.000. O bilhete n.o 35.424 é o da 1.a serie. O bilhete n.o 47.802, o da 2.a serie

O premio que corresponda a qualquer desses bilhetes será integralmente distribuido pelas mil assignaturas da respectiva série.

Assignar a Revista da Semana representa para o assignante a probabilidade de ganhar um premio de 2.850 contos, equivalendo a estar habilitado com meio bilhete da maior loteria do mundo, cujo preço é de 600\$000.

A Revista da Semana não tem outro objectivo senão o de brindar os seus assignantes, associando-os á maior loteria do mundo, facultando-lhes a aquisição de uma grande fortuna.

As probabilidades de um premio são na loteria de

Madrid superiores ás das restantes loterias, pois que, além dos grandes premios de SEIS MILHÕES e de TRES MILHÕES de pesetas, ella distribue 8.400 premios no valor de TRINTA E TRES MILHÕES de pesetas, ou sejam cerca de TRINTA E DOIS MIL CONTOS!

Cada um dos novos assignantes da Revista da Semana, que se inscrevam até 15 de Dezembro, participarão do premio que porventura a sorte lhes reservar no bilhete da sua série.

A distribuição do premio pelos 1.000 assignantes da serie será feita nas seguintes proporções:

50 % para a centena	40 % para dividir pelas 990 assignaturas restantes da série.
10 % divididos pelas nove dezenas	

Exemplificando, e acceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio qualquer um dos bilhetes, os assignantes da série receberiam:

O assignante possuidor da centena . . . 3 milhões de pesetas, ou sejam 2.850 contos de réis aproximadamente.

Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas 66.666 pesetas, ou sejam cerca de 63 contos de réis.

Cada um dos restantes 990 assignantes da série 2.424 pesetas, ou cerca de 2.300\$000

Como se vê, a Revista da Semana distribue INTEGRALMENTE pelas 1.000 assignaturas da série o premio que porventura lhe sahir na loteria.

Como se apuram a centena e a dezena?

Ao leitor acudirá logo esta pergunta, pois o assignante que ficar com as assignaturas correspondentes ás centenas terminaes dos numeros dos bilhetes (neste caso os nos. 424 e 802) é quem fica com todas as probabilidades de ganhar os 50 % dos premios que couberem aos mesmos bilhetes. Para evitar esta desigualdade, o numero que regulará para a distribuição dos premios que por ventura couberem aos bilhetes adquiridos pela *Revista da Semana* não será o da Loteria de Madrid, mas sim o numero do 1º premio da Loteria do Natal da Capital Federal.

O preço das assignaturas da Revista da Semana com direito á participação na loteria não é augmentado sobre o da assignatura normal. O preço de uma assignatura annual da Revista da Semana é sempre de 20\$000.

Estão desde agora abertas no escriptorio desta empresa, á Praça Gonçalves Dias 12, as assignaturas para as duas séries extraordinarias, a saber

1.ª série (bilhete n.º 35.424)

2.ª série (bilhete n.º 47.802)

N. B. Prevenimos aos nossos leitores de que a inscripção de assignantes nas duas series tem sido consideravel, fazendo prever que em breves dias estejam completas.



Deante da ameaça de que, como então se dizia os de «Napoleão» chegassem de um momento para outro, o abbade do mosteiro de Sangreiro pensou na necessidade de esconder o thesouro conventual. Para isso chamou seu sobrinho Ramon, rapaz de acção, grande caçador e familiarizado com os recantos da serra.

O moço chegou e encerrou-se com o tio na cella abacial. Durou a conferencia cerca de uma hora, se bem que nem um nem outro gostassem de perder tempo. Discutiram-se os pormenores e, não obstante ser o abbade partidario de que fosse o sitio conhecido por alguém mais além do encarregado de esconder o thesouro, acabaram por convir que um segredo entre tres já não é mais segredo e por accordar que sómente Ramon conhecesse o esconderijo. Logo que os invasores se retirassem, desenterrariam os bens occultos.

E' claro que o esconderijo devia ser nos montes. De noite os proprios monges trariam os saccos no logar convencionado e Ramon os transportaria depois. A solidão daquelles logares intrincados e cortados por precipicios assegurava a reserva.

Apesar de que Ramon, no interesse do salvamento, tivesse aconselhado seu tio a não esconder senão o que tivesse excepcional valor, porque se devia deixar alguma cousa como presa para o inimigo, o abbade obstinou-se a pôr a salvo a effigie de Nosso Senhor Sangreiro, obra tosca, mui primitiva, e que em um saque não teria valor. Porém a historia da effigie ligava-se á da mysteriosa taça, o calix sagrado, que naquelles logares rusticos tivera uma lenda analoga ás que se referem a outros pontos da Hespanha. Para dizer a verdade, em Sangreiro a lenda era conhecida sómente pelos monges e pela gente aldeã que acreditava firmemente que no extranho calix adorado na igreja, no dia da Eucharistia, repousara o vinho da Ceia transubstanciado em sangue divino. E os monges mostravam aos rarissimos viajantes que por lá appareciam, uma vez por cincoenta annos, certos traços e desenhos que, ao pé do crucifixo, figuravam grosseiramente um calix. E as lendas não têm necessidade de mais nada.

Como se pensou, executou-se. Na mesma noite foi o thesouro levado de Sangreiro a uma encruzilhada e depositado ao pé de uma

arvore secular, entre os arbustos que a cercavam. Alli esperava o caçador. O rapaz esbelto, moreno e robusto, não se descuidára de trazer sua espingarda carregada—ninguem sabe o que pôde occorrer—e um alvião que lhe serviria para enterrar os saccos. Um cão perdigueiro, deitado a seus pés, arquejava fatigado; tinham vindo mui depressa. De vez em quando o cão abanava as orelhas; em taes escabrosidades do terreno podiam não andar longe lobos ou rapozas.

Entregando ao rapaz uma lanterna apagada, os monges se despediram, não menos temerosos que o cão, e apenas ficou só Ramon deu começo ao trabalho.

Procurou um estreito caminho que descia até o rio e, carregando um pesado sacco onde se entrechoavam com ruido metallico castiças, patenas e caixas de reliquias, dirigiu-se ao canto escolhido para esconderijo. Formavam-no duas enormes penhas, que por traz deixavam á vista a entrada de uma gruta. Já dentro, tirou a isca, acendeu a lanterna, pôl-a no chão e acabou de transportar os saccos. Feito isto começou a abrir uma profunda cóva. Suava, fatigado. Afinal, elle não era um homem feito; era

ainda um rapazinho, que ficava ocioso quando não caçava. Porém a idéa de salvar o calix místico, dava-lhe forças. Ao tiral-o do sacco, fitou-o e beijou-o fervorosamente. Foi accommodando no buraco o calix, a effigie, os objectos de prata ou pedraria, e quando chegou o momento de cobrir o thesouro notou com satisfação que o sólo da cova era arenoso e que não se perceberia a excavação desde que se alisasse o terreno. Não obstante, faltava o mais arduo: tapar com dissimulo a bocca da abertura para que ninguém a pudesse descobrir.

Procurou pedaços de penhasco e, tendo a precaução de não os despojar de seus lichens e velhos musgos, collocou os em estudada desordem ao redor da bocca. Ajudava-o a luz da aurora que despontava no horizonte. Era, sem embargo, um inconveniente este proprio proveito. Podia passar um lavrador, um pescador de trutas do rio, um caçador matinal, e vê-lo no seu trabalho. Por fortuna ninguém passou, e Ramón poudo terminar a obra que estava realisando. Dissimulou de tal fórma a entrada do esconderijo que ninguém acreditaria que aquellas pedras musgosas e antigas tivessem sido alli collocadas senão ha seculos.

Os saccos estorvavam-n'o: Ramón lançou-os no fundo do rio, envolvendo-os numa pedra. Suspirou de fadiga e deitou um ultimo olhar a seu trabalho. Estava bem! Depois subio na direcção do mosteiro. Ao chegar á parte do monte em que a pedregosa calçada dos monges cruza a estrada real, viu a seus pés uma nuvem de pó. Estremeceu. Era, sem duvida, o inimigo; vinha até Sangreiro, que, collocado no cume da montanha como um pennacho, não se podia occultar aos olhares e attrahia a attenção para sua magnifica edificação, con-

juncto de edificios que pouco a pouco se foram agrupando em torno do primitivo mosteiro, não muito posterior aos tempos apostolicos.

Ramón ouvira falar muito todo o inverno, em conversas das sacristias, do que se passava quando entravam os invasores em igrejas ou mosteiros. A destruição, o escarneo, o ultrage os acompanhavam. Os religiosos eram arrastados pelos claustros, espancados ou atravessados pelas baionetas; os altares ardiam; a adega, inundada de vinho, enchia-se de bebedos, que dansavam vestidos com batinas e vestes canonicas. Este quadro Ramón julgava estar presenciando e tremia de cólera. Uma nuvem rubra cobria seus olhos. Não havia



... só lhe permittiriam absolve o sobrinho quando já estava de joelhos

homens em Sangreiro? Onde se haviam mettido aquellas lebres, aquelles poltrões? Os invasores não eram tantos: uma columna, talvez cem ou duzentos... Com as foices, com páos, podia-se repellilos, deital-os no rio! E a columna avançava: já se divisava a cabeça dos marciaes ginetes, o commandante, rosado, corpulento, guiando um cavallo que trotava... Ramón não soube que força o impellio ao movimento decisivo. Com sua espingarda de perdizes, porém carregada aquelle dia, como sabemos, com balas, apontou, fez fogo...

O commandante largou as redeas e cahiu para traz; o cavallo, sem governo, disparou. O momento de

assombro da columna deu tempo a que Ramón se puzesse a salvo, desaparecendo entre as arvores.

O official que tomou o commando entrou no mosteiro declarando que não pensavam em fazer damno algum nem na comunidade nem no edificio; porém agora lançariam fogo pelos quatro lados, senão lhes entregassem aquelle que matara seu commandante. Em vão o abbade protestou ignorar quem fôra o auctor da aggressão; em vão supplicou clemencia. Vendo que passava a manhã e que não lhes era entregue o culpado, começaram os invasores a amontoar lenha ao redor das paredes da igreja e a destroçar as cadeiras da abbadia para servirem de combustivel.

Reservadamente havia o abbade mandado um aviso á casa de Ramón, para que se occultasse, em baixo da terra se possivel fosse. E esta generosa precaução foi o que perdeu o rapaz. Por ella soube que Sangreiro ia tornar-se uma fogueira e seus monges acutilados. E, sem vacillar, sentindo um impulso cavalheiresco, tomou o caminho do mosteiro e apresentou-se ao official dizendo

com a maior simplicidade:

— Fui eu quem disparou sobre o commandante da columna. Aqui estou para responder pelo que fiz.

E o official deu ordem para que fusilassem sem demora aquelle «beau gaillard» e não se molestassem os monges. Queria o abbade confessar o sentenciado e saber o esconderijo; porém só lhe permittiram absolver seu sobrinho quando já estava de joelhos. O segredo do esconderijo desceu com elle ao tumulo. E enquanto esperava o desenlace, elle viu uma mão traspassada que lhe offerecia um calix, o de Sangreiro!...

(Do hespanhol,

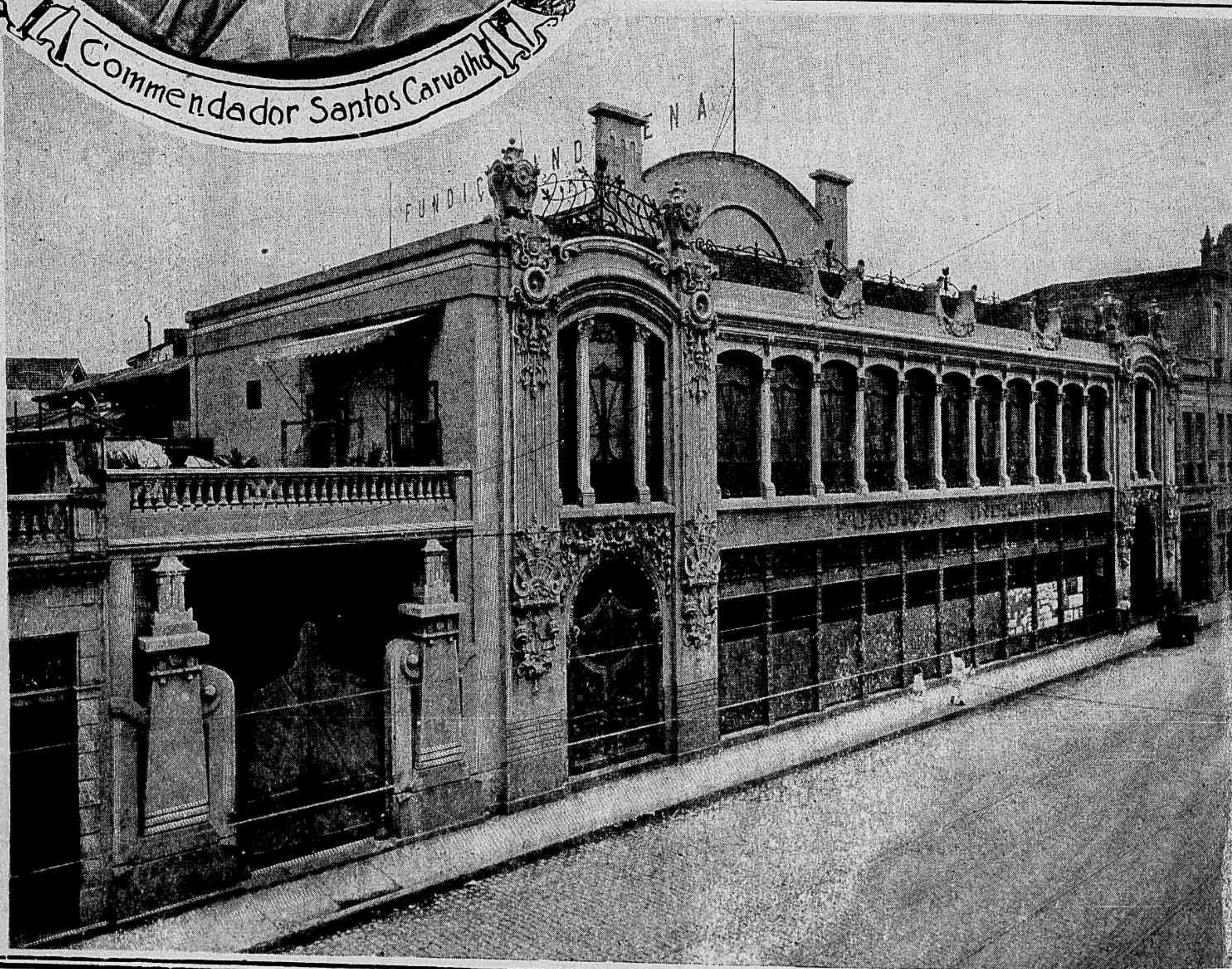
DA CONDESSA DE PARDO BAZÁN.



Uma visita á A "Fundição"

A "Fundição Indígena" apresentou-se na Primeira Exposição-Feira do Districto Federal com o brilho com que sempre o fez em certamens semelhantes. Galardoada sempre com os primeiros premios em exposições industriaes, nacionaes e estrangeiras, não foi surpresa nenhuma o haver mantido na actual exposição os sóros que de ha muito lhe cabem.

Este grande estabelecimento adquiriu o esplendor em que o vemos devido á perseverança e ao tempera-



O magestoso edificio da FUNDIÇÃO INDIGENA

ramento artistico do finado Commendador Santos Carvalho, seu saudoso chefe, que soube ergue-lo á altura de um verdadeiro monumento industrial.

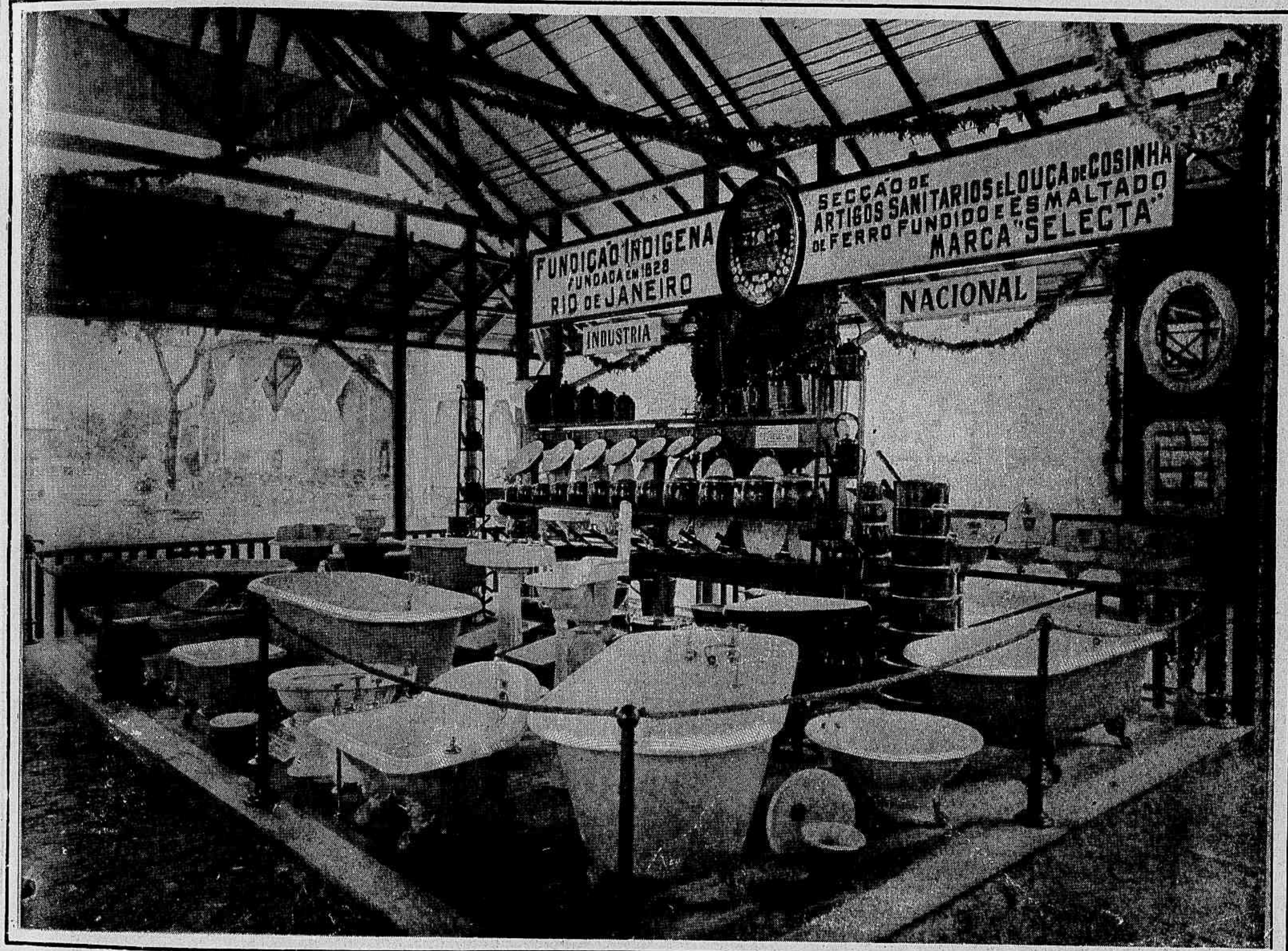
As tradições exemplares de trabalho, perseverança e senso artistico de Santos Carvalho enraizaram-se no espirito de seus herdeiros que têm mantido e procurado, na medida do possivel, fazel-a progredir.

Dest'arte poude este grande estabelecimento industrial figurar na actual Exposição com o maior brilho, que não surprehende, aliás, a quem conhece as innumerables obras sahidas das suas importantes officinas que, em tempos normaes, dão trabalho a avultado numero de operarios.

São da "Fundição Indígena": a linda columna do largo da Lapa, as estatuas de Christiano Ottoni e

Grande Feira Annual

Indigena faz-se representar brilhantemente



O mostruario da FUNDIÇÃO INDIGENA na 1ª Exposição-Feira

Francisco de Castro, o gradil da estatua de Caxias, o busto do grande Prefeito Passos, e tantos outros trabalhos de vulto e arte, encomendados pelos governos ou particulares. E quem quer que saiba que todas essas obras admiraveis são trabalhos da "Fundição Indigena" não deixará de louvar o esforço da direcção deste grande estabelecimento, que honra a industria de um paiz.

O commendador Santos Carvalho teve sempre no seu empreendimento o auxilio inestimavel de seus fallecidos socios João Farinha dos Santos e Antonio Paes Rodrigues, que conhecendo o seu valor profissional e competencia artistica sempre o apoiaram em suas idéas progressivas, concorrendo assim com a unidade de vistas para o grande desenvolvimento e apogeu que alcançou a "Fundição Indigena".

Fallecendo o Commendador Santos Carvalho, o grande estabelecimento industrial passou á direcção de seu filho o Sr. Raul dos Santos Carvalho, já então seu socio e hoje digno continuador da sua obra, o que tem demonstrado pela dedicação e competencia com que ha tempos a esta parte o vemos chefiando a sua administração, mostrando ser um digno successor de seu pae e digno mes're.

A visita que fizemos á sua Exposição deu-nos a convicção de que ha entre nós um estabelecimento modelar que honra, repetimos, a industria nacional.

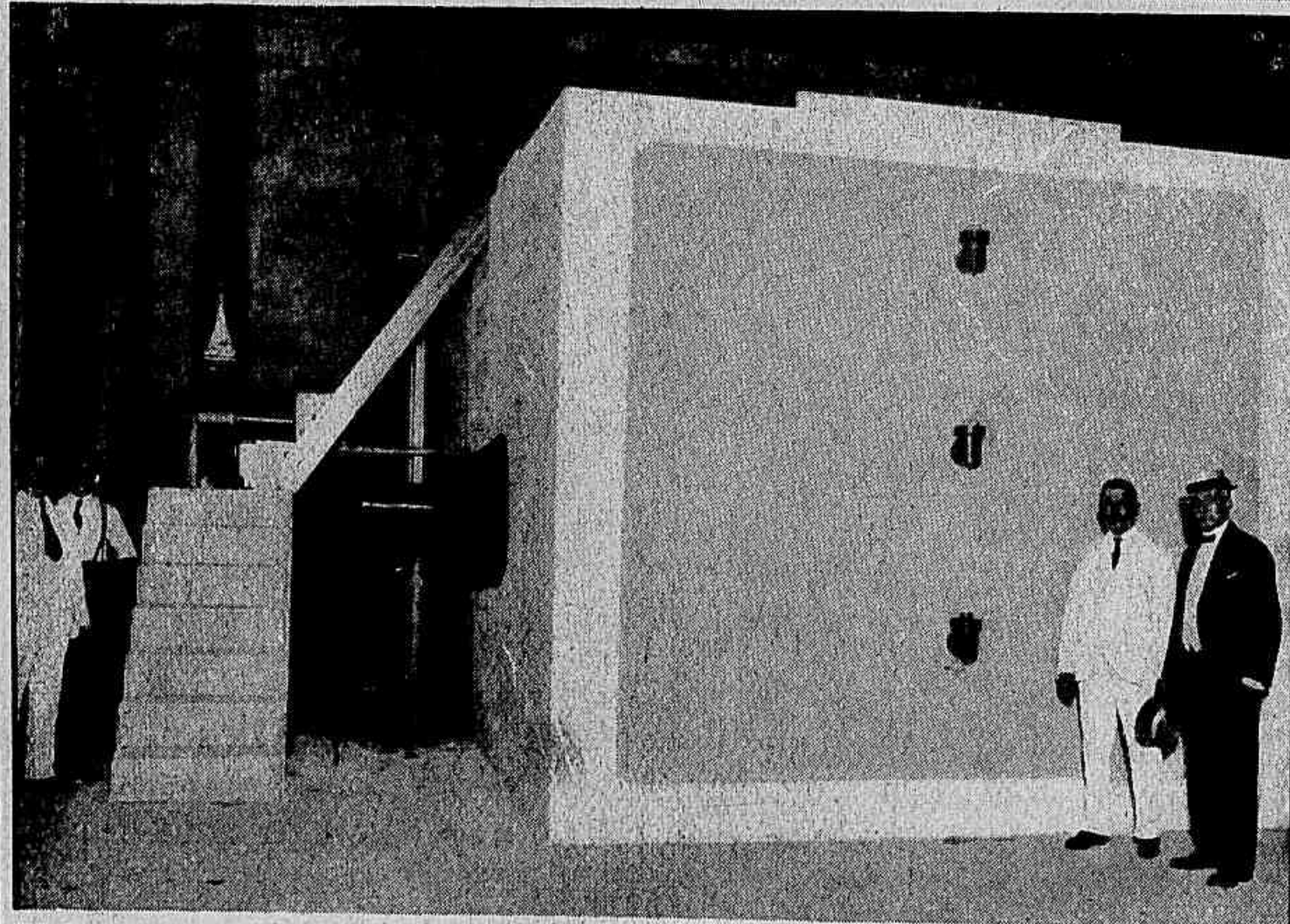
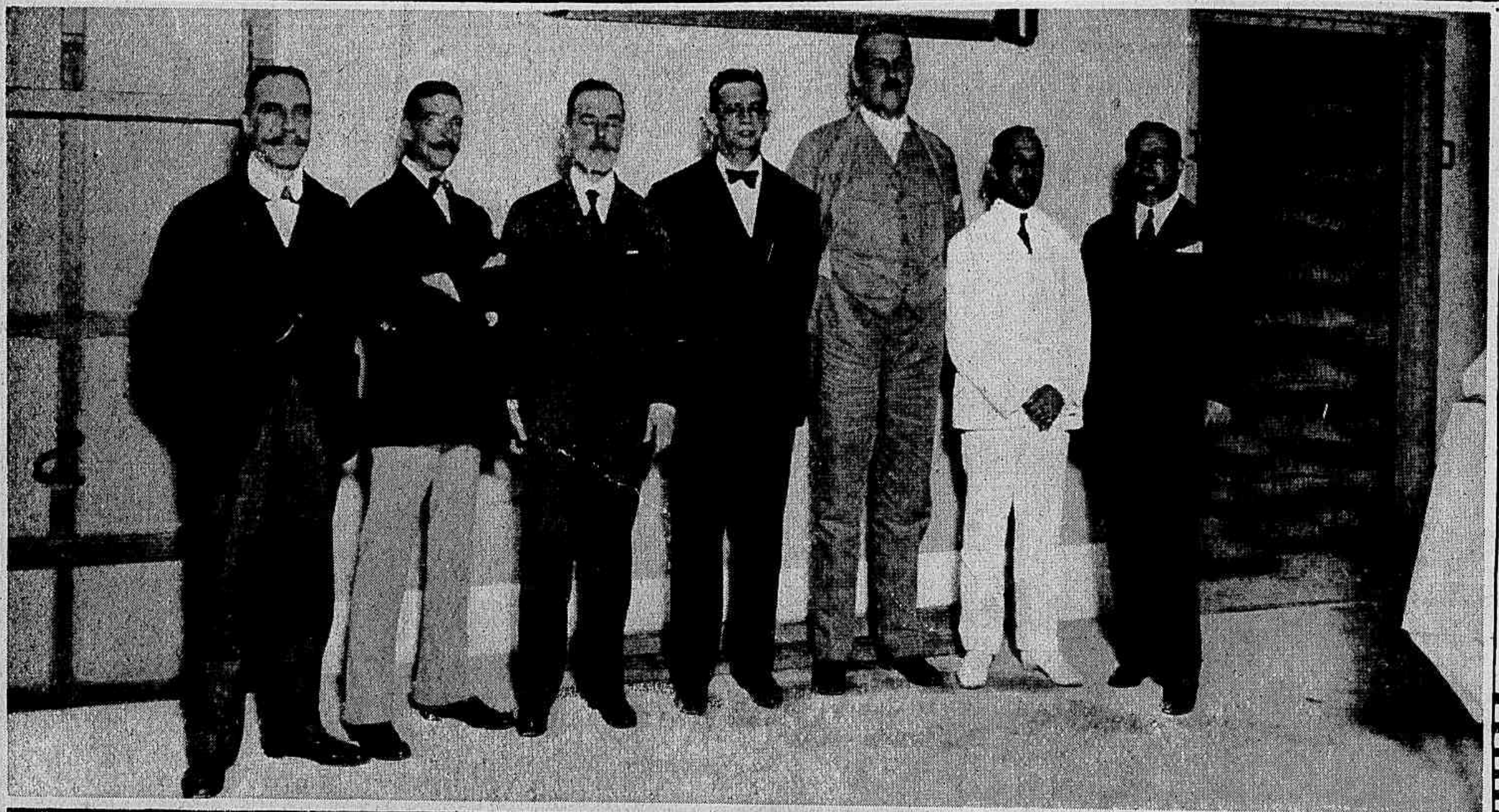
O mostruario da "Fundição Indigena" apresenta uma copia incalculavel de artefactos de ferro, com especialidade de ferro esmaltado, de que tivemos a melhor impressão possivel.

Devemos a criação desta industria entre nós á iniciativa de Santos Carvalho e afigura-se-nos que nada ficaremos a dever ás industrias estrangeiras similares, tal o grau de perfeição attingido pelos seus productos.

Referimo-nos tão sómente aos artigos sanitarios e louça de cozinha, de ferro fundido esmaltado, ali tão bem representados, porque a sua competencia em trabalhos de serralheria, fundição, machinas para lavoura, elevadores electricos, etc. é demasiadamente conhecida.

Quizeramos dar nesta pagina os retratos dos demais socios; mas deixamos de o fazer, pois para obtel-os nos era forçoso prejudicar a surpresa que com a presente reportagem desejavamos fazer á actual direcção.

A Empresa Immunizadora de Cereaes inaugura as suas novas instalações



No dia 23 do corrente ás 15 horas em ponto, a Empresa Immunizadora de Cereaes inaugurou na rua Gama n.ºs 66 a 74 as suas novas instalações no edificio do Trapiche Mineiro.

Consistem ellas em duas camaras com capacidade para 500 saccos cada uma.

Uma vez fechadas hermeticamente essas camaras recebem jactos de gazes cuja base é bisulfureto, o qual, por ser mais pesado que o ar, penetra nos saccos matando as larvas que porventura estejam entranhadas nos cereaes, mas deixando immunes esses productos.

Após a inauguração a empresa offereceu aos presentes magnifica collação, usando da palavra o dr. Herbert Moses, secretario da Associação Commercial, felicitando os Directores por aquelle grande melhoramento, brinde que foi agradecido pelo snr. Justo Gonçalves.

As novas instalações estão aptas para accetar todos e quaisquer cereaes do commercio, não só d'esta capital como do interior.

1— Da esquerda para a direita snrs. Narciso Braga, Alvaro Pereira de Magalhães Coutinho (director gerente) João Lopes, João Augusto Alves (presidente), Edmundo Teitscher (membro do Conselho Fiscal), Justo Gonçalves (representante da Empresa). 2 — As camaras onde são immunizados os cereaes. 3—Mesa onde foram servidos aos convidados e representantes da imprensa, doces, champagne, etc.



As creanças gostam de sentir-se confortaveis.

As mães gostam de vestil-as com elegancia.

A' Brasileira

Satisfaz a umas e outras, offerecendo, alem d'isso, durante este mez uma

BONIFICAÇÃO ESPECIAL

Sêde bemvindas

A' Brasileira

LARGO DE S. FRANCISCO





Devolve ás cãs a sua côr primitiva e a sua beleza natural

FREGOLI

A ULTIMA PALAVRA EM TINTURA VEGETAL
PARA O CABELLO E BARBA

Não tinge a pelle

A' VENDA EM TODAS AS BOAS DROGARIAS,
PHARMACIAS E PERFUMARIAS

Preço da caixa 10\$000. Pelo correio mais 2\$000
Deposito geral para todo o Brasil

R. KANITZ

127-129, RUA 7 DE SETEMBRO — RIO



Pinta rapida e naturalmente o cabelo e dá a côr e beleza naturais aos cabellos grisalhos

POLITICA PORTUGUEZA

Documentos Politicos

encontrados nos palacios reaes em Portugal depois da revolução republicana de 5 de Outubro de 1910.

Edição ordenada pela Assembléa Nacional de 13 de Julho de 1911.

Reproducção de cartas, de interesse nacional, trocadas entre o rei D. Manoel, Rainha D. Amelia e muitos homens eminentes na politica portugueza como José Luciano de Castro, João Franco, Teixeira de Souza, Wenceslau de Lima, Ferreira do Amaral, Julio de Vilhena e fac-similes do Rei D. Manoel, muito interessantes, entre elles uma carta a Wenceslau de Lima «*muito confidencial-para queimar*».

1 volume formato grande, excellentemente impresso, 5\$000. Pelo correio, registrado, mais 500 réls

RESTAM POUCOS EXEMPLARES

Companhia Editora Americana - Praça Gonçalves Dias, 12 — RIO DE JANEIRO



Antes de usar

OLEO INDIGENA PERFUMADO

Evita a queda e faz nascer o Cabello, extingue a caspa e mata os parasitas do couro cabelludo, tonificando o bolbo capilar, dando brilho aos cabellos, amaciando-os e dando-lhes bella apparencia.

Pela sua composição exclusivamente vegetal, pôde ser empregado sem receio por todos os que desejam obter a extincção da caspa, a vitalidade dos cabellos.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias, Perfumarias e Barbearias.

Depositarlos: — J. M. Pacheco, Granado & Cia., E. Legée & Cia., Perfumaria Nunes, Garrafa Grande, A. J. P. de Barcellos, Perfumaria Bazin, Vieira Rocha & Cia., Perfumaria Gaspar, Ramos Sobrinho, Beija-Flôr e no depositario geral G. V. Silva & Cia. — Rua da Assembléa n. 34.

RIO DE JANEIRO



O melhor reclame

O MELHOR LIQUIDO

PARA LIMPAR

METAES

RUPI

Companhia Usina de
Productos Chímicos

RUA SOARES 13

HYGIENE DA CUTIS

TRATAMENTO E EMBELLEZAMENTO DO ROSTO

Eliminação rápida de sardas, manchas, espinhas, etc. — Scientifica alimentação da pelle e desaparecimento das rugas

'POLLAH'

da American Beauty Academy — 1748, Melville, Av. N. Y. City — U. S. A.

Cravos -- Cutis manchada -- Pelle levantada

Desde 18 annos minha cutis começou a estragar-se, apparecendo manchas, levantando pelle como impigens; cheia de cravos — incommodando me bastante pois tinha uma cutis invejada por todos. — Recorri a todas as receitas que me indicaram, fiz massagens, usei crême de alface, pepino, banhei com leite e farello, emfim fiz tudo e sempre persistiam as manchas, os cravos, e a pelle levantada, sempre aspera: — Recebendo da American Beauty Academy — um livro no qual se proclamava a efficacia do Crême Pollah e continha indicações para a hygiene da cutis, comecei a tratar-me de accordo com as receitas — Crême Pollah duas vezes ao dia, lavava o rosto com farinha de amendoas — não usei mais sabonetes nem qualquer outra materia gordurosa. — No fim de alguns dias os resultados obtidos eram tão satisfactorios que não queria acreditar: vi desaparecer as manchas, a pelle tornou-se clara e lisa, os cravos depois de exprimidos e tratados com Pollah não deixaram vestigios; foram accentuando-se os esplendidos resultados e mais um mez voltei a possuir, muito melhorada, a esplendida cutis que tinha aos 18 annos. — AMELIA RYNALDI — S. Paulo.

Parecia velha e não tinha 25 annos

Rugas — Manchas asperas na cutis

Não tinha ainda 25 annos e podiam tomar-me por velha, tal o máo estado de minha cutis; rugas devidas á inchação, manchas, pelle aspera e cheia de impigens. — Era grande meu desconsolo em não encontrar remedio para tão triste estado, apesar de fazer tudo o que me receitavam, cheguei a tomar depurativos, pensando fosse molestia do sangue. — Recebendo o livro «ARTE DA BELLEZA», resolvi immediatamente, como fazia com tudo, experimentar o CREME POLLAH e seguir as instrucções para cuidado da cutis; completamente satisfeita, declaro hoje que estou radicalmente livre de tudo que me enfejava, minha cutis é eternamente reconhecida ao extraordinario producto POLLAH — que em tão pouco tempo poudé produzir tantos e seguros resultados. — Póde fazer desta o uso que achar conveniente.

ANNITA FIGLIONI.

Nariz sempre vermelho -- Espinhas na face

Cumpre-me agradecer-lhe o extraordinario beneficio que obtive com o uso do «POLLAH». Desesperada por não poder curar-me da vermelhidão que tinha no nariz e das espinhas que muito enfejavam meu rosto, levei longos annos retraida e não frequentando a Sociedade. — Fiz uso de tudo que me foi receitado sem obter o resultado que desejava; ultimamente, lendo o livro que me enviou, comecei a usar o extraordinario «POLLAH» e com o natural entusiasmo de uma moça que achava o seu rosto ridiculo, venho espontaneamente comunicar que pouco tempo depois de usar Crême «POLLAH» vi meu rosto completamente bom, livre de espinhas e manchas vermelhas. Ao meu ver nada é comparavel a «POLLAH», não só para curar a cutis como para adherir o pé de arroz, notando ainda entre as suas grandes qualidades a de não conter «gordura ou oleo de especie alguma». — NERITA ALVES — Rua 15 de Novembro, 518.

O CREME POLLAH encontra-se na casa CRASHLEY & C. -- Ouvidor 58 e nas principaes perfumarias

Côrte este coupon e remetta:

Sr. F. H. BETEILLE — Avenida Rio Branco 11

1º andar — Rio de Janeiro.

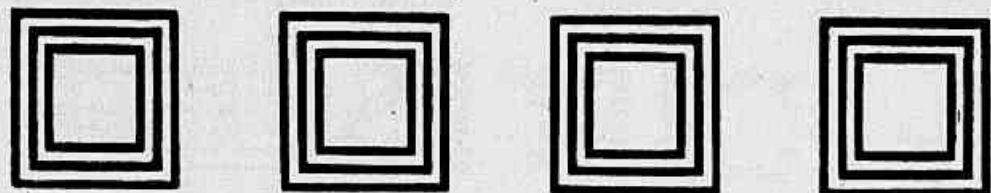
Envie me, gratis, o livrinho «A ARTE DA BELLEZA»

Nome _____

Rua _____

Cidade _____ Estado _____

A American Beauty Academy of New York pelo seu unico representante no Brasil — F. H. Beteille — Avenida Rio Branco 11 — 1º andar — Rio de Janeiro — remetterá por algum tempo gratuitamente, a quem enviar o endereço, uma copia do livro «A ARTE DA BELLEZA». Nesse livro se indica a maneira mais racional e rapida para tratamento, conservação e formosura da cutis e dos cabellos.



OS TRENS DE COZINHA, AZULEJOS,
MARMORES E TALHERES, DEPOIS
DE LIMPOS COM O SAPONACEO:

RADIUM

FICAM COMO NOVOS



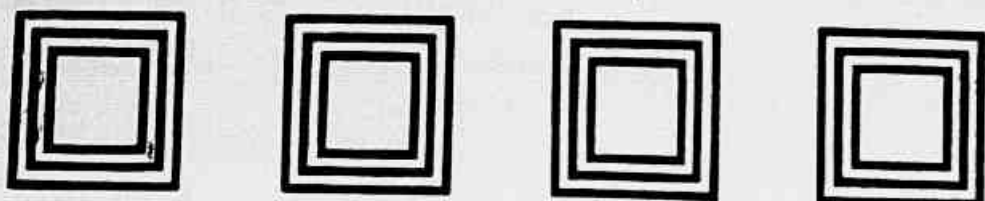
SIGAM PARA O USO AS INDICAÇÕES
DESCRIPTAS NOS ENVOLTORIOS.



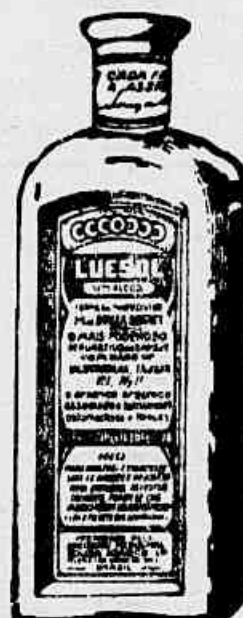
DEPOSITARIOS:

WILSON, SONS & Co. Ltd.

Rio de Janeiro	Caixa 751
Santos	" 61
São Paulo	" 523
Rio Grande	" 103
Porto Alegre	" 215
Bahia	Rua das Princezas
Pernambuco	Rua Bom Jesus, 33



Porque o **LUESOL** de Souza Soares



deve ser o depurativo preferido ?

— Porque é O UNICO preparado de
acordo com as ultimas conquistas da sciencia!
E' O UNICO que foi experimentado nos
hospitais civis e militares, onde realizou curas
«sombrosas».

E' O UNICO cuja acção é prompta e
garantida. — Não falha !

Não contem alcool !

A' venda no Rio de Janeiro, nas casas :
Silva Gomes & C. — Rua S. Pedro 39.
J. M. Pacheco — Rua Andradas, 95.

A forma de tornar bello o vosso
cabello

Dispensai dez minutos de tratamento em
vossa casa e obtereis surprehenden-
tes resultados, taes como : o vosso cabello
cessará de cahir, não sentireis coceira;
a caspa desaparece e o vosso cabello tor-
na-se leve, brilhante, sedoso e abundante

Melhor que todos os chamados «tonicos para
o cabello» no mundo, é uma simples e antiga re-
ceita que consiste em *Lavona de Composé*, alcool,
agua distillada e menthol. Estes quatro ingredi-
entes misturam-se em casa em poucos minutos e
os effeitos são surprehendedentes.

Experimentai em uma só noite e vereis. Ob-
tende numa pharmacia 30 grammas de *Lavona
de Composé*, 50 grammas de alcool a 90°, 45 gram-
mas de agua distillada e 7 decigrammas de men-
thol crystallizado. Appicai com um panno macio
um pouco desta mistura, esfregando bem no cou-
ro cabelludo, sempre embebido nesta loção. Esta
limpa o cabello e o craneo, tirando a gordura,
tornando-os leves, lustrosos e sedosos. Para evi-
tar a queda do cabello e fazel-o crescer, esfregai
de novo esta loção rapidamente no craneo, com
as pontas dos dedos. Applicai de noite e de ma-
nhã. Em poucos dias de uso não vos cahirá um
só cabello. Conservar-se-ão no craneo tão solidos
como um parafuso quando introduzido na madei-
ra. A caspa desaparece e cessa a comichão.

Em 10 dias achareis novos cabellos por toda
a cabeça e estes novos cabellos crescem com uma
rapidez assombrosa.

Qualquer pharmacia pode preparar a formu-
la acima. Esta mistura não é muito dispendiosa,
e não conhecemos nada tão efficaz e que dê me-
lhores resultados.

Banco Português do Brasil

CAPITAL; Rs. 25.000:000\$000

SÉDE PROVISORIA :

Rua da Alfandega n. 10

RIO DE JANEIRO

Endereço telegraphico : BRASILUSO

Caixa Postal 479

— « — Faz todas as operações bancarias. — « —



Tinja seus Cabellos
com a mistura
“ONÉA”

Ultimo progresso da
Sciencia!

Tinge com uma só applicação!...
Processo novo, resultado certo e mais
rapido que todas as tinturas até hoje conhecidas.
Tinge em Preto, Castanho escuro,
Castanho, Castanho claro
Inoffensiva — Não mancha a pelle.

Informa-se. Vende-se. Applica-se.

André Cabelleireiro

94, Rua Assembléa-Sobrado — Telephone, Central 413

“ONÉA” Calxa 10\$000 Correio 12\$000
Calxa grande 15\$000 Correio 17\$000

MENTHOLATUM

A melhor vaselina mentholada
Preventivo efficaz contra a

Grippe

APPLICAR NAS NARINAS E NA GARGANTA
Pharmacias e Drogarias

UNICOS AGENTES:

PAUL J. CHRISTOPH Co.

115 Rua Quitanda — RIO

S. PAULO — Rua Quintino Bocayuva, 44

O PHOSPHATO RESTABELECE A ENERGIA NERVOSA

Falta de energia ou de vitalidade é quasi sempre proveniente de fraqueza physica, Debilidade, Neurasthenia, Insomnia, Depressão mental, e outros innumeros incommodos e padecimentos semelhantes que tornam a vida um fardo para milhões de homens e mulheres. Todas essas molestias desaparecem rapidamente assim que se restabeleça a energia e vitalidade nervosa abatidas. Isto faz-se tomando 3 vezes ao dia uma tablette phosphatada conhecida pelos chimicos sob a denominação de *Bitro-Phosphato*, que elles proclamam ser a unica forma de phosphato que supprime aquelles elementos phosphatados necessarios ao fortalecimento dos nervos e que se converte actualmente em reaes tecidos nervosos. Que esta affirmacão é verdadeira, provam-no os notaveis resultados que se tira do seu emprego. Uma semana ou 10 dias após iniciar-se o uso do *Bitro-Phosphato*, desaparece geralmente a insomnia; pessoas magras engordam, a força volta aos musculos abatidos, faces encovadas enchem-se, o olhar torna-se brilhante, e a vida vem a ser o que deve, digna de se viver. Experimentai e vereis.

Lustre de christal

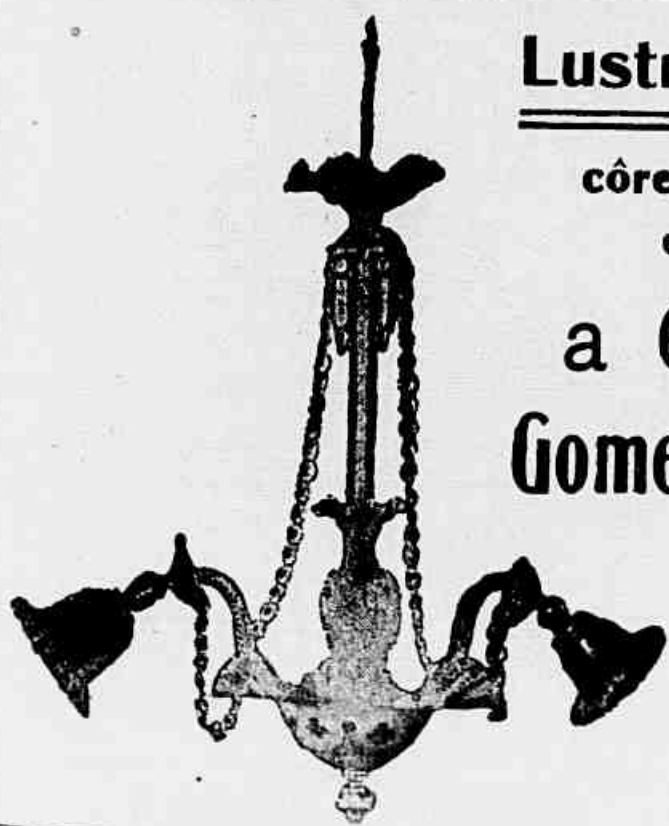
côres diversas para
electricidade

a 60\$000

Gomes Neves & C.

7 de Setembro

— 161 —



Todos os freguezes

□ □ ————— □ DA □ ————— □ □

Fortuna

Sabem por experiencia propria que
os seus artigos são de primeira ordem e
os seus preços os mais modicos desta

== CAPITAL ==

VESTIDOS ELEGANTES

Enxovaes para noivas

A FORTUNA

Praça 11 de Junho



Jornal das Famílias



N.º 165

MODAS, COSTURAS E BORDADOS, A VIDA NO LAR, RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS, ECONOMIA DOMESTICA, HYGIENE DA BELLEZA, ALIMENTAÇÃO.

30 de Novembro 1918

Ultimos Modelos



N.º 1 — Toilette em foulard branco com salpicos pretos, blusa em setim preto.
N.º 2 — Vestido em faz.nia listada azul e branco. N.º 3 — Saia de linho côr de rosa, blusa branca com salpicos côr de rosa. N.º 4 — Tailleur em tecido esponja bege guarnecido de branco.

CONSELHOS SOCIAES

DEVE-SE TIRAR O MEDO DAS CREENÇAS

A creança mais bem dotada do mun-

do não está isenta de ter medo; e a creança medrosa deve ser tratada com paciencia, de maneira a saber-se vencer e curar-se. Este medo não é covardia, é um sentimento natural; e vem desde o beijo com o instinto de conservação. Se uma creança cahe ao principiar a andar, é na-

tural que tome medo; quando se queima fica com medo do fogo e, mesmo depois de crecida, continua a temer a trovada, os phantasmas, ficar só no escuro... Compete aos paes tirar este medo que tanto faz soffrer as creanças, e isso requer muita paciencia, criterio e afeição.



N.º 1—Garçonnet em linho azul, camisa e punhos brancos. N.º 2—Vestidinho em cassa vermelha, blusa em linon branco. N.º 3—Roupa de marinheiro em linho branco guarnecida com linho azul marinha.



AS PASSAS

(Uvas seccas)

As passas são muito procuradas para dar graça a muitos pudins e bolos, que na falta d'ellas seriam insipidos, assim como os pudins de pão, de arroz e muitos outros. A passa é recommendada por conter phosphoro, ferro e proteina d'um modo muito assimilavel. Portanto o pudim que a contem é um alimento vital. Os pães que levam passas são muito saudaveis e apetitosos; as passas sem mais preparo algum constituem uma boa sobremesa, muito apreciada pela infancia; mas recommenda-se retirar os carocinhos (grainhas) antes de serem servidas ás creanças.

MENU DE ALMOÇO

CARNE Á CAMPONEZA

COUVE-FLÔR DE FRICASSÉ

COSTELETAS DE CARNEIRO COM SALADA DE ALFACE

PUDIM DE PÃO

Carne á camponeza

Corta-se em fatias a carne assada da vespera. Cortem-se tambem em rodela bem finas algumas cebolas, assim como batatas cruas; põe-se no fundo da panella um pouco de manteiga e em cima d'esta uma camada de cebola, outra camada de carne e outra de batatas, pulverisa-se com um pouco de sal e pimenta, e assim camada sobre camada de cebola, carne e batatas, untando tudo com alguma manteiga. Quando se põe no fogo a panella leva duas colheres de agua para não pe-

gar, não devendo mexer-se com colher, mas sim tirar fóra a vasilha e sacudil-a. Logo que esteja quasi prompta, de ta-se-lhe um copo de vinho branco, não se deixando ferver muito.

Couve flôr de fricassé

Toma-se uma ou duas couves-flôr que sejam boas, limpam-se das folhas, partem-se em bocados e cozem-se em agua e sal; depois escorrem se, passam-se por ovos batidos, e frigem-se em manteiga ou banha.

Em seguida faz se lhe um molho com cebola p cada, salsa, um pouco de manteiga, cinco ou seis colheres de caldo; junta-se-lhe duas gemmas d'ovo batidas com sumo de limão, e engrassa-se com um pouco de farinha de trigo; quando o molho estiver prompto deita-se por cima e serve-se quente.

Pudim de pão

200 grammas de miolo de pão.
1 litro de leite.
6 ovos.
1 calice de vinho do Porto.
100 grammas de passas.

Corta-se em pedacinhos o miolo de pão da vespera e despeja-se sobre elle o leite fervendo; logo que o pão esteja bem embebido, passa-se por uma peneira e deixa-se esfriar. Junta-se lhe os ovos batidos em separado, assucar até adoçar, o vinho e as passas; liga-se tudo muito bem. Assa-se em fôrma untada com manteiga. Forno regular.

AS PREDIÇÕES DE EDISON

Edison prevê transformações radicais na industria da mobilia. Para elle, a madeira vai desaparecer do mobiliario; será substituida pelo aço (e de facto uma casa americana já lançou moveis de aço). Um movel custa quatro ou cinco vezes menos em aço do que em madeira, e o aço pôde ser recoberto d'um verniz que lhe dá um aspecto agradável.

Sua duração é muito maior do que a madeira. Para as construcções, Edison prevê tambem a madeira suprimida, por ser tão perigosa em caso de incendio, para ser substituida pelo cimento armado, que afronta o fogo e tem grande resistencia—por assim dizer, eterna. Emfim para a aviação, o grande problema do dia, Edison está de accordo com os seus contemporaneos, e declara que os typos actuaes d'aeroplanos estão destinados a desaparecer rapidamente para darem lugar a aparelhos que se levantarão da terra verticalmente para voar em seguida.

E' certo que a necessidade dos aeroplanos actuaes terem um grande espaço de terreno para tomar o vôo é uma dificuldade consideravel, tornando mesmo o emprego do aeroplano impossivel, nos paizes montanhosos. Emfim Edison prevê a criação de machinas notaveis que se encarregarão da fabricação completa de objectos de diferentes materias, como calçado por exemplo. Colocar-se-ha n'uma extremidade os ingredientes necessarios á fabricação do objecto e este sahirá prompto na outra extremidade.

PRECEITOS DE HIGIENE — Vícios de herança

A herança de tendencias criminosas foi demonstrada em numerosos casos.

Os paes de excellente caracter podem ter um filho vicioso, herança dos avós.

Uma mulher com defeito no nervo optico não devia ter filhos, pois todos seus filhos pôdem ter olhos defeituosos.

A incapacidade de distinguir certas cores, principalmente o vermelho e verde, é muito mais commum nos homens do que nas mulheres.

A de graça de ser surdo-mudo está provado ser hereditaria, assim como os máos dentes. As molestias do coração, tão communs não são devidas ao acaso, mas um precalço das familias de herança fraca.

A tuberculose é a mais fatal das mo-

lestias: poucos são os que não têm nos pulmões os germens d'ella.

Do bom cruzamento das familias depende a força para resistir a estes germens. Portanto nunca deveria ser aprovado o casamento de dois entes fracos.

CONSELHOS PRATICOS

Como as cores devem ser escolhidas quando se manda tingir a roupa

Certas cores não dão bom resultado sobre outras e porisso aconselhamos as melhores combinações:

O preto tinge bem sobre todas as cores.

Azul muito escuro dá bom resultado sobre cinzento, azul-claro, verde e outras cores claras excepto amarello, cor de laranja.

Azul claro pode ser applicado só sobre branco.

Castanho tinge bem amarello, cor de laranja, vermelho claro. Não dá bom resultado sobre verde escuro ou azul escuro.

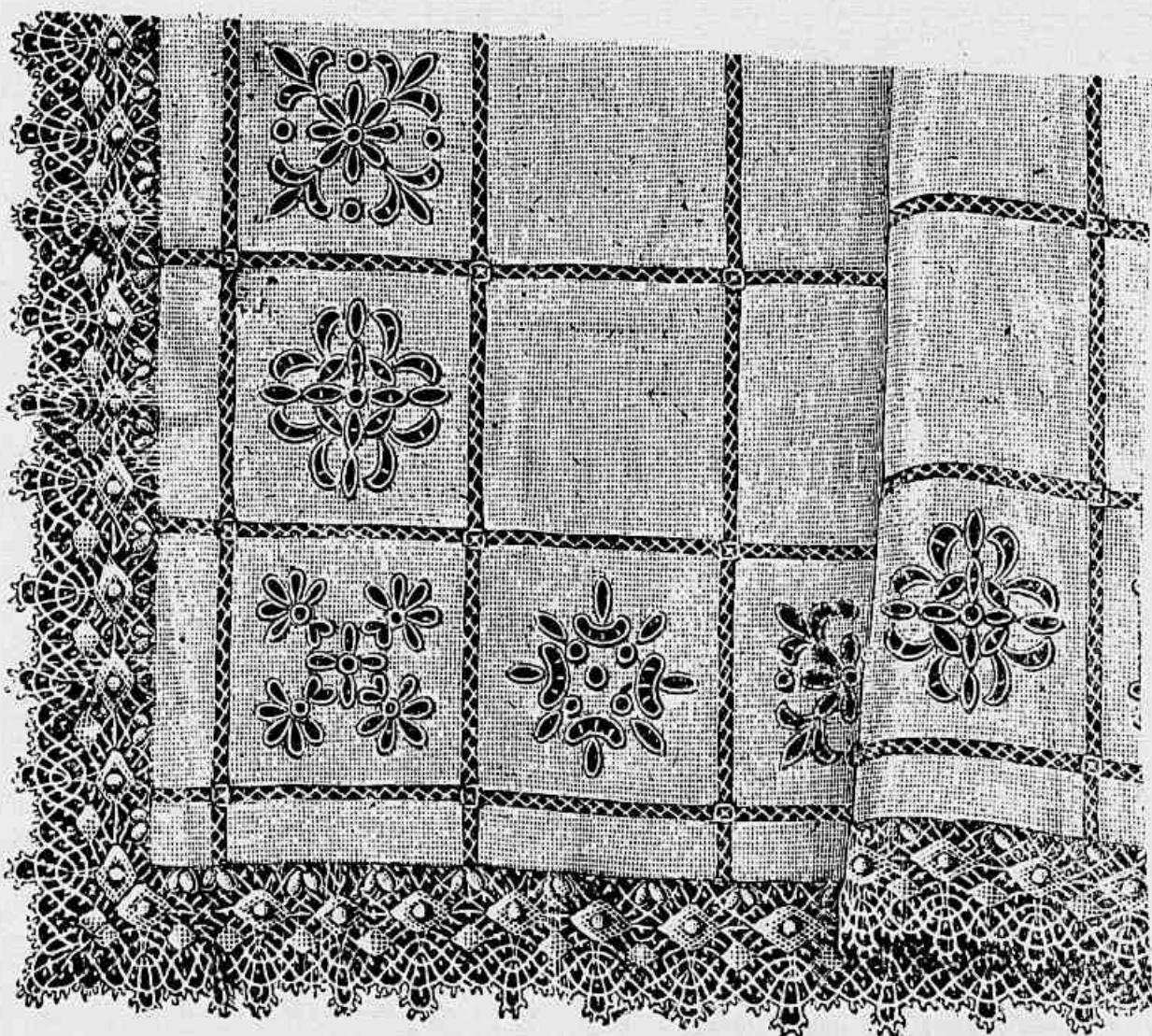
Vermelho tinge bem sobre amarello, vermelho claro ou branco, e muito mal sobre castanho.

Cinzento dá bom resultado sómente sobre branco ou cores muito claras.

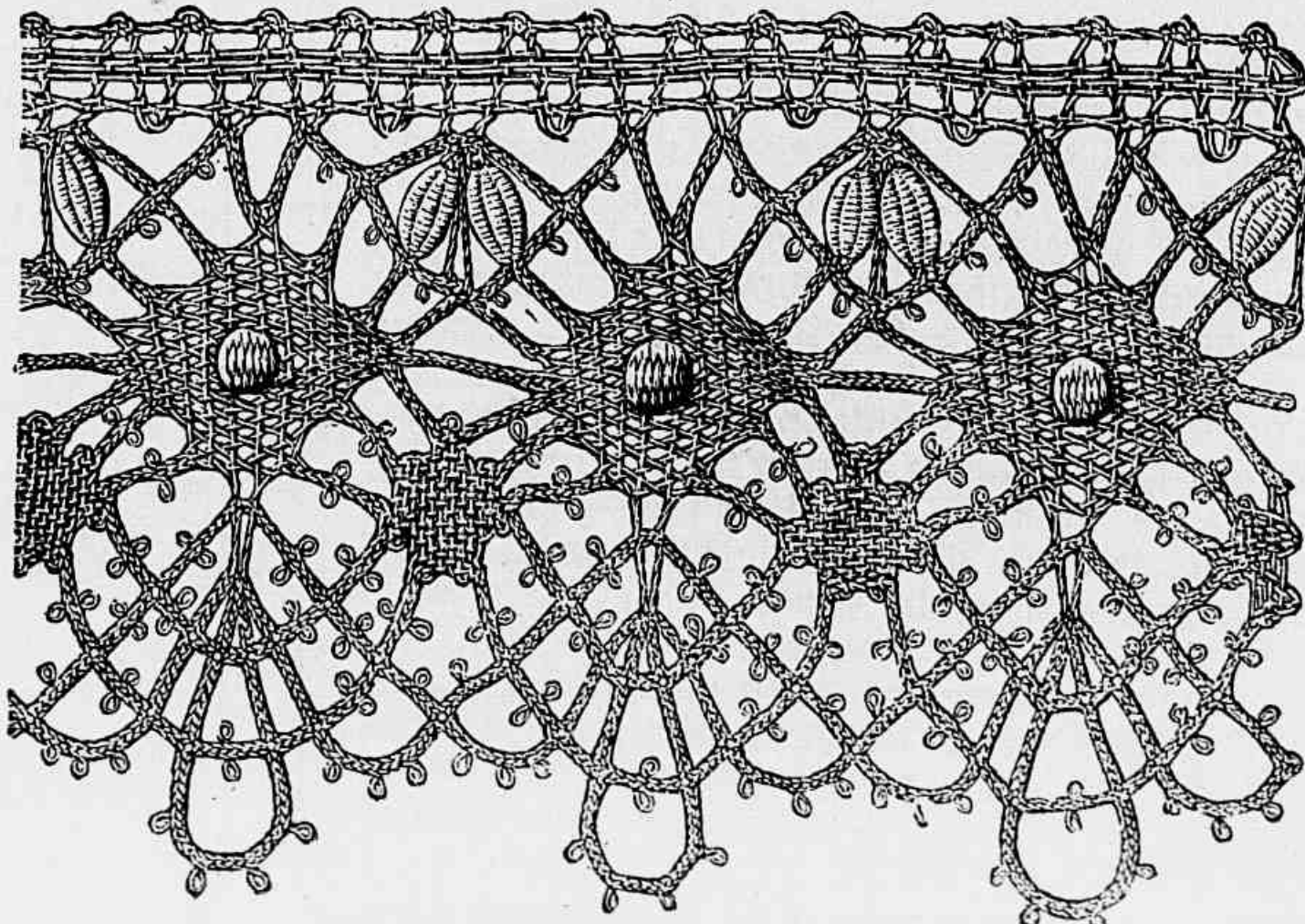
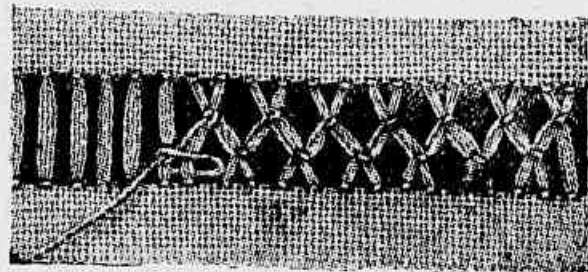
Verde pode servir sobre cores palidas, mas nunca sobre vermelho ou castanho, pois daria uma cor suja.

Roxo não deve ser tinto sobre amarello, cor de laranja, castanho ou verde. Produz um tom bonito só sobre cores claras, azul ou vermelho.

TOALHA DE MESA



Em linho branco com bordado inglez e pontos abertos de que damos o modelo, assim como da renda de bi'ros que termina a toalha.



NO AUGE DA MAXIMA SATISFAÇÃO



ANTONIO RAPHAEL DOS SANTOS
Cerrito do Cangussú — Rio Grande do Sul

Cerrito de Cangussú, 17 de Fevereiro de 1915.
Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

No auge da maxima satisfação, levo a vosso conhecimento que soffrendo de molestia syphilitica a ponto de ter já perdido a voz, já tendo sido desenganado pelos principaes medicos de Porto Alegre, resolvi vir á cidade de Pelotas e nessa occasião fui visitar o meu inesquecivel amigo João da Silva Silveira, o qual me aconselhou o uso do ELIXIR DE NOGUEIRA. Principiando o tratamento, embora sem esperança de ficar bom, recuperei a voz e fiquei completamente curado com o uso unicamente de quatro frascos de medicamento em questão.

Acho ser meu dever testemunhar publicamente os meus agradecimentos, motivo por que passo o presente attestado.

Sem mais, autorisando a publicação d'este, firmo-me com muita estima e distincção.

De VV. SS.

Amo. e Cro. Obrmo.

Antonio Raphael dos Santos

VENDE-SE em todo o Brasil, Republica Argentina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, Peru, Chile, etc.

**Como se pode neutralizar os perigosos
acidos gastricos**

Afóra os medicos, poucos têm uma noção exacta da importancia que ha em conservar-se livres de fermentação acida no estomago os alimentos ingeridos. Não é possivel uma digestão normal e sadia enquanto a delicada membrana do estomago se mantiver sob a acção inflammatoria e distensiva de acidos e gases — resultado da fermentação dos alimentos no estomago.

Afim de assegurar-se uma digestão perfeita, é necessario interromper, se não prevenir, a fermentação e neutralizar o acido.

N'este sentido recommendam os medicos obter-se da pharmacia um pouco de *Magnesia Bisurada* e tomar — e meia colher, das de chá, diluida em um pouco d'agua quente ou fria, logo depois da refeição.

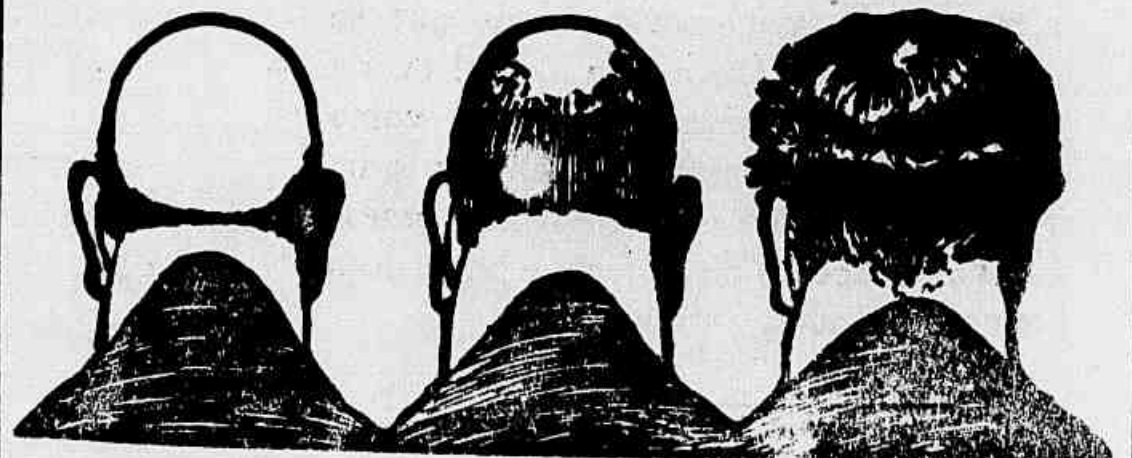
E recommendam a *Magnesia Bisurada* porque é grata ao paladar, não produz outros efeitos senão a cessação immediata da fermentação, a neutralização do acido, tornando suave e doce o alimento acido e facilitando a sua digestão.

O emprego constante da *Magnesia Bisurada* — e é preciso ter cuidado que seja *Magnesia Bisurada*, pois que a magnesia sob outras formas é de efeitos insignificantes — será uma garantia absoluta de uma digestão sadia e normal, por isso que ella vence e previne aquella acidez que é a unica origem de todo o mal.

Convem, portanto, ter o cuidado de pedir ao pharmaceutico a *Magnesia Bisurada*, acondicionada em frasco azul — garantia contra os efeitos da claridade — e conservá-la sempre bem tapada.

O "PILOGENIO"

serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabello novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabello continue a cahir.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a hygiene do cabello.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette... O PILOGENIO.

Sempre o "PILOGENIO"!

O "PILOGENIO" sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias
— — — — e perfumarias — — — —



ANNITINHA — Nem é preciso perguntar. Os resultados não poderão deixar de ser os mais prejudiciais.

L. G. — Não ha nenhum inconveniente em que faça o tratamento de dia. Será possível desenvolver com massagens o volume do seio menor. Na ultima pagina do prospecto de meus preparados encontra as instruções para o tratamento.

DÉDÉ — Passe a fazer as lavagens da cabeça apenas de 10 em 10 dias. Depois de executar a fricção (pouco vigorosa) com o *Tonico n.º 9* passe a escova pelos seus cabellos, humedecida no *Tonico n.º 10*. Pode mesmo, se sente o couro cabelludo dolorido, dispensar a fricção, limitando-se a humedecer bem a cabeça com o *Tonico n.º 9*, escovando depois o cabelo com o *Tonico n.º 10*.

YVETTE — Quasi sempre se torna necessario um tratamento interno, nesse caso. Se o máo cheiro das axilas é permanente e muito sensível deve fazer examinar-se por um medico. Pode tratar-se de um máo funcionamento do rim. Externamente, applique o *Perfume Selda* com uma pequena esponja, e depois polvilhe com o *Pó de Lyrio branco*. Pode repetir estas applicações quantas vezes queira.

ANTIGA CLIENTE — Parece-me um procedimento condemnavel.

DIAMANTINA — Applique duas ou tres vezes ao dia a *Loção de Embellezar a Pelle*. Rapidamente a

asperesa de suas mãos desaparecerá e ellas ficarão setinosas e macias. Encontra os meus preparados na Casa Bazin, na Casa das Fazendas Pretas e em muitos outros estabelecimentos de que en-

SAMARITANA — Para corrigir a excessiva oleosidade da pelle e contrahir os poros, a *Loção Adstringente*.

MME. S. F. — Minhas consultas, das 10 da manhã ás 4 da tarde, são gratuitas. Pode fazer no meu Instituto as applicações de alta frequencia e tomar os banhos hydro-electricos.

AMIGUINHA — E' preciso exame.

MARICOTA — Basta que me envie o seu endereço. A todas que me pedem envio pelo correio o prospecto de meus preparados.

NELLY — O mesmo que indico a Yvette.

MLLE. JOUJOU — Electrolyse.

WANDA — 1.º No meu Instituto, se não encontrar nas casas em que os meus preparados estão á venda. 2.º E' indispensavel a applicação previa a que se refere, mas recorrendo sempre a uma boa agoa oxygenada. 3.º Pode ser applicada com frequencia, sem nenhum perigo ou inconveniente.

Porque não vem vér-me? Aconselha-a no modo de applicar o preparado com toda a efficacia. Teria nisso muito prazer.

EMILIA — Applique, diversas vezes ao dia, a *Loção Adstringente*, humedecendo as mãos com um pouco de algodão molhado na *Loção*. A' noite, antes de se deitar, applique a *Loção de Embellezar a Pelle*.

SELDA POTOCKA.



contra a relação completa em baixo da pagina.

MARIA DE LOURDES — Sim, o uso do *Crème de Massagem* é indispensavel na massagem do rosto.

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka, sincera e conscienciosamente aconselhados ás senhoras consultantes, acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Perfumaria Silva*, Rua do Theatro, *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Avenida Rio Branco) — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11), — *Casa Gaspar* (Praça Tiradentes e 7 de Setembro). — Em Petropolis no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — Em S. Paulo na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35 B). — Em Bello Horizonte Narelso & C (rua da Bahia, 1221). — Em Juiz de Fóra Araujo Santos & Carvalho (sucessores de Cyrino Carvalho & C.) — Em Victoria Cruz Sobrinho & C. — Na Bahia Manso & C. — No Recife A Rosa dos Alpes. — Em Maceió J. Lages. — Em Ouro Preto J. B. Mendes. — No Rio Grande do Sul — Palais Royal. — Em Canavieiras L. Guerreiro. — Em S. Luiz do Maranhão A Mariposa e Notre Dame. — Em Porto Alegre Casa Queimada. — Em Campos Casa Lamy. — Em Campinas Casa Americana. — Em Fortaleza Xavier Pinto & Irmão. — Em Aracajú (Sergipe) Ao Preço Fixo. — Em Pelotas A Torre Eiffel. — Em Ribeirão Preto Valeriano T. dos Reis. — Em Uberaba Ao Motu Continuo. — Em S. José do Rio Pardo A Central. — Em Barbacena A Filial. — Em Ponte Nova (Minas) A Brasileira. — Em S. José do Paraiso Salles & Irmão. — Em Mandão Loja Jacintho. — Em Moeoca J. Moreira Salles. — Em Bagé J. L. Vaz & C. (rua General Osorio) — Em Cachoeira de Itapemerim (Espírito Santo) A Nova Esperança. — Em Parahyba do Norte A Rainha da Moda. — Em Barbacena A' Filial, Souza Marques & C. — Em Curitiba A Carioca. — Em Corumbá (Ladario) Nicola Scaffa. — Em Palmyra (Minas) Pharmacia Central. — No Pará Perfumaria Central. — Em Santos Miguel Guerra. — Em Uruguayana (E. R. G. do Sul) Beheregarai. — Em Franca Benjamin Stem. erg. — Em Conde de Araruama (E. do Rio) Ribeiro & Filhos. — Em Caxias (Estado do Piahy) Guimarães Silva & C. — Em Barretos (S. Paulo) Conde & Almeida. Depositarios geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55.

**LA
REINE
‘VEADO’**



S. n. m.

**O CIGARRO
DO MUNDO
‘CHIC’**